



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Daiene De Boni Joukoski
Fernanda Amorim

Elaboração de material lúdico para auxiliar o atendimento do nutricionista na atenção primária à saúde na Unidade Básica de Saúde de Forquilha do município de São José, Santa Catarina.

Florianópolis
2025

Daiene De Boni Joukoski

Fernanda Amorim

Elaboração de material lúdico para auxiliar o atendimento do nutricionista na atenção primária à saúde na Unidade Básica de Saúde de Forquilha do município de São José, Santa Catarina.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Nutrição.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina das Neves

Florianópolis

2025

Joukoski, Daiene De Boni

Elaboração de material lúdico para auxiliar o atendimento do nutricionista na atenção primária à saúde na Unidade Básica de Saúde de Forquilha do município de São José, Santa Catarina. / Daiene De Boni Joukoski, Fernanda Amorim ; orientadora, Janaina das Neves, 2025. 213 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Nutrição, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Nutrição. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Educação Alimentar e Nutricional. 4. material lúdico. 5. consulta de saúde. I. Amorim, Fernanda. II. Neves, Janaina das. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Nutrição. IV. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Eu, Janaina das Neves, professora do Curso de Nutrição, lotada no Departamento de Nutrição, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), declaro anuência com a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas Daiene De Boni Joukoski e Fernanda Amorim, submetido ao Repositório Institucional da UFSC.

Florianópolis, 10 de dezembro de 2025.

Profa. Dra. Janaina da Neves
Orientador(a) do TCC

*À todas as pessoas que precisam de um momento de
descanso, cuidado e atenção.*

AGRADECIMENTOS

Não falaremos em nomes, apenas queremos tocar os corações daqueles(as) que estiveram conosco durante o processo de construção desse TCC.

"Em certos momentos e situações na vida encontramos pessoas especiais que nos auxiliam, incentivam, amam e cobram avanços de forma carinhosa e atenciosa.

A esses momentos e situações desafiadores agradecemos ter força interior para não desistir e sempre avançar.

A essas pessoas que cruzaram nossos caminhos por um instante ou vieram pra ficar, agradecemos que nossos olhares se cruzaram, agradecemos que nossos corações se entrelaçaram.

Às pessoas que já estavam em nossas vidas....

Ah! Essas pessoas são eternas, únicas e especiais, nos ensinam, nos amam sem pedir algo em troca, nos aguentam quando estamos à beira de um ataque de nervos e nos ajudam a levantar quando o tropeço acontece.

Pessoas especiais recebam nosso sincero agradecimento, pela ternura das palavras e pela condução amiga. O desejo forte é de que vocês permaneçam conosco pra sempre, sejam pais, filhos, companheiros, amigas(os/es), professoras(es), orientadora.... Agradecemos a presença de vocês em nossas vidas.

E ao Universo pedimos: que todo bem que recebemos retorne multiplicado e adicionado de muito amor!"

Atenciosamente Daiene e Fernanda.

“O lúdico e a arte, quando presentes nas relações e nos vínculos, são promotores de saúde, de liberdade, de igualdade social e de ética favorecendo o desenvolvimento integral da criança e sua inserção sociocultural com fluidez e profundidade. É assim que se produz cidadania e compromisso social desde a infância.”
(BRASIL, 2018c, p.15)

RESUMO

Introdução: O atendimento ambulatorial de adultos acompanhados de crianças, sob seus cuidados, pode comprometer a interação entre profissionais e usuários quando o menor exige atenção. No presente trabalho foi desenvolvido um material para crianças que acompanham adultos em atendimento nutricional na Atenção Primária à Saúde de Forquilhaínas do município de São José/SC. O intuito do material desenvolvido é de acolher a criança e possibilitar um momento de autocuidado para o adulto. **Objetivo:** disponibilizar material lúdico elaborado para o público infantil que acompanha adultos no atendimento nutricional na Atenção Primária à Saúde (APS) na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Forquilhaínas do município de São José, Santa Catarina. **Metodologia:** envolveu uma revisão narrativa de literatura em fontes acadêmicas e oficiais; participação em uma reunião com nutricionistas e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMULTISF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foram coletadas informações sobre o público infantil que acompanha adultos nos atendimentos nutricionais por meio do preenchimento de um quadro compartilhado com as nutricionistas do REMULTISF da UFSC através do serviço de armazenamento em nuvem do Google Drive, e observadas as condições estruturais da UBS de Forquilhaínas mediante uma visita técnica. Com base nos princípios da Educação Alimentar e Nutricional propostos no Marco de Referência publicado em 2012 e em teorias de aprendizagem de Piaget e Montessori, foi desenvolvido um fichário com conteúdo lúdico, adaptado ao espaço disponível, voltado a crianças de três a dez anos, em formatos físico e digital. **Resultado e discussão:** os resultados apontaram para algumas limitações estruturais na UBS de Forquilhaínas, como a falta de espaço físico adequado e de materiais lúdicos para acolher crianças que acompanham adultos em atendimentos nutricionais, o que interfere na qualidade das consultas e no autocuidado dos pacientes. Para atender essa demanda, foi desenvolvido um material que reúne atividades interativas que estimulam a autonomia e o aprendizado por meio do brincar, tornando o ambiente mais acolhedor para a criança e favorecendo um momento de autocuidado para o adulto. O material foi elaborado em duas versões: uma física, de formato reduzido, com páginas táteis e sensoriais destinada à nutricionista da UBS de Forquilhaínas, e outra digital, com maior número de atividades, mas sem os recursos táteis. A versão digital, composta por 138 páginas, será disponibilizada para consulta no Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com acesso aberto e gratuito.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde 1; consulta de saúde 2; Educação Alimentar e Nutricional 3; material lúdico 4; público infantil 5.

ABSTRACT

Introduction: Outpatient care for adults accompanied by children under their care can compromise the interaction between professionals and users when the child requires attention. In this work, material was developed for children accompanying adults in nutritional care at the Primary Health Care unit in Forquilha, in the municipality of São José/SC. The purpose of the developed material is to welcome the child and provide a moment of self-care for the adult. **Objective:** To provide playful material developed for children accompanying adults in nutritional care at the Primary Health Care (PHC) unit in Forquilha, in the municipality of São José, Santa Catarina. **Methodology:** This involved a narrative literature review in academic and official sources; participation in a meeting with nutritionists and residents of the Multiprofessional Residency Program in Family Health (REMULTISF) at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Information was collected on the children accompanying adults to nutritional appointments through a form shared with the nutritionists of the REMULTISF program at UFSC via Google Drive cloud storage, and the structural conditions of the Forquilha Primary Health Care Unit (UBS) were observed through a technical visit. Based on the principles of Food and Nutrition Education proposed in the Reference Framework published in 2012 and on learning theories of Piaget and Montessori, a binder with playful content, adapted to the available space, was developed for children aged three to ten years, in physical and digital formats. **Results and discussion:** The results pointed to some structural limitations at the Forquilha Primary Health Care Unit, such as the lack of adequate physical space and playful materials to accommodate children accompanying adults to nutritional appointments, which interferes with the quality of consultations and the self-care of patients. To meet this demand, a material was developed that brings together interactive activities that stimulate autonomy and learning through play, making the environment more welcoming for the child and promoting a moment of self-care for the adult. The material was developed in two versions: a physical version, in a reduced format, with tactile and sensory pages intended for the nutritionist at the Forquilha Primary Health Care Unit, and a digital version, with a greater number of activities, but without the tactile resources. The digital version, consisting of 138 pages, will be available for consultation in the Institutional Repository (RI) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) with open and free access.

Keywords: Primary Health Care 1; health appointment 2; Food and Nutrition Education 3; playful material 4; children 5.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do município de São José/ SC, ano de 2025.....	45
--	----

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Argola metálica articulada de 5 cm de diâmetro, Florianópolis, SC, 2025. ..	43
Foto 2 - Folha impressa e não plastificada com atividade para pintura. Florianópolis, SC, 2025.....	44
Foto 3 - Folha impressa e plastificada com exercício acompanhada de uma caneta para escrita em superfície plástica. Florianópolis, SC, 2025.....	44
Foto 4 - Centro de Saúde de Forquilha, São José, SC, 2025.	48
Foto 5 – Fotos (a e b) do interior do consultório de pediatria do Centro de Saúde de Forquilha, São José, SC, 2025.....	49
Foto 6 - Página com atividades táteis e sensoriais feitas em feltro e tecido impermeabilizados desenvolvidas para crianças na faixa etária de três a seis anos, com imagem de um prato, alimentos, talheres e copo com água, Florianópolis, SC, 2025.....	57
Foto 7 - Página com atividades táteis e sensoriais feitas em feltro e tecido impermeabilizados desenvolvidas para crianças na faixa etária de três a seis anos, com imagem de uma panela contendo alimentos em cima do fogão. Florianópolis, SC, 2025.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estágios de desenvolvimento cognitivo correlacionados com as características observadas em cada estágio.....	32
Quadro 2 – Referências consultadas para os textos, poemas, histórias, lendas e meditações presentes no material de apoio, Florianópolis, SC, 2025.	40
Quadro 3 - Coleta de dados sobre atendimentos, com presença de crianças acompanhadas de seus responsáveis, realizados pelas nutricionistas que atuam nas regiões de São José/SC, vinculadas à Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Dados coletados a partir de maio de 2025.	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grupos separados por faixa etária utilizados para identificar as páginas das atividades do caderno de atividades, com base nas informações do Quadro 1, Florianópolis, SC, 2025.....	39
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agentes Comunitários de Saúde
AP	Atenção Primária
APS	Atenção Primária à Saúde
AS	Atenção Secundária
CAISAN	Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional
CMS	Conselho Municipal de Saúde
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
eAB	Equipes de Atenção Básica
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
eMulti	Equipes Multiprofissionais
eSF	Equipes de Saúde da Família
ESF	Estratégia Saúde da Família
LOSAN	Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
MEFUBS	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAS	Programa Anual de Saúde
PMS	Plano Municipal de Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNH	Política Nacional de Humanização
PNIP	Política Nacional Integrada da Primeira Infância
PSE	Programa Saúde na Escola
PSF	Programa Saúde da Família
RAG	Relatório Anual de Gestão
REMULTISF	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SC	Santa Catarina
SISAN	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SMS/SJ	Secretaria Municipal de Saúde de São José
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	DESENVOLVIMENTO.....	20
2.1	OBJETIVOS.....	20
2.1.1	Objetivo geral.....	20
2.1.2	Objetivo específico.....	20
2.2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.2.1	Sistema Único de Saúde (SUS) e atribuição do nutricionista na atenção básica.....	21
2.2.2	Infraestrutura da APS.....	25
2.2.3	Processos de aprendizagens.....	26
2.2.3.1	<i>Jean Piaget.....</i>	28
2.2.3.2	<i>Maria Montessori.....</i>	30
2.2.3.3	<i>Fases do desenvolvimento infantil.....</i>	31
2.2.3.4	<i>Material lúdico.....</i>	33
2.2.4	Educação Alimentar e Nutricional (EAN).....	35
2.3	METODOLOGIA.....	37
2.4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e o primeiro nível de toda a rede de atenção, tendo como base os princípios de universalidade, integralidade e equidade, buscando garantir o cuidado contínuo, humanizado e centrado nas necessidades dos indivíduos e comunidades.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2011 trouxe a Estratégia Saúde da Família (ESF) como modelo prioritário de reorganização dos serviços de saúde, ampliando o acesso e fortalecendo o vínculo entre Equipes Multiprofissionais (eMulti) e usuários.

Entretanto, a PNAB de 2017 flexibilizou a obrigatoriedade da ESF, permitiu a composição de equipes sem agentes comunitários de saúde, reduziu o financiamento federal para os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), fragilizando a coordenação nacional da política de atenção básica. A criação do NASF, em 2008, oportunizou a inserção do profissional nutricionista na APS. Contudo, o NASF foi descontinuado pelo governo federal em 2020. A partir de 2023, o nutricionista passou a compor o quadro de pessoal fixo das eMulti.

Além de profissionais qualificados, é necessário condições estruturais adequadas nas unidades de saúde para um atendimento de qualidade, pois a estrutura física é parte integrante do processo de acolhimento e humanização, interferindo diretamente na qualidade dos atendimentos, no conforto dos usuários e na dinâmica de trabalho das equipes.

Assim, quando não há número de consultórios suficiente, ocorre mudança no processo de trabalho e aumenta dificuldade em ter um espaço lúdico para entreter o público infantil.

Essas limitações tornam-se ainda mais evidentes quando adultos comparecem aos atendimentos acompanhados de crianças. A presença infantil durante as consultas pode gerar distrações e interrupções, dificultando o diálogo, a escuta qualificada e a promoção do autocuidado. Além disso, a falta de espaços ou materiais destinados às crianças demonstra uma lacuna na estrutura física das unidades e na organização dos serviços, refletindo uma visão fragmentada das necessidades das famílias que frequentam a APS.

O nutricionista, como membro integrante das equipes multiprofissionais da APS, desempenha papel fundamental na promoção da alimentação adequada e

saudável, na execução das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A EAN é um campo de conhecimento e prática contínua que busca promover o autocuidado e a autonomia dos sujeitos para fazerem escolhas alimentares mais conscientes, adequadas e saudáveis. Nesse processo educativo, o diálogo, a escuta e o uso de metodologias ativas são elementos indispensáveis. Contudo, quando há a presença de crianças durante o atendimento e ausência de estratégias adequadas para incluí-las de forma positiva, o processo de comunicação entre nutricionista e paciente pode ser comprometido.

A criação de ambientes mais humanizados e lúdicos, que considerem as necessidades das crianças, pode contribuir não apenas para a melhoria da qualidade dos atendimentos, mas também para a disseminação de práticas educativas sobre alimentação e saúde desde a infância.

O uso de materiais lúdicos estimula a criatividade, a autonomia e a aprendizagem por meio da experiência. Quando incorporado às práticas de saúde, o brincar se torna um meio de comunicação e de educação, facilitando a abordagem de temas complexos de forma leve e acessível.

A presença de materiais lúdicos nos espaços de atendimento nutricional pode ainda contribuir para a criação de ambientes mais acolhedores, reduzindo a ansiedade e o desconforto, distraindo as crianças e tornando o ambiente mais agradável, o que favorece o andamento das consultas. Além disso, favorece a sensibilização precoce sobre hábitos alimentares saudáveis e adequados, dialogando com os princípios de EAN. Ao envolver a criança em atividades educativas e criativas, o profissional de saúde amplia o alcance das ações de cuidado e fortalece a dimensão educativa da APS, tornando o atendimento mais humanizado e inclusivo.

Diante disso, a elaboração de um material lúdico voltado às crianças que acompanham adultos em atendimentos nutricionais na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Forquilha no município de São José/SC surge como uma proposta inovadora e necessária. Essa iniciativa visa não apenas minimizar as interrupções durante o atendimento para viabilizar um momento de autocuidado do paciente, mas também transformar a presença infantil em um momento educativo, prazeroso e significativo para o pequeno acompanhante. Além de promover o entretenimento, o material pretende estimular o interesse da criança por temas relacionados à alimentação adequada e saudável e ao autocuidado, fortalecendo os princípios de

EAN e contribuindo para a formação de valores relacionados à saúde e à qualidade de vida.

Além disso, o trabalho se mostra relevante por evidenciar os desafios enfrentados pelos profissionais da APS em sua rotina, seja pela sobrecarga de atendimentos, pela falta de espaços adequados ou pela ausência de recursos pedagógicos adaptados à realidade das unidades. A proposta de criação de um material lúdico é também uma forma de apoiar o trabalho do nutricionista, ampliando o alcance de suas ações e tornando o ambiente mais acolhedor para todos os públicos, além de propiciar um momento de autocuidado do paciente em atendimento. Assim, busca-se aliar o cuidado técnico ao cuidado humano, transformando o espaço de atendimento em um local de aprendizado, vínculo e autocuidado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo geral

Disponibilizar material lúdico e portátil para o público infantil que acompanha adultos no atendimento nutricional na Atenção Primária à Saúde (APS) na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Forquilhaínas do município de São José, Santa Catarina.

2.1.2 Objetivo específico

- Conhecer a estrutura física de atuação da nutricionista na UBS de Forquilhaínas;
- Identificar o perfil do público infantil que acompanha adulto em atendimento nutricional na APS de Forquilhaínas;
- Identificar os referenciais teóricos que devem fundamentar a elaboração do material lúdico;
- Elaborar material lúdico;
- Criar repositório para o acesso online do material lúdico.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Sistema Único de Saúde (SUS) e atribuição do nutricionista na atenção básica

O SUS foi criado a partir da Constituição Federal de 1988, onde determina-se que a saúde é direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988). Regulamentado em 1990 pela Lei Orgânica nº 8080, onde define-se sua estrutura, princípios (universalidade, integralidade e equidade), diretrizes organizacionais, hierarquização e regionalização dos serviços, com responsabilidades compartilhadas entre União, Estados e Municípios (Brasil, 1990, Lei 8080). É complementado pela Lei nº 8.142 ao tratar da participação social e do financiamento do SUS, estabelecendo a criação de conselhos e conferências de saúde para controle social e regulamentando critérios de transferência e aplicação de recursos financeiros (BRASIL, 1990, Lei 8142).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2006, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a base do modelo de atenção do SUS, sendo a porta de entrada e local onde ocorre a maioria das resoluções quanto às demandas de saúde da população, além de ser, de acordo com a PNAB de 2011, a instância que coordena a referência de acesso a outros níveis de atenção (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2022; MOURA, 2010). A criação do Programa Saúde da Família (PSF) (BRASIL, 1994) foi proposto para fortalecer a APS e estruturado para ampliar o acesso, promover ações de prevenção e promoção da saúde, aproximar os serviços das comunidades e garantir o acompanhamento contínuo das famílias em seus territórios. O que fortaleceu a lógica de um cuidado integral e multiprofissional, integrando médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, com foco na realidade local e nas necessidades específicas de cada comunidade (BRASIL, 2011).

A PNAB de 2011 também flexibilizou a carga horária dos médicos e ampliou a atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) junto a populações ribeirinhas, fluviais e em situação de rua, bem como por meio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), do Programa Saúde na Escola (PSE) e do Programa Academias da Saúde (BRASIL, 2011).

Entretanto, em 2017, a PNAB foi reformulada trazendo retrocessos em relação à PNAB de 2011, colocando em risco as conquistas obtidas com a ESF e fragilizando

os princípios de integralidade, universalidade, equidade e participação social (MOROSINI; FONSECA; LIMA, 2018).

Enquanto a PNAB de 2011 tinha como modelo prioritário da APS a ESF, adscrição obrigatória da população a uma equipe multiprofissional com dedicação integral (ou 20 horas semanais para médicos), presença indispensável dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), forte papel regulador do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011), a PNAB de 2017 criou as Equipes de Atenção Básica (eAB) como alternativa à ESF, reduziu o papel regulador federal e flexibilizou a adscrição populacional e territorial, a presença de ACS e a carga horária mínima (apenas 10 horas semanais para médicos) (BRASIL, 2017).

Essa flexibilização e desestruturação da ESF enfraqueceu o vínculo comunitário proporcionado pelos ACS, ampliou a desigualdade no acesso à saúde, aumentou o risco de segmentação da atenção, distanciou a população dos princípios do SUS (MOROSINI; FONSECA; LIMA, 2018). Intensificando essa problemática, o NASF foi descontinuado pelo governo federal em 2020 por meio da Nota Técnica nº 03/2020-DESF/SAPS/MS (BRASIL, 2020). A partir de 2023, com a criação da equipe Multiprofissional (eMulti), o nutricionista recupera seu papel estratégico dentro da APS, agora integrado de forma permanente à eMulti (BRASIL, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os determinantes sociais (fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais) têm impacto na saúde e influenciam no adoecimento da população reduzindo sua expectativa de vida saudável. O Relatório Mundial sobre Determinantes Sociais da Equidade em Saúde lançado recentemente pela OMS cita que o grau de desvantagem social e os níveis de discriminação a que a população está submetida, quando associados a esses determinantes, podem influenciar as desigualdades em saúde (OMS, 2025).

Isso vale em especial para grupos historicamente excluídos e em desvantagem social, que sofrem com a perda de direitos sociais, com a violência, pobreza e com a dupla jornada de trabalho, implicando em maior vulnerabilidade e na necessidade de políticas públicas eficientes para o pleno exercício de seus direitos (COBO *et al*, 2021). Destacamos aqui, em especial, as desigualdades de gênero que, associadas às questões raciais, podem agravar iniquidades pré-existentes e mostrar novas desigualdades (PONTES, 2017; REIS, 2019; COBO, 2021; OLIVEIRA, 2023).

Ressalta-se que, no contexto atual, com dinâmicas familiares tão diversas, em muitos casos, o adulto em atendimento na APS precisa levar a criança, pois não dispõe de um lugar adequado para deixá-la. Weiss (2013), durante o acompanhamento de grupos de gestantes em cinco diferentes Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Florianópolis/SC, observou que, entre os acompanhantes, 75% eram filhos das gestantes participantes, em sua maioria, menores de cinco anos, indicando o papel histórico-cultural de cuidadora que a mulher desempenha na sociedade (WEISS, 2013). Sendo assim, se faz importante a necessidade de espaços públicos dotados de instrumentos para o bom acolhimento dos usuários em atendimento, bem como de um espaço de recreação para crianças.

A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) estabelece as diretrizes para assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). Esse sistema articula União, Estados, Municípios e sociedade civil na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), com o objetivo de garantir o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, de forma sustentável e respeitando a diversidade cultural. O SISAN é composto por instâncias de gestão e de participação social, como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), que coordenam e integram as ações governamentais relacionadas à SAN (BRASIL, 2006b).

Em concordância com esses princípios, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) integra o SUS e tem como propósito garantir o DHAA e a SAN, orientando ações intersetoriais voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável, à vigilância alimentar e nutricional e à atenção integral à saúde, reafirmando a alimentação como um determinante essencial da saúde e um direito social a ser assegurado pelo Estado. E reforça a responsabilidade do poder público na promoção da saúde e da qualidade de vida (BRASIL, 2013).

Na Atenção Básica, o nutricionista é responsável por planejar, coordenar e avaliar ações de alimentação e nutrição no SUS, atuando na organização dos serviços, na assistência dietoterápica e na promoção da educação alimentar e nutricional (EAN). Também cabe a esse profissional elaborar protocolos, coordenar o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), identificar riscos nutricionais, prescrever dietas e suplementos, realizar atendimentos individuais e familiares,

orientar populações em vulnerabilidade e trabalhar em equipe multiprofissional. Além disso, participa da formulação de políticas públicas, do fortalecimento da SAN, da capacitação de equipes e de espaços de controle social, contribuindo para a garantia do direito à alimentação adequada e saudável (RESOLUÇÃO CFN nº 600/2018).

O nutricionista passou a integrar de forma estruturada a APS em 2008, com a criação do NASF, instituído pela Portaria GM/MS nº 154/2008, que oferecia apoio matricial às equipes de Saúde da Família (eSF)(BRASIL, 2008a). Com as mudanças decorrentes do Previner Brasil, o credenciamento de novos NASFs foi interrompido em 2020 (BRASIL, 2020). Em 2023, a Portaria GM/MS nº 635/2023 instituiu as eMultis na APS, caracterizadas como equipes próprias e permanentes das UBSs. Dessa forma, o nutricionista deixa de atuar apenas como apoio matricial e passa a compor o quadro fixo da APS, ampliando sua participação direta no cuidado e no território (BRASIL, 2023).

As ações estratégicas do nutricionista na APS visam garantir o DHAA e incluem o diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população, identificando áreas e grupos de maior risco, utilizando dados de vigilância alimentar, inquéritos e outras fontes para subsidiar decisões e promover práticas alimentares saudáveis, respeitando a diversidade cultural. A partir dessa análise, busca-se ampliar a inclusão social, facilitando o acesso a programas e redes de apoio, além de identificar fatores familiares e domiciliares que possam comprometer a SAN. O nutricionista também deve avaliar o impacto das ações em conjunto com equipes de saúde e Conselhos de Saúde, desenvolver estratégias de promoção da alimentação saudável em todas as fases da vida, socializar conhecimentos sobre alimentos e hábitos regionais e incorporar aspectos culturais, sanitários e nutricionais na atenção à população. Outras atribuições envolvem elaboração de rotinas de atenção nutricional e planos terapêuticos, organização da referência e contrarreferência, atuação na formação e educação continuada das equipes de saúde, participação em programas de prevenção de distúrbios nutricionais e o desenvolvimento de ações multiprofissionais e intersetoriais, integrando a alimentação e a nutrição a políticas sociais de educação, esporte, cultura, trabalho e lazer (RECINE; CARVALHO; LEÃO, 2015).

2.2.2 Infraestrutura da APS

Em 2006, o Ministério da Saúde divulgou o Pacto pela Saúde (Portaria Nº 399, de 22 de fevereiro de 2006), consolidando o SUS com três componentes: pactos pela vida, pela defesa do SUS e de gestão (BRASIL, 2006a). O pacto foi acordado entre as três esferas de governo: Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Secretarias Municipais de Saúde, e visa fortalecer a Saúde da Família e a APS, sempre levando em consideração as diferenças regionais (BRASIL, 2008b).

Dentre os objetivos acordados no pacto de Gestão destacamos a garantia da infraestrutura necessária ao funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), com recursos materiais, equipamentos e insumos suficientes para que o conjunto de ações propostas para esses serviços sejam realizadas com eficiência. O pacto também ressalta que a acessibilidade é um item importante para que um maior número de pessoas, independentes da idade, estatura, deficiência ou mobilidade reduzida, possam utilizar de forma autônoma e segura o ambiente, edificações e mobiliário (BRASIL, 2008b).

Com a implantação da ESF, a qualidade dos serviços prestados na APS vem melhorando gradualmente, por meio da oferta de atendimento de qualidade e por possibilitar aos usuários do SUS receberem os devidos cuidados e orientações quanto à promoção da saúde e prevenção de seus agravos. A estrutura física das unidades aliada a um quadro multiprofissional qualificado é essencial na atenção à saúde por proporcionar acolhimento à população. Para que isso aconteça com eficiência, a capacidade de organização dos municípios deve oferecer às Equipes de Saúde da Família (eSF) ambientes adequados para o bom atendimento (BRASIL, 2008b; MOURA, 2010; HAFEMANN, 2023).

Em 2008 foi reeditado o Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde/Saúde da Família (MEFUBS) (BRASIL, 2008b), com o objetivo de contribuir para a estruturação e o fortalecimento da ESF e propõe que a estrutura física da UBS seja facilitadora da ação das Equipes Saúde da Família (eSF). O documento serve como material para auxiliar aos municípios com dificuldades na definição das questões estruturais e sugere que “a estruturação dos espaços deve ser adequada à realidade local, ao quantitativo da população adstrita e sua especificidade e ao número de usuários esperados” (BRASIL, 2008b, p. 7). Pressupõe-se também que o espaço

possa viabilizar o acesso de estagiários e residentes atuantes na área da saúde a fim de facilitar sua rotina e seu aprendizado (BRASIL, 2008b).

Ao observar a estrutura física é importante considerar o compartilhamento dos espaços, condições de conservação (ventilação, iluminação e umidade) e higiene das dependências, entre outras variáveis (MOURA, 2010), haja visto que em algumas regiões do país, é possível observar unidades com estrutura física inadequada, não raro, improvisada, fato esse que pode comprometer o atendimento aos usuários (BRASIL, 2008b).

Os profissionais que compõem as eSFs e atuam nas APSs podem, eventualmente, apresentar dificuldades em fornecer atendimento de qualidade aos indivíduos. Essa dificuldade se deve, em muitas situações, pelo espaço físico ser insuficiente para acomodar a população adstrita e os profissionais de saúde (TAVARES, 2015). Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), os serviços em saúde, em todos os níveis de complexidade, devem oferecer um ambiente saudável, acolhedor, confortável que respeite a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de encontro entre as pessoas (BRASIL, 2004).

O MEFUBS cita a importância de observar a realidade local e levar em consideração as demandas e necessidades das pessoas que frequentam as UBS. Em um estudo sobre a percepção dos usuários quanto à sala de espera de uma UBS de Blumenau, Hafemann (2023) observou que 45% dos entrevistados estavam acompanhados de crianças ou bebês e apontaram a necessidade de um espaço de recreação para crianças. O mesmo estudo destaca que, mesmo o espaço de recreação não sendo referenciado no MEFBUS, a prática do brincar é importante para a promoção da saúde, uma vez que pode aliviar o estresse de crianças quanto à espera dos atendimentos (HAFEMANN, 2023).

2.2.3 Processos de aprendizagens

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959 (RESOLUÇÃO 1386 - XIV da ONU) juntamente com a Convenção dos Direitos da Criança de 1989 (RESOLUÇÃO 44/25 da ONU), preconizam que brincar e divertir-se é um direito da criança e que cabe à sociedade e às autoridades públicas assegurar o seu pleno direito à vida, à liberdade, as obrigações dos pais, da sociedade e do Estado. Também está previsto e assegurado

pela Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI 8.069/1990). Posteriormente, foi fortalecido com o Marco Legal da Primeira Infância que ressalta a importância da primeira infância para o desenvolvimento humano estabelecendo diretrizes fundamentais para garantia do desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos (LEI 13.257/2016).

O Marco destaca que as crianças devem ter prioridade no desenvolvimento de programas, na formação dos profissionais e na formulação de políticas públicas, com a garantia de acesso prioritário a serviços essenciais, como saúde e educação, como por exemplo, o fortalecimento do pré-natal (bem-estar da gestante e acompanhamento do bebê), vacinação e nutrição infantil, acesso a creche e pré-escola, entre outros direitos (LEI 13.257/2016). É de responsabilidade de todas as esferas governamentais organizar e estimular a criação de espaços especiais, em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, que sejam possíveis atividades que estimulem o brincar e o exercício da criatividade (FONTE: AGÊNCIA SENADO; BRASIL, 2016).

A infância precisa ser respeitada, sendo de responsabilidade dos adultos e, em especial daqueles que desenvolvem papéis educativos preservar tal direito, inclusive com a garantia de que o brincar seja um direito de todos(as) com a criação de ambientes acessíveis e estimulantes, em especial para crianças com deficiências físicas e neurológicas.

O Marco Legal da Primeira Infância (LEI nº 13.257/2016) previa uma política que viesse a estabelecer uma coordenação intersetorial entre as políticas setoriais destinadas às crianças e suas famílias com a finalidade de articular as ações entre as diferentes esferas de governo em prol da primeira infância (BRASIL, 2016). Recentemente foi decretada a Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNIFI), Decreto nº 12.574 de 5 agosto de 2025 (BRASIL, 2025), que está estruturada em cinco eixos a serem coordenados pelo Ministério da Educação: viver com direitos, com educação, com saúde, com dignidade e integração de informações e comunicação com as famílias (BIBLIOTECA VIRTUAL FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL, 2025).

O brincar é inerente à infância, de extrema importância, e deve ser constantemente estimulado pois é fundamental para o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e motor da criança, contribuindo para a construção de novas aprendizagens, além de auxiliar no desenvolvimento da sua autonomia. É por meio da brincadeira

que a criança se expressa e explora o mundo, sendo um momento em que ela se dedica com envolvimento e concentração (NARCISO, 2016; SAVIO, 2017; ANDRADE; SOUZA, 2025). Para Rolim (2018), à medida que a criança se desenvolve, as brincadeiras também vão crescendo em complexidade e novas e diferentes competências são construídas para lhes fornecer subsídios, que associados aos contextos sociais, propiciarão uma melhor compreensão de como atuar de forma mais ampla no mundo (ROLIM, 2018).

No mundo lúdico, os jogos, brinquedos e brincadeiras são itens importantes, porém em alguns ambientes, essas práticas muitas vezes são analisadas como meramente recreativas e, por vezes, consideradas pouco relevantes para o desenvolvimento da criança. Entretanto, a brincadeira e o brincar são processos intuitivos e inerentes na formação dos indivíduos, como é visto nas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem (CUNHA; NARCISO, 2016). Cabe aqui citar que, segundo Hank (2006), o ambiente tem importância no processo de aprendizagem infantil, pois as crianças percebem o ambiente, além de responderem a eles.

Ao longo do tempo, o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano é tema de estudos de diversos pensadores que atuam na formulação de propostas educativas, principalmente para as crianças. A partir do conhecimento das diferentes teorias formuladas até então, o educador pode integrá-las ao seu contexto educacional e enriquecer o processo de aprendizado (JÚNIOR, 2022). Neste trabalho, o referencial teórico de dois pensadores foi utilizado com a finalidade de trazer subsídios para a elaboração e identificação do material lúdico a ser disponibilizado.

2.2.3.1 Jean Piaget

Jean Piaget foi um dos principais teóricos no campo da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, sendo seu trabalho utilizado como base para estudos em áreas como psicologia, filosofia e educação. Ele buscou compreender como o indivíduo constrói o conhecimento ao longo do seu desenvolvimento (NUNES E SILVEIRA, 2015). Desenvolveu a teoria do construtivismo onde relatou como ocorre a estruturação de um novo conhecimento, fundamentado na também teoria piagetiana da Epistemologia Genética, que aborda as situações de equilíbrios, desequilíbrios e reequilibrações, que ocorrem durante o crescimento. Ou seja, a Teoria Construtivista parte de um funcionamento inato, onde o conhecimento é recebido e construído

ativamente por meio de assimilação (significado dado às informações recebidas pelo indivíduo) e acomodação (processo de modificação que ocorre na estrutura do pensamento do indivíduo), resultando em desenvolvimento através de estágios cognitivos e crescimento do indivíduo (ABREU, 2010; SOARES, 2023).

Para Piaget, a aprendizagem ocorre por descoberta. A criança explora, aprende e descobre os conceitos por si mesma e, após passar pelos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo ao longo do tempo, constrói ativamente o conhecimento. A interação com o ambiente/objeto, as experiências, interações, conflitos ou outros tipos de dificuldades são então agregadas ao seu saber. O próximo passo é superar tais conflitos e, durante o processo, ocorre a auto-regulação ou equilíbrio, onde a estrutura do pensamento anterior é modificada e como resultado se tem um avanço cognitivo (ZÓFILI, 2002, JÚNIOR, 2022). Algumas interpretações do trabalho de Piaget citam que o desenvolvimento precede a aprendizagem (ZÓFILI, 2002).

No livro “Psicologia da Aprendizagem”, Nunes e Silveira (2015) citam que a teoria de Piaget se baseou na ideia de que o conhecimento é adquirido continuamente, resultado da interação ativa do sujeito com o meio, tanto físico quanto social. Ao se desenvolver, a criança apresenta momentos centrados em si e em seus próprios referenciais e não reconhece as regras de convívio social. Esse reconhecimento ocorre com o tempo, uma vez que experiências como medo ou afeição estimulam o sentimento de obediência. A partir desse momento o conhecimento começa a ser construído e suas ações são mais condizentes com seu jeito de agir e pensar e, juntamente com a influência das relações sociais, ocorre o fortalecimento do seu senso de autonomia (NUNES E SILVEIRA, 2015).

Para o teórico, o aprendizado em grupo é o mais adequado e recomendado, mas o aprender sozinho também é importante porque ajuda no desenvolvimento da autonomia e responsabilização pelo conhecimento adquirido. Ele segue falando que o principal objetivo da educação é estimular a criatividade dos indivíduos para que não sejam apenas repetidores de modelos pré-existentes. O propósito da educação é ter alunos autônomos que são capazes de inventar, produzir e criar novos conhecimentos (GUEDIN, 2016).

Piaget não discute a brincadeira em si em sua teoria, conforme Kishimoto (1999) explica em seu artigo “O jogo e a educação infantil”. Para o teórico suíço, a brincadeira é uma conduta livre, espontânea, expressa pela vontade da criança e pelo

prazer que lhe dá e, ao manifestar a conduta lúdica, a criança apenas demonstra o nível de seus estágios cognitivos (KISHIMOTO, 1999).

2.2.3.2 *Maria Montessori*

Maria Montessori tem grande relevância no cenário mundial dentro da Educação Transformadora tratando as crianças como um ser humano, protagonista social e agente de transformação. Ela introduziu o conceito de auto educação, com pouca intervenção do educador (atuando mais como observador e incentivador), onde as crianças de 0 a 6 anos podem aprender a partir de suas próprias experiências exploratórias, respeitando seu ritmo, a fim de desenvolver autonomia e liberdade (ALMEIDA, 2023).

A partir de sua experiência trabalhando com crianças com deficiências, Montessori desenvolveu diversos materiais pedagógicos, a serem manipulados com as mãos para estimular o tato e a coordenação motora desde a primeira infância e que facilitam o raciocínio (RÖHRS, 2010; REZENDE, 2021). Os materiais pedagógicos são confeccionados preferencialmente em materiais naturais, geralmente, como madeira, tecido e metal além de explorar vários elementos como figuras, cheiros, cores, texturas, som e movimento, a fim de estimular motricidade, racionalidade, criatividade e imaginação (RÖHRS, 2010; CRUZ, 2019). A proposta é que haja interação da criança com os brinquedos, sem a necessidade de estímulos luminosos ou sonoros, mas promovendo a imaginação e o lúdico (SOUZA et al, 2022). Para Montessori, a primeira infância é o período mais rico e deve ser explorado ao máximo através de atividades educativas que, quando associadas ao lúdico e ao tempo de desenvolvimento individual, tornam o processo de aprendizado mais prazeroso, facilitando a concentração da criança no material didático (RUHL, 2024).

Montessori era médica e educadora e atribuiu um valor pedagógico e educativo aos jogos infantis, pelo qual recebeu críticas entre os educadores que acreditavam que a sua pedagogia era baseada em atividades superficiais e necessitavam de estruturas mais complexas (RUHL, 2024). Atualmente, alguns pensadores defendem que é possível a conciliação entre o jogo e o aprendizado no contexto educacional, desde que sejam respeitadas as características do jogo como atividade espontânea, não produtiva e incerta (SOUZA et al., 2022).

No livro intitulado “Maria Montessori”, Röhrs (2010) cita um dos conceitos de base do sistema educativo da educadora, a “atividade independente”, como um processo que necessita de liberdade, aliado a disciplina e a responsabilidade para que seja bem-sucedido. Ao completar as tarefas de forma independente, as crianças experimentam a sensação de satisfação e plenitude. Segundo a educadora, “as crianças parecem ter a sensação de seu crescimento interior, a consciência das aquisições que fazem, desenvolvendo-se a si mesmas” (RÖHRS, 2010, p.27).

2.2.3.3 Fases do desenvolvimento infantil

Piaget propôs uma das teorias mais influentes nas áreas da psicologia e educação, a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo, pela qual mudanças qualitativas na forma de pensar e entender o mundo são adquiridas ao longo do desenvolvimento. O indivíduo passa por quatro grandes períodos de desenvolvimento de forma sequencial, porém o término de cada um deles depende das características biológicas do indivíduo, de fatores sociais e educacionais. Cada período estabelece alicerces e estímulo para o seguinte, de modo que as aquisições ocorridas em um período de desenvolvimento contribuem para o seguinte (CUNHA, 2008, JÚNIOR, 2022).

O desenvolvimento cognitivo passa por quatro etapas ou estágios que compreendem do nascimento até o início da adolescência, quando é atingido a capacidade plena de raciocínio pelo indivíduo, não sendo caracterizado por faixas etárias rígidas. Os estágios de desenvolvimento descritos por Piaget não ocorrem de forma linear e sim em saltos e são classificados em: o sensório motor que se relaciona com a motricidade, o pré-operatório relacionado a atividade representativa, o operatório concreto que aborda o pensamento operatório ligado ao concreto e o operatório formal associado com o pensamento abstrato e formal (JÚNIOR, 2022). No

Quadro 1 estão apresentados, de forma sucinta, os estágios de desenvolvimento cognitivo com suas respectivas características, usando como referências: o livro Psicologia da Aprendizagem de Nunes e Silveira (2015), Cadernos de Atividades Promoção da Alimentação Adequada e Saudável - Educação Infantil e Ensino Fundamental I, da Universidade do Rio de Janeiro em parceria com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018a; BRASIL, 2018b) e o Manual para Observação

Dinâmica dos Marcos do Desenvolvimento em crianças de 0 a 3 anos, escrito por Feliciano e Delou (2019).

Quadro 1 - Estágios de desenvolvimento cognitivo correlacionados com as características observadas em cada estágio.

Estágios de desenvolvimento cognitivo	Características observadas na criança
<p>Sensório Motor (0 a 2 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inicialmente ocorrem coordenações sensoriais e motoras como: reflexos e necessidades nutricionais; - Organização das percepções e hábitos; - Inteligência prática: percepções e movimentos organizados, seguidos de uma ação e gradualmente dirigidas a um resultado; início da linguagem. - Curiosas, exploração tátil, sonora, visual, olfativa e gustativa. - Muita energia para locomoção, porém com pouca habilidade. - Centradas em si: cada uma brinca com seu brinquedo. - Capacidade de memorização e imitação. - Tempo de concentração varia com recurso utilizado, com a experiência anterior e interesse atual: geralmente não excede 15 minutos.
<p>Pré-operatório (2 aos 6/7 anos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Surgimento da linguagem oral e função simbólica (substituição de um objeto por uma representação): uso de histórias e desenhos. - Característica egocêntrica em termos de pensamento (centrado nos próprios pontos de vista), linguagem e modos de interação. - Surgem as brincadeiras de faz-de-conta, função simbólica dos brinquedos, das palavras e das pessoas. - Habilidades amplas de locomoção e comunicação, mas ainda estão estruturando seu pensamento. - Curiosas e questionadoras. - Com muita vitalidade e começam a brincar em grupo (mas não percebem pontos de vista diferentes), habilidade que se desenvolve durante o período. - Início do desenvolvimento lógico rudimentar. Segundo Piaget, ainda não há lógica nesse estágio de desenvolvimento (FELICIANO e DELOU, 2019). - Capacidade de concentração para uma atividade depende do recurso utilizado, da anterior e interesse atual: tempo de concentração pode se estender por até 40 minutos experiência

	...continuação
Operatório Concreto (6/7 aos 11/12 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Pensamento compatível com a lógica da realidade: ainda preso à realidade concreta. - Reversibilidade de pensamentos. - Compreensão gradativa de noções lógico-matemáticas: domínio das operações e noções de conservação (matéria, peso, volume) e a capacidade de fazer seriação e classificação. - Diminuição do egocentrismo, percepção de diferentes pontos de vista; surge a cooperação e socialização com os outros ao seu redor. - Progressos nos processos cognitivos e começa a compreender conceitos abstratos. - A partir dos 10 anos aumenta a compreensão de conceitos abstratos e processos de socialização (favorece trabalhos pedagógicos em grupo, jogos colaborativos e atividades de participação coletiva).
Operatório Formal (a partir dos 11 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Passagem da infância para a adolescência. Níveis mais elevados de desenvolvimento cognitivo. - Pensamento hipotético-dedutivo, capacidade de abstração, dedução e indução de modo sistemático e organizado. Resolução de problemas abstratos e conclusões de hipóteses. - Tendência à diminuição do egocentrismo. - Avanços significativos nos processos da socialização e construção da autonomia.

Fonte: Autoria própria, adaptado de Piaget (NUNES E SILVEIRA, 2015; BRASIL, 2018a; BRASIL, 2018b; FELICIANO e DELOU, 2019), 2025.

2.2.3.4 Material lúdico

Conforme citado anteriormente por Narciso (2016), Savio (2017) e Souza (2025) o brincar deve ser constantemente estimulado pois é fundamental para o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e motor da criança, para a construção de novas aprendizagens e para o desenvolvimento da sua autonomia (NARCISO, 2016; SAVIO, 2017; SOUZA, 2025). E quando o lúdico é empregado como método e com intencionalidade, a aprendizagem se torna mais dinâmica, prazerosa, ativa, interessante, contínua e capaz de conectar a criança com diferentes temas que propiciam o seu desenvolvimento, além de possuir relevância social e cultural (ANDRADE, 2025).

Kishimoto (1995) descreve que o brincar pode ser estimulado através de jogos, brinquedos e brincadeiras que diferem em conceitos. Cordazzo (2007) e Fortuna (2018) ressaltam que existe uma confusão entre os significados das palavras jogo e brincar e que são geralmente empregados de forma indistinta. As autoras explicam que em algumas línguas não há distinção entre os termos, porém em outras línguas há uma clara delimitação entre os significados, o que pode ser explicado pelo “valor social que o jogo tem em cada sociedade” (FORTUNA, 2018). Em seu artigo “Brincar é aprender” (2018), Fortuna opta por utilizar “jogo e brincadeira” e “jogar e brincar” como termos equivalentes porque prefere focar naquilo que eles têm em comum.

Conforme descrito em seu artigo “O jogo e a Educação Infantil”, Kishimoto (1995) mantém a distinção dos termos jogos, brinquedos e brincadeiras e começa explicando que o jogo possui algumas características como liberdade de ação do jogador e uma certa motivação interna podendo alternar entre prazer ou desprazer; estruturado com regras explícitas ou não; incerteza de resultados, além de não ser exclusivo da infância. Ela conceitua o brinquedo como o objeto que dá suporte a brincadeira e difere do jogo por ser mais relacionado à criança, sem regras, assumindo qualquer forma, desde um pedaço de madeira até uma forma tecnológica. Isso se deve, por ser o brinquedo uma ferramenta que auxilia e estimula a inserção da criança, e por vezes o adulto, em um mundo de imaginação. Já a brincadeira seria a ação lúdica, sem regras, mutável, livre e que pode ser individual ou coletiva, onde a criança pode se conectar consigo mesma e também desenvolver relacionamentos sociais por meio da interação com o outro (KISHIMOTO, 1995).

Para Cordazzo (2007) e Andrade (2025), o brinquedo tem como essência a brincadeira e convida a criança para brincar, uma vez que é uma atividade livre, sem restrições e espontânea. Essas circunstâncias propiciam condições saudáveis para o seu desenvolvimento biopsicossocial e a construção da sua personalidade (CORDAZZO, 2007; ANDRADE, 2025).

O brinquedo pode assumir qualquer forma e apresentar função lúdica e educativa. É considerado lúdico quando o objetivo é a diversão, o prazer ou desprazer, o uso do imaginário, das suas habilidades de forma livre e criativa e quando escolhido de forma voluntária. Quando assume função educativa, o brinquedo deve ensinar e complementar os conhecimentos do indivíduo, como por exemplo, atividades com foco no aprendizado das cores e das formas (KISHIMOTO, 1995). Para Jansen

(2010), além da importância para recreação, estimulação e socialização da criança, o brincar também pode assumir função terapêutica, servindo de apoio frente a situações difíceis ou estressantes, principalmente em ambientes hospitalares (JANSEN, 2010).

Carvalho (2006) também reforça que o brincar de forma lúdica em ambientes hospitalares, por meio de brincadeiras ou de brinquedos, tem efeitos terapêuticos sobre os pais, pois proporciona uma oportunidade de descanso, de acolhimento, um momento de diversão e de melhora na interação entre pais e filhos (CARVALHO, 2006).

Os brinquedos baseados no método Montessori são desenvolvidos para estimular os sentidos através da manipulação, com uso de cores, formas, tamanhos, pesos e, tem como propósito agregar conhecimento, o enriquecimento cognitivo e imaginativo, auxiliando na construção do aprendizado da criança, bem como da sua autonomia, permitindo que a criança aprenda por conta própria (RÖHRS, 2010; CRUZ, 2019 REZENDE, 2021). É importante salientar que, para Montessori, o ambiente em que a criança está inserida é muito importante para estimular o seu desenvolvimento e autonomia, pois o local favorece o estímulo sensorial, seja por meio da arquitetura e decoração ou da pedagogia, auxiliando no fortalecimento da sua autoestima e independência (SILVESTRIN, 2012; SOUZA et al, 2022).

Os brinquedos podem apresentar formas estruturadas (adquiridos prontos) e não estruturados (não industrializados como paus e pedra e que estimulam a imaginação) e devem ser seguros e escolhidos conforme as fases de desenvolvimento da criança a fim de estimular o andamento dos seus processos de aprendizado (FERREIRA, 2023).

Cabe aqui ressaltar que os brinquedos devem ser inclusivos, devem levar em consideração as necessidades das crianças e serem adaptados para cada tipo de deficiência, seja ela visual, sonora, motora, auditiva e neurológica (NORONHA, 2017).

2.2.4 Educação Alimentar e Nutricional (EAN)

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012), doravante chamado de Marco de EAN, foi elaborado para orientar gestores, profissionais e instituições na construção de ações educativas relacionadas à alimentação.

O documento traz uma mudança no paradigma conceitual e metodológico onde a abordagem tradicional, centrada em nutrientes e calorias, práticas biologicistas e prescritivas, é substituída por uma perspectiva ampliada que entende a alimentação como prática social, cultural, política, econômica e ambiental. Essa transformação valoriza os saberes populares e as tradições alimentares; adota metodologias ativas, participativas, dialógicas e problematizadoras, adaptadas a diferentes contextos e ciclos de vida; fortalece a autonomia e a capacidade crítica dos indivíduos e das coletividades; contribuindo para promoção da saúde, garantias do DHAA e da SAN; considerando as etapas do Sistema Alimentar, apoiando a articulação da EAN com o SUS e outras políticas sociais (BRASIL, 2012).

A concepção de EAN, de acordo com o Marco de EAN, fundamenta-se no reconhecimento da alimentação como um direito humano básico e universal, que considera aspectos biológicos, sociais, culturais, econômicos, ambientais e políticos. Nessa perspectiva, a EAN é entendida como um processo contínuo e permanente, de caráter emancipatório (que incentiva o empoderamento individual e coletivo) e intersetorial (que integra diferentes áreas como saúde, educação, assistência social e agricultura), que visa promover escolhas alimentares conscientes, adequadas e sustentáveis, reforçando a autonomia e o autocuidado dos sujeitos e a valorização da diversidade cultural, onde a prática é embasada pela teoria. Seus princípios norteadores incluem a sustentabilidade social, ambiental e econômica (I); a abordagem do sistema alimentar e sua integralidade (II); a valorização da cultura alimentar local e respeito a diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes natureza (III); a comida e o alimento como referência, valorização da culinária enquanto prática emancipatória (IV); a promoção do autocuidado e autonomia (V); educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informadas dos sujeitos (VI); a diversidade dos cenários de prática (VII); a intersetorialidade (VIII); o planejamento, avaliação e monitoramento das ações (IX) (Brasil, 2012).

Outro documento importante para elaboração de ações de EAN é o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). O Guia orienta a promoção da alimentação adequada e saudável, trazendo a comida e o ato de comer como referência, considerando aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais. O documento recomenda priorizar alimentos *in natura* e minimamente processados, limitar os processados e evitar os ultraprocessados. Incentiva a valorização da

culinária tradicional, a adoção de práticas sustentáveis e a comer acompanhado. Reforça a importância das escolhas alimentares para a saúde individual, coletiva e para o meio ambiente (BRASIL, 2014).

Assim, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas de 2012, o Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014 e o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos de 2019 são os principais materiais utilizados como referência para promover a EAN no Brasil. Ambos propõem a promoção da alimentação adequada e saudável, reconhecendo-a como um direito de todos e como elemento essencial para a garantia da SAN (BRASIL, 2012; BRASIL, 2014, BRASIL, 2019).

Diante do exposto, destaca-se a importância da elaboração de um material lúdico voltado às crianças que acompanham adultos em atendimentos nutricionais na APS de Forquilha, para tornar o ambiente mais acolhedor, entreter as crianças e propiciar um momento de autocuidado aos pacientes.

2.3 METODOLOGIA

Para o levantamento bibliográfico optou-se pela revisão narrativa e foram utilizados materiais de livre acesso de fontes primárias, secundárias e terciárias (UFSC, 2024) coletadas em sites de órgãos oficiais, tais como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), diretrizes, cartilhas, protocolos e artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. A busca foi realizada ao longo do desenvolvimento do estudo, sendo concluída até a fase final de elaboração deste trabalho.

Como parte da etapa prática da pesquisa, foi realizada a participação em uma reunião entre residentes e nutricionistas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMULTISF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para identificar demandas e desafios relacionados à ausência de materiais de apoio nos atendimentos nutricionais. Nessa ocasião, estava a nutricionista responsável pelo município de São José.

Com o intuito de coletar informações sobre o público infantil, principalmente a faixa etária, que acompanha adultos nos atendimentos nutricionais, foi elaborada e disponibilizada de forma compartilhada, através do serviço de armazenamento em nuvem do Google Drive, um quadro intitulado “Coleta de dados sobre atendimentos,

com presença de crianças acompanhadas de seus responsáveis, realizados pelas nutricionistas que atuam nas regiões de São José, vinculadas à Residência Multiprofissional em Saúde da Família” (APÊNDICE A), destinada ao preenchimento pelas nutricionistas (preceptoras e residentes) do município de São José, após cada atendimento de um responsável acompanhado de uma criança.

O quadro continha os seguintes campos: código identificador para cada Unidade Básica de Saúde (UBS), representados por letras maiúsculas do alfabeto (A, B, C e D), data do atendimento, tempo de atendimento (em minutos), local da consulta (ex.: consultório, almoxarifado); idade da criança acompanhante, sexo da criança, necessidade específica da criança (ex: autismo), parentesco entre a criança e o responsável atendido (ex. pai, mãe, avó, irmã/o) e comentário (se houver e se considerado pertinente à elaboração do material de apoio) (APÊNDICE A).

Após disponibilizar o quadro para as profissionais foi realizada uma visita técnica à UBS de Forquilha, conduzida pela nutricionista. Essa visita teve como objetivo observar a estrutura física da unidade, o fluxo de atendimentos e a demanda por materiais de apoio lúdico, permitindo compreender as condições reais de trabalho e o ambiente em que o material seria utilizado.

A partir do mês de maio de 2025, iniciou-se a alimentação do quadro pelas nutricionistas e preceptoras vinculadas ao REMULTISF, atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) de São José.

O desenvolvimento do material de apoio foi orientado pelos princípios e conceitos que fundamentam o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), os quais compreendem a alimentação como um ato social e cultural, que envolve aspectos econômicos, ambientais e afetivos, e reconhecem a EAN como um processo educativo contínuo, participativo e emancipador. O processo também se baseou nas diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), nos “Dez passos para uma alimentação adequada e saudável” do mesmo Guia e no Caderno de Atividades Promoção da Alimentação Adequada e Saudável - Educação Infantil e Ensino Fundamental I, da Universidade do Rio de Janeiro em parceria com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2014, BRASIL, 2018a; BRASIL, 2018b).

A diagramação do material foi idealizada em tamanho A4 e realizada com o auxílio da plataforma Canva. As atividades propostas no material de apoio lúdico foram desenvolvidas para crianças entre três e dez anos de idade, a partir de

exemplos pesquisados na plataforma Pinterest (plataforma de descoberta visual para pesquisa de ideias e conteúdo) e obtidos a partir da versão gratuita de bancos de imagens como Canva, Unsplash, Vecteezy, Monday Mandala, Freepick, Analogi.net, Colorir Tudo, Desenhos e Colorir, Coloring Pages Only e Coloring Free.

Foram selecionados diferentes exemplos de atividades, tais como: folhas em branco para desenhar, desenhos para colorir, atividades como labirinto, ligue os pontos, jogo de erros, jogo de correlacionar, jogo de encontrar as figuras, jogo de circular e pintar, jogo de adivinhações, além de histórias curtas, poemas, parlendas, trava-línguas, letras de músicas, lendas, folclore, meditação e literatura de Cordel. Para facilitar a escolha das atividades pela nutricionista, as páginas foram identificadas por grupos separados por faixa etária (Tabela 1).

A classificação das atividades por faixa etária foi feita com o auxílio das informações contidas no Quadro 1 sobre os estágios de desenvolvimento cognitivo e suas respectivas características, segundo Piaget (NUNES E SILVEIRA, 2015; BRASIL, 2018a; BRASIL, 2018b; FELICIANO e DELOU, 2019).

Tabela 1 - Grupos separados por faixa etária utilizados para identificar as páginas das atividades do caderno de atividades, com base nas informações do Quadro 1, Florianópolis, SC, 2025.

Grupos	Faixa etária
I	3 a 6 anos
II	6/7 a 10 anos

Fonte: Autoria própria, 2025.

Pequenos textos, poemas, histórias, lendas, letras de músicas e meditações foram consultadas em sites, ebooks e livros, e os endereços eletrônicos e referências foram descritos no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Referências consultadas para os textos, poemas, histórias, lendas e meditações presentes no material de apoio, Florianópolis, SC, 2025.

Textos presentes no material de apoio	Referências
Lenda do Açaí	https://portalamazonia.com/amazonia-de-a-a-z//lenda-do-acai/
Lenda da Erva-mate	http://povosindigenasdobrasil.blogspot.com/2014/08/a-lenda-da-erva-mate.html
Lenda do Arroz	https://planetaarroz.com.br/a-lenda-do-arroz/
Lenda do Guaraná	https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/wp-content/uploads/2012/06/leituraparatodos/Textos-Leitura-Etapa-3-e-4/e34_62-lendado guarana.pdf
Lenda da Mandioca	https://chc.org.br/artigo/a-primeira-mandioca/
Lenda do Milho	https://www.espacoeducar.net/2014/08/folclore-atividade-lenda-do-milho-com.html
Gralha Azul- guardiã das araucárias e do pinhão	https://www.lendas-do-parana.noradar.com/lenda-da-gralha-azul/
Meditação Respirando como o sapinho	Inspirado no livro de Eline Snel, Quietinho feito um sapo, Ed. Rocco, 2016.
Meditação Comendo em família e com Atenção	Inspirado no livro de Eline Snel, Quietinho feito um sapo, Ed. Rocco, 2016.
Frutíferas nativas da Mata Atlântica	e-book de Suzane B Marcuzzo et al, Frutíferas Nativas conhecendo e valorizando seus usos, UFSM, 2021.

	...continuação
Cordel de São João	https://www.pensador.com/autor/lucastoy/
Cordel - Comida da mamãe	https://www.usinadeletras.com.br/usina/exibelotexto.php?cat=Cordel&cod=550
Canção Roda dos alimentos	https://seeeaaemurca.wordpress.com/2012/10/17/cancao-roda-dos-alimentos/ e Pinterest https://br.pinterest.com/
Festa das Frutas	Nita Ferreira - Pinterest https://br.pinterest.com/
Como fazer pipocas	Maria de Lourdes Figueiredo, Coletânea "O Mundo da Criança", Ed. Delta S.A., 1954.
O Omelete	Maria de Lourdes Figueiredo, Coletânea "O Mundo da Criança", Ed. Delta S.A., 1954.
O Lavrador	Afonso Lopes Vieira; Pinterest. https://br.pinterest.com/
A menina Margarida	Wenidarc Cintra; Pinterest. https://br.pinterest.com/
Tomatinho sujo	No mundo da Marii; Pinterest https://br.pinterest.com/
Trava-línguas	Pinterest https://br.pinterest.com/ e https://www.todamateria.com.br/trava-linguas/
Quadrinhas/ Parlendas populares	Pinterest https://br.pinterest.com/ e https://www.todamateria.com.br/parlendas/
Letras de músicas: Refazenda, Pomar, Sopa	https://www.letras.mus.br/
Comidas de origem indígenas	Pinterest https://br.pinterest.com/
Comidas de origem africana	Pinterest https://br.pinterest.com/
Abelhas e os alimentos	ebook Gabriel Belem Vasconcelos et al, Abelhas sem ferrão na Horta da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2024. < https://repositorio.usp.br/item/003208716 >

	...conclusão
Agricultura Familiar	https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/137240/DLFE-229692.pdf/Cartilha_2.0.1.1._internet1..pdf
Ciclo das águas	https://brasilecola.uol.com.br/biologia/ciclo-agua.htm

Fonte: Autoria própria, 2025.

A confecção do material tátil foi inspirada no método Montessori e no “Quiet Book”, também conhecido como livro sensorial. O material utilizado foi o tecido à base de feltro industrial e tecido de algodão, ambos impermeabilizados com termolina, possibilitando a limpeza e desinfecção com álcool 70%. As imagens idealizadas foram riscadas nos respectivos tecidos, cortadas e, posteriormente, montadas e costuradas à máquina.

A montagem da versão física do material lúdico foi feita em formato de fichário, onde as páginas produzidas foram agrupadas e fixadas com 4 argolas articuladas metálicas de 5cm de diâmetro (Foto 1), possibilitando, dessa forma, que a criança interaja com todo o material de forma organizada e independente, escolhendo a atividade de sua preferência. Além disso, há possibilidade de as folhas serem retiradas e/ou acrescentadas quando necessário. As folhas em branco (utilizadas para a criança desenhar) e com atividades de pintura com giz de cera, foram impressas e não plastificadas (Foto 2) para facilitar o uso e a possibilidade da criança levar o desenho para casa. As páginas contendo os textos e exercícios foram plastificadas para facilitar a higienização com álcool 70% e o reaproveitamento do material, evitando desperdícios e o tempo com a impressão de novas folhas de atividades (Foto 3). Além disso, as folhas plastificadas foram impressas na frente e no verso para reduzir o valor gasto, a longo prazo, com o processo de impressão.

Foto 1 - Argola metálica articulada de 5 cm de diâmetro, Florianópolis, SC, 2025.



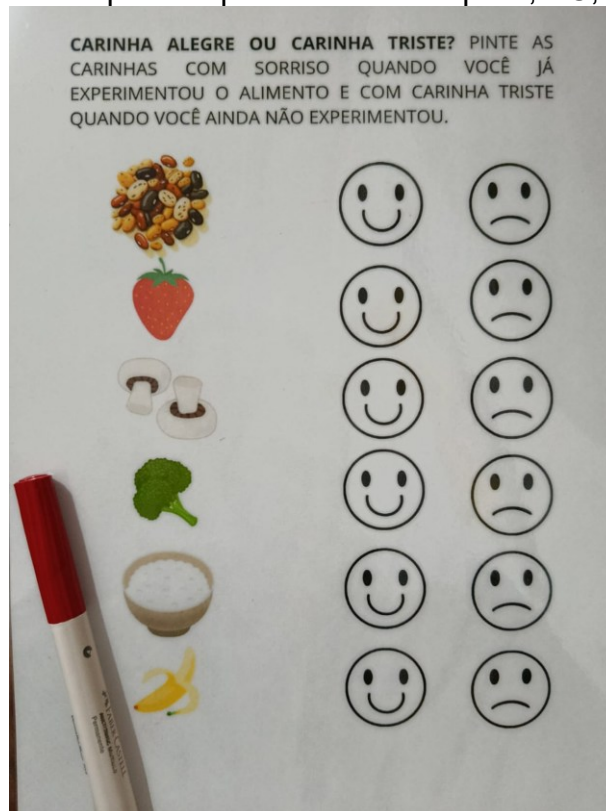
Fonte: Autoria própria, 2025.

Foto 2 - Folha impressa e não plastificada com atividade para pintura. Florianópolis, SC, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Foto 3 - Folha impressa e plastificada com exercício acompanhada de uma caneta para escrita em superfície plástica. Florianópolis, SC, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Acompanha o material impresso um kit contendo uma caneta para escrita nas folhas plastificadas e giz de cera para a pintura das figuras.

O material lúdico será disponibilizado em duas versões: uma física e mais reduzida, porém contendo as páginas táteis/sensoriais e a digital com um maior número de atividades propostas, porém sem a inclusão das páginas táteis/sensoriais. O material digital será disponibilizado para consulta no Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com acesso aberto e gratuito.

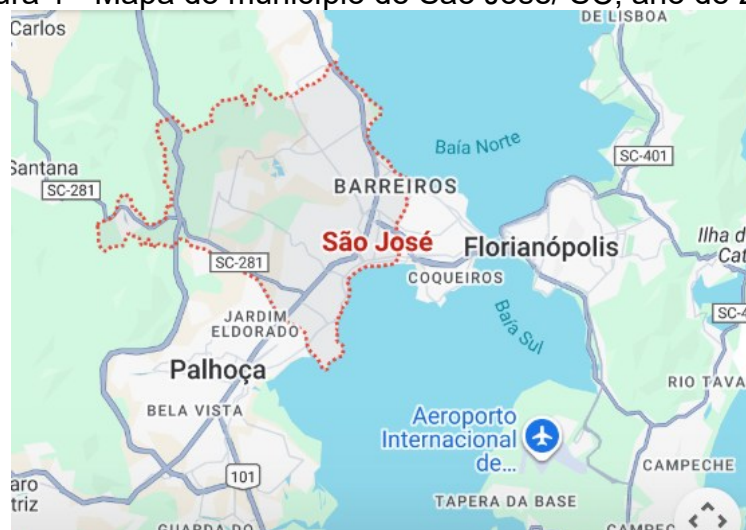
A ideia dos diferentes formatos foi de facilitar seu uso pela nutricionista na unidade de saúde, ampliando o acesso e possibilitando adaptações conforme a realidade de cada usuário.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de São José, localizado na Região Metropolitana de Florianópolis, no estado de Santa Catarina (SC), é a única cidade do estado que faz divisa terrestre com a capital Florianópolis (Figura 1). A economia do município está fundamentada no comércio, indústria e atividade de prestação de serviços, mantendo ainda a pesca artesanal, maricultura, produção de cerâmica utilitária e agropecuária como atividades geradoras de renda (RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO/RAG, 2024)

Ainda segundo o RAG, o município apresenta área de 113,17 Km², com população de 289.949 habitantes e densidade populacional de 2563 hab/Km² (RAG, 2024).

Figura 1 - Mapa do município de São José/ SC, ano de 2025.



Fonte: Google Earth, 2025.

O Relatório Anual de Gestão (RAG) é apresentado pela Secretaria Municipal da Saúde de São José (SMS/SJ) e descreve o desempenho da gestão municipal do

Sistema Único de Saúde (SUS), com base nas propostas, executadas ou não, e que estão detalhadas no Plano Municipal de Saúde (PMS) 2022-2025. Este, por sua vez, é aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS) (RAG, 2024). No relatório estão informações relacionadas à gestão do SUS, sua estrutura e as características demográficas e epidemiológicas do município de São José, assim como o desempenho anual das metas, indicadores e ações da Programação Anual de Saúde (PAS), bem como a execução orçamentária e financeira (RAG, 2024).

Para o ano de 2024, o município contava com 26 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e havia 58 Equipes de Saúde da Família (eSF), distribuídas em todas as regiões do município (RAG, 2024). A rede de serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) também é composta pelas Equipes Multiprofissionais (eMulti) e equipes de Saúde Bucal. As UBS têm papel fundamental no direcionamento e cuidado, individual e/ou coletivo, das famílias e da comunidade a partir da atuação das eSF, formadas por Enfermeiro, Médico, Técnico de Enfermagem, Cirurgião Dentista e Agente Comunitário de Saúde (ACS) (<https://saojose.sc.gov.br/dap/unidades-basicas-de-saude-postos-de-saude/>, acesso 2025).

Diversos serviços e procedimentos são oferecidos a população pela APS do município com a finalidade de garantir o cuidado da população em todos os ciclos de vida: consulta de enfermagem para o planejamento familiar; consulta médica e de enfermagem durante pré-natal e puerpério (vide Carta de Serviços da Área Técnica Saúde da Mulher); consulta médica e de enfermagem em puericultura; consulta médica e de enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde do Homem; consulta médica e de enfermagem em Saúde do Idoso; consulta médica e de enfermagem a Doenças Crônicas não Transmissíveis (hipertensão, diabetes, obesidade, saúde mental, dentre outros); consulta médica e de enfermagem a Doenças Crônicas Transmissíveis (hanseníase, tuberculose, sífilis, hepatites virais, HIV, dentre outros); consulta com Médico Ginecologista; consulta com médico Pediatra; consulta e procedimentos odontológico (vide carta de serviços Área Técnica Saúde Bucal); consultas e matriciamentos na APS com os profissionais de apoio (profissional de educação física, fisioterapeuta, geriatra, psiquiatra, psicólogo, nutricionista, fonoaudiólogo, dentre outros); encaminhamentos para atendimentos especializados; antropometria (pesagem e verificação de medidas); grupos de Educação em Saúde; fornecimento de Fórmulas Lácteas a crianças e gestantes mediante critérios pré-estabelecidos (vide Carta de Serviços da Área Técnica Saúde da Criança); atenção ao escolares por meio

do Programa Saúde na Escola (vide Carta de Serviços da Área Técnica Programa Saúde do Escolar); entre outros (<https://saojose.sc.gov.br/dap/unidades-basicas-de-saude-postos-de-saude>, acesso 2025).

Em consulta aos relatórios públicos referente a cobertura potencial da APS, que estima quantas pessoas podem ser atendidas pelas equipes de saúde com base na capacidade instalada no território, para o período entre janeiro e agosto de 2025, os dados encontrados para o município mostraram variação de 77,85% a 79,06% de cobertura da rede de saúde, enquanto a quantidade de eSF variou de 64 e 65 para o mesmo período. A cobertura populacional estimada por ACS foi de 44,02% a 43,23% para o mesmo período (<https://relatorioaps.saude.gov.br/cobertura/> acesso em 2025).

A cobertura populacional estimada pelas eSF para o ano de 2024 atingiu 77,85% conforme dados do RAG/ 2024.

As eMulti prestam apoio a eSF ampliando a resolutividade dos atendimentos atuando de forma integral com base no diálogo com a equipe, com objetivo de solucionar questões de saúde recorrentes na APS, aproveitando os saberes específicos de cada profissional da eMulti. Atualmente São José conta com 06 categorias de profissionais realizando atendimentos na APS: assistente social, nutricionista, fonoaudiólogo, psicólogo, psiquiatra e profissional de educação física que prestam serviços, tais como acolhimento e triagem inicial, atendimentos em psicoterapia individual e grupo, atendimentos em fonoaudiologia individual e grupo, atendimentos com nutricionista e em grupo de nutrição, atendimentos individual com profissional de Educação Física e em grupo de educação física, atendimento individual com psiquiatra, atendimento com Assistente Social, atendimento em Grupos Multiprofissionais e visitas domiciliares (<https://saojose.sc.gov.br/equipe-multiprofissional-de-atencao-primaria-a-saude-emaps/>).

Os dados que não estavam disponíveis no site da Prefeitura Municipal de São José e nem em bancos de dados oficiais foram obtidos após contato por e-mail com a gerência da eMulti da APS de São José. A Atenção Primária (AP) fez, em média, 200 atendimentos mensais em nutrição entre atendimentos individuais, visitas domiciliares e grupos. Conforme a gerência, uma média de 350 novos casos são triados pela AP e encaminhados para atendimento nutricional, quando necessário, para a Atenção Secundária (AS). Foi informado que o município tem três nutricionistas na Atenção Primária (AP) e quatro na Atenção Secundária (AS) (EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE APS, SÃO JOSÉ, SC, 2025).

A região de Forquilha é uma área densa em relação às questões de saúde, pois apresenta grande demanda de gestantes, crianças, saúde mental e doenças crônicas e a UBS da região oferece importante suporte à saúde da região (EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE APS, SÃO JOSÉ, SC, 2025).

A APS de Forquilha está dividida em três áreas: Área 003 com 9.200 usuários cadastrados, Área 008 com cerca de 7.512 usuários e Área 009 cerca de 9.132 usuários (EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE APS, SÃO JOSÉ, SC, 2025).

A unidade apresenta três eSF completas, um ginecologista, 2 pediatras e dois odontólogos. Também apresentam grupos permanentes como de gestantes, com encontros mensais e de educação física com encontros semanais. Ambos utilizam o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) como apoio de espaço (EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE APS, SÃO JOSÉ, SC, 2025).

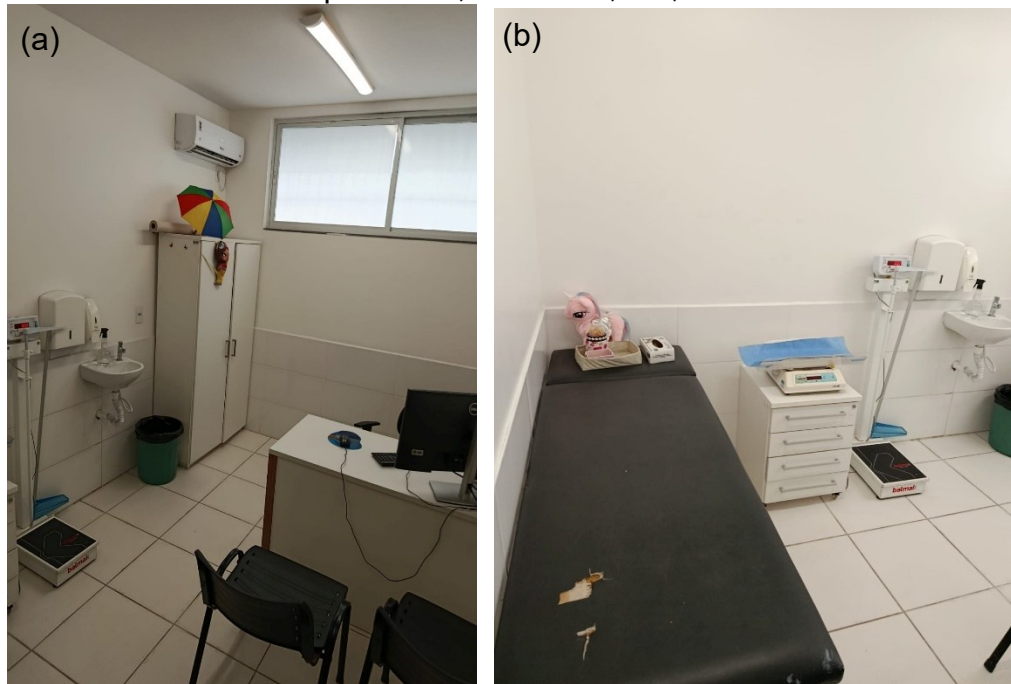
Para o presente trabalho, foi realizada uma visita técnica à UBS de Forquilha, onde a dupla de estudantes, acompanhada da profissional de nutrição observaram, *in loco*, a estrutura física onde são realizados os atendimentos nutricionais (Foto 4). O local de atendimento varia conforme a disponibilidade de sala, pois depende do período de férias dos profissionais que possuem sala permanente, como médicos e enfermeiros. No dia da visita, a nutricionista atendeu na sala da pediatria a qual apresenta uma infraestrutura maior e mais organizada, com armário, mesa média, duas cadeiras, maca e boa pintura, porém é uma exceção nas UBSs (Fotos 5a e 5b).

Foto 4 - Centro de Saúde de Forquilha, São José, SC, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Foto 5 – Fotos (a e b) do interior do consultório de pediatria do Centro de Saúde de Forquilha, São José, SC, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

A nutricionista relatou que, basicamente, para o seu atendimento tem apenas uma mesa de tamanho médio com computador e uma cadeira, sendo que esse seria o espaço real disponível para o material de apoio, e que ficaria reduzido ao tamanho de uma folha A4. Também destacou que, frequentemente, a criança acompanhante fica no colo do responsável enquanto este é atendido. Condições semelhantes foram encontradas por Poleti *et al* (2006) que, ao realizar atividades com crianças em um ambulatório pediátrico de um hospital no interior de São Paulo, teve disponível apenas uma mesa e um número reduzido de cadeiras, dificultando o andamento das atividades propostas (POLETI, 2006).

Durante a permanência na UBS, cerca de duas horas, os dois agendamentos em nutrição foram cancelados, porque os pacientes agendados não compareceram. Também durante a visita não foi possível conhecer as outras salas utilizadas para atendimento porque estavam ocupadas por outros profissionais e, segundo relato da nutricionista, é necessário consultar a agenda dos profissionais das equipes permanentes para ver se terá sala disponível para agendamento em nutrição nas UBS. Também foi informado que na ausência de uma sala na UBS, o atendimento pode eventualmente não acontecer. Esse relato coincide com o de Tavares (2015) que aponta que os espaços físicos repercutem na qualidade do atendimento dos

profissionais que atuam nas APSs justamente por, em muitas situações, serem insuficientes para acomodar a população adstrita e os profissionais de saúde (TAVARES, 2015).

A realidade encontrada na UBS de Forquilhaínas contrasta com o objetivo do Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (MEFUBS) (BRASIL, 2008b) que destaca que o investimento pelo município na estrutura física das UBSs é importante para facilitar a ação das eSF e o fortalecimento da ESF. A ambiência também é foco do HumanizaSUS (BRASIL, 2003) que reforça a importância da estrutura física das UBSs (sala de espera, banheiros, consultórios, ventilação, iluminação, materiais educativos e lúdicos, entre outros) para os níveis de bem-estar dos usuários, haja vista que deve oferecer um ambiente saudável, acolhedor, confortável, que respeite a privacidade dos mesmos e que promova saúde e educação.

A UBS de Forquilhaínas não apresenta um espaço para recreação infantil que possa servir tanto como suporte ao atendimento de adultos acompanhados de crianças, quanto para tranquilizar as crianças antes dos atendimentos ou procedimentos como imunizações e curativos. Segundo Hafemann (2023), esses espaços foram uma demanda levantada pelos usuários da UBS de Blumenau acompanhados de crianças e bebês. Tavares (2014) destaca que os espaços de recreação em UBS, também conhecidos como brinquedotecas, são locais importantes para a receptividade das crianças ao atendimento médico, contribuindo com a promoção do cuidado à saúde desde a infância. Para isso, é necessário instrumentos lúdicos dedicados a cada faixa etária. O estudo também observou que esses espaços serviram para acalmar o ambiente da sala de espera, uma vez que as crianças permaneciam na brinquedoteca diminuindo a circulação nos corredores, resultando em uma resposta positiva dos profissionais que atuam na UBS e dos pacientes que frequentam as unidades de saúde (TAVARES, 2014).

Ainda durante a visita técnica à UBS, foi observada a presença de adultos acompanhados de crianças, sendo que alguns adultos estavam com duas ou mais crianças na sala de espera.

Para conhecer o público ao qual se destinaria o material lúdico, foi proposto o preenchimento do Quadro anexado no APÊNDICE A. Durante o período da coleta de dados, foram obtidos cinco registros de atendimentos de adultos acompanhados por crianças, conforme observado no Quadro 3 logo abaixo, não sendo possível

determinar uma única faixa etária. Porém, por meio da visita técnica realizada na UBS de Forquilha, foi possível entender a demanda de estruturação de material lúdico.

Segundo os dados coletados, das cinco notificações sobre atendimentos que ocorreram em São José, um foi na UBS A, um na UBS B, um na UBS C e dois na UBS D, sendo que a faixa etária das crianças que acompanharam seus responsáveis variou de três a nove anos. A maior parte das consultas foi com as mães ou com as (os) irmãs (ãos) das crianças, evidenciando diferentes dinâmicas familiares e uma possível ausência de local adequado para deixá-las.

As nutricionistas também destacaram como cada criança se comportou durante as consultas, demandando, por vezes, atenção de seu responsável, desviando o foco da consulta. Ainda, segundo os registros descritos no Quadro 3, a estrutura física auxiliava a distrair a criança, seja enquanto ficava no celular deitada na maca, quando mexia nas gavetas ou caminhava pelo consultório. Essas observações evidenciam a influência do espaço físico no comportamento infantil e reforçam sua importância no contexto do atendimento em saúde. Nesse sentido, destaca-se a importância da estrutura física como componente essencial para o bom acolhimento dos usuários e para o fortalecimento das eSF (BRASIL, 2008b; MOURA, 2010), reforçando a necessidade de um espaço de recreação para crianças e que sejam acolhedores e equipados (TAVARES, 2014; HAFEMANN, 2023). A ambiência é importante no processo de aprendizagem infantil pois a criança percebe o ambiente em que está inserida e também responde a ele (HANK, 2006). Maria Montessori também ressalta a importância do ambiente, seja pela decoração, arquitetura ou pela presença de instrumentos pedagógicos lúdicos e educativos, para o estímulo sensorial, o desenvolvimento e autonomia da criança (SILVESTRIN, 2012; SOUZA et al, 2022).

Quadro 3 - Coleta de dados sobre atendimentos, com presença de crianças acompanhadas de seus responsáveis, realizados pelas nutricionistas que atuam nas regiões de São José/SC, vinculadas à Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Dados coletados a partir de maio de 2025.

Nome UBS	Data atendimento	Tempo atendimento (minutos)	Local atendimento (exemplo: consultório)	Idade da criança	Sexo da criança	Necessidade específica (exemplo: autismo)	Parentesco adulto atendido (exemplo: mãe, pai)	Comentário (se houver e for pertinente para elaboração do material de apoio)
UBS A	13/08	40 minutos	Consultório	8 anos	Feminino	Não	Irmã de 13 anos	Prestou atenção às orientações da irmã.
UBS B	26/08	30 minutos	Consultório	9 anos	Feminino	Não	Mãe	Ficou no celular um tempo e depois ficou andando pelo consultório
UBS C	28/08	40 minutos	Consultório	6 anos	Feminino	Não	Irmã PCD	Ficou deitada na maca mexendo no celular da mãe

								...conclusão
Nome UBS	Data atendimento	Tempo atendimento (minutos)	Local atendimento (exemplo: consultório)	Idade da criança	Sexo da criança	Necessidade específica (exemplo: autismo)	Parentesco adulto atendido (exemplo: mãe, pai)	Comentário (se houver e for pertinente para elaboração do material de apoio)
UBS D	08/09	40 minutos	Consultório	3 anos	Feminino	Não	Pais	Ficou abrindo as gavetas do consultório, ficou no colo do pai, mexeu um pouco no celular da mãe
UBS D	08/09	40 minutos	Consultório	3 anos	Feminino	Não	Irmão mais velho	Ficou deitada no colo da mãe (estava doente e depois teria uma consulta médica)

Fonte: Autoria própria, 2025.

A criança possui suas próprias percepções sobre o mundo que a cerca e tem na família o seu ponto de referência, sendo que esta, muitas vezes está inserida em um contexto adverso. Quando a criança é exposta a alguma situação pode sofrer influência, de forma positiva ou negativa, a depender da sua cultura, do momento histórico e das relações sociais a que ela está inserida. Em resposta, utiliza em grande parte a brincadeira para explicitar seus desejos e anseios e, assim, vai acomodando o seu processo de construção do conhecimento (BRASIL, 1998). A criança precisa de cuidado e isso significa que devemos valorizá-la e ajudá-la a desenvolver suas capacidades. Com base nessa reflexão e na nossa responsabilidade social segundo o Marco Legal da Primeira Infância (LEI 13.257/2016), propusemos uma experiência positiva para crianças que acompanham pacientes em atendimento nutricional por meio de um material lúdico, interativo, diverso, inclusivo, representativo e que estimule seu aprendizado de forma autônoma.

Em razão disso, optamos por estruturar um livro de atividades em formato de fichário, no tamanho de uma folha A4 e que contemplasse as idades entre três e dez anos de idade, por entender a importância de um material de apoio para a nutricionista com a capacidade de estimular o brincar de forma lúdica e autônoma de crianças, em diferentes faixas etárias, enquanto o responsável tem um momento de autocuidado.

Para a elaboração do material usamos como referências os teóricos da educação Jean Piaget e Maria Montessori, por se tratar de um caderno de atividade e curiosidades, onde a criança tem a liberdade de escolher interagir tanto com as atividades (páginas de exercícios, pinturas, desenhos ou táteis/sensoriais) quanto com a leitura de uma história a depender da sua curiosidade. Assim a criança pode se manter centrada interagindo com o objeto e com o meio, propiciando que seu processo de aprendizado ocorra por descoberta, de forma exploratória onde ela aprende descobrindo os conceitos por si mesma fortalecendo seu senso de autonomia, o que vai de encontro com a teoria de Piaget sobre o processo de aprendizado (ZÓFILI 2002; NUNES E SILVEIRA, 2015; JÚNIOR, 2022). Além disso, ele também cita que o aprender sozinho é importante para o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de inventar, produzir e criar novos conhecimentos (GOMES, 2016).

A relevância de Maria Montessori para o trabalho se deve ao seu método baseado em autoeducação, onde se aprende a partir da experiência exploratória da criança com a finalidade de desenvolver autonomia (ALMEIDA, 2023). Além de

explorar vários elementos como figuras, cheiros, cores, texturas, sons e movimentos, os quais estimulam a motricidade, a racionalidade, a criatividade e a imaginação (RÖHRS, 2010; CRUZ, 2019; REZENDE, 2021). O método Montessori influenciou a elaboração de uma parte do material de apoio, porque seus materiais pedagógicos foram desenvolvidos para serem manipulados com as mãos, para estimular o tato e a coordenação motora e facilitar o raciocínio.

Em um primeiro momento foi pensado em criar tapetes, jogos, mobiles ou painel interativo como material de apoio para as consultas. Entretanto, após a visita técnica, constatou-se a inviabilidade desses recursos, uma vez que os tapetes não são considerados higiênicos, não há espaço suficiente para a utilização de jogos, móveis e painéis, e não é permitido fixar materiais nas paredes. Além disso, em muitas situações, as consultas ocorrem em ambientes reduzidos e com infraestrutura inadequada.

Em conversa com a nutricionista, foi orientado que o produto deveria ser feito com um material resistente à higienização com álcool, pequeno, leve e fácil de carregar, porque os atendimentos da eMulti acontecem em diferentes UBSs e a profissional se desloca com frequência pelo município.

Após a visita técnica, o reconhecimento do espaço físico disponível, a identificação da faixa etária ao qual se destina o material, bem como a fundamentação teórica sobre processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, foi necessário reformular a estruturação do material de apoio para atender às observações da nutricionista e ampliar a faixa etária contemplada. Porém, um ponto chave importante neste trabalho foi de que o material mantivesse a característica lúdica e, assim como descrito por Andrade (2025), fosse capaz de tornar o processo de aprendizagem dinâmico, prazeroso, ativo, interessante, contínuo e capaz de conectar a criança com diferentes temas. Esses fatores são essenciais para estimular o desenvolvimento infantil, possuem relevância social e cultural, incentivam o brincar com autonomia e independência, o que pode auxiliar a mantê-las focadas nas atividades durante todo o período da consulta.

Por meio de pesquisa no aplicativo Pinterest, verificou-se que a melhor abordagem seria desenvolver um fichário em tamanho reduzido, portátil e lúdico, fundamentado nos nove princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para Políticas Públicas e nas diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014. A proposta visa apresentar um material com conteúdo

diversificado, adequados a diferentes faixas etárias e que contemple as realidades social, cultural e ambiental da sociedade brasileira, destacando o alimento como referência (BRASIL, 2012; BRASIL, 2014) com o uso de imagens e textos representativos de diferentes etnias e culturas (Quadro 2), e de páginas táteis (sensoriais), tornando o material ainda mais inclusivo.

A elaboração do material constitui uma estratégia para promover um ambiente mais acolhedor, favorecer um momento de autocuidado, contribuir para o diálogo entre o profissional e a família, reforçando o papel da APS como espaço de promoção da saúde e desenvolvimento integral. O caráter lúdico e pedagógico do material reflete os princípios de EAN, que compreende a educação como processo permanente e emancipatório, valoriza a cultura alimentar local, utiliza metodologias ativas e adaptáveis a diferentes contextos e incentiva o autocuidado e a autonomia dos sujeitos, reafirmando a importância das ações de EAN na formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância (BRASIL, 2012).

No primeiro momento, o material foi construído por meio da diagramação das atividades na plataforma Canva, e recebeu o título de “*Autocuidado, saúde e ludicidade: material de apoio ao nutricionista que atua na APS - Caderno de Atividades e Curiosidades*”, conforme pode ser verificado no APÊNDICE B.

Posteriormente, o caderno de atividades será disponibilizado para consulta, com acesso aberto e gratuito, no Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Para facilitar o uso do material pela criança e pela nutricionista, cada página de atividade foi identificada e agrupada pelo respectivo grupo/faixa etária, conforme descrito na Tabela 1 da metodologia. As primeiras atividades são representadas pelo Grupo I, para faixa etária entre três e seis anos, e compreendem atividades pouco complexas como desenho livre, pintura de figuras simples, labirinto, ligue os pontos, jogo de erros e as páginas táteis e sensoriais, pois focam em experiências que promovem a sensibilidade investigativa no campo visual e estímulo da coordenação e da motricidade. A capacidade de concentração para uma atividade depende do recurso utilizado, da experiência anterior e interesse atual (NUNES E SILVEIRA, 2015; BRASIL, 2018a; BRASIL, 2018b; FELICIANO E DELOU, 2019).

As páginas táteis e sensoriais confeccionadas para a versão física são fáceis de manusear por crianças que ainda não foram alfabetizadas ou estão em processo de alfabetização e constituem uma ferramenta lúdica que auxilia no aprendizado por

meio de uma experiência exploratória tátil e visual com estímulo da coordenação motora de forma divertida. A manipulação de materiais diversos e variados auxilia a comparar as diferenças e semelhanças entre eles (Fotos 7 e 8) (RÖHRS, 2010; CRUZ, 2019; REZENDE, 2021). Os elementos que compõem as páginas têm o alimento como referência e a ideia foi de estimular as crianças a montarem seus pratos de comida e sua sopa com alimentos de verdade, *in natura* e minimamente processados, excluindo qualquer alimento ultraprocessado da atividade, estimulando de forma lúdica, práticas alimentares saudáveis e fortalecendo, assim, a cultura alimentar tradicional, conforme descrito no Caderno de Atividades Promoção da Alimentação Adequada e Saudável - Educação Infantil (BRASIL, 2018a) e Ensino Fundamental I (BRASIL, 2018b).

Foto 6 - Página com atividades táteis e sensoriais feitas em feltro e tecido impermeabilizados desenvolvidas para crianças na faixa etária de três a seis anos, com imagem de um prato, alimentos, talheres e copo com água, Florianópolis, SC, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Foto 7 - Página com atividades táteis e sensoriais feitas em feltro e tecido impermeabilizados desenvolvidas para crianças na faixa etária de três a seis anos, com imagem de uma panela contendo alimentos em cima do fogão. Florianópolis, SC, 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025.

O grupo II é composto por crianças de seis/sete a dez anos, que já começaram o processo de alfabetização e são mais curiosas e questionadoras, além de iniciarem a compreensão de conceitos abstratos. Nessa fase começam as experiências com a leitura de histórias, favorecendo os processos de aprendizagem, a imaginação, a representação simbólica e, ainda, a linguagem escrita. A criança é estimulada a conhecer os detalhes do texto e das imagens e, ao ter contato com personagens, consegue perceber as emoções geradas no seu corpo por meio da leitura da história e também a imaginar cenários. Nessa fase inicia a compreensão de noções lógico-matemáticas e a capacidade de fazer seriação e classificação. A partir dos 10 anos, aumenta a compreensão de conceitos abstratos (NUNES E SILVEIRA, 2015; BRASIL,

2018a; BRASIL, 2018b; FELICIANO e DELOU, 2019). Com vista nisso, as atividades propostas para esse grupo, são compostas por temas diversos, com diferentes graus de complexidade tais como pinturas mais elaboradas para explorar e estimular o desenvolvimento da motricidade fina e da criatividade, bem como as atividades que requerem leitura, associações, interpretações e maior tempo de concentração.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), atividades em diferentes formatos tornam a experiência da criança mais rica e diversa, auxiliando no processo de aprendizado e na construção da sua autonomia (BRASIL, 1998).

Knaut (2016) cita a importância de trabalhar com formas literárias diversas como lendas, folclores, fábulas, contos de fada porque estimulam o imaginário infantil, sua curiosidade e o aprendizado por significação. E, segundo Froebel (2001), quando a criança aprende uma história, independente do estilo literário, ela experimenta uma sensação de conquista e sente necessidade de compartilhar com alguém a sua interpretação da história, seja criança ou adulto (FROEBEL, 2001). Nesse sentido, a fim de estimular a curiosidade e a leitura das crianças, incluímos na cartilha textos de diferentes formas literárias e diferentes graus de compreensão, tais como: pequenos textos, poemas, parlendas, lendas, literatura de cordel, contos, músicas e meditações, onde a referência é o alimento.

Além disso, o foco central do material é que a criança fique imersa nas atividades e leituras propostas pelo maior tempo possível, permitindo um momento de autocuidado para o adulto, com atendimento de qualidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu da intenção de desenvolver uma ferramenta lúdica para entreter crianças acompanhantes de adultos em consultas nutricionais na APS, proporcionando ao responsável um momento de autocuidado e que contribuísse para a qualificação do cuidado durante os atendimentos nutricionais na Atenção Primária à Saúde (APS).

A partir da observação realizada na Unidade Básica de Saúde de Forquilha, em São José/SC, foi possível identificar desafios relacionados à infraestrutura física das unidades e à ausência de recursos específicos voltados ao acolhimento infantil.

A elaboração do material lúdico em formato de fichário surgiu como resposta a essa demanda, configurando-se como uma solução prática, de baixo custo e facilmente adaptável à realidade dos serviços de saúde. O produto final, inspirado nos princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014 e fundamentado em teorias do desenvolvimento infantil de Piaget e Montessori, alia aspectos pedagógicos e educativos ao processo de cuidado, estimulando o brincar, a autonomia e o aprendizado em saúde.

A proposta tem potencial para fortalecer o vínculo entre profissional, criança e família, tornando o ambiente de atendimento mais acolhedor, humanizado e participativo. Além disso, a disponibilização do material em formato digital amplia sua aplicabilidade e sustentabilidade, permitindo sua reprodução em outras unidades de saúde e adequação a diferentes contextos da rede pública. O material proposto amplia, dessa forma, sua funcionalidade, pois tem potencial para ser utilizado como uma ferramenta de trabalho para a nutricionista, para auxiliar os pais no autocuidado quando proporciona o brincar de forma lúdica e independente da criança e, ainda, pode apresentar função educativa quando utilizado de forma intencional pela nutricionista diretamente com a criança. Como função secundária, o material também tem potencial para ser utilizado como instrumento pedagógico por profissionais da educação infantil e fundamental da rede pública, auxiliando na formação e fortalecimento de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

Dessa forma, este trabalho reafirma o papel do nutricionista como agente promotor de saúde e educação, evidenciando que práticas criativas e integradas ao

cotidiano podem gerar impactos positivos no processo de cuidado. O uso de estratégias lúdicas na APS contribui para a consolidação de uma atenção centrada nas pessoas, capaz de articular conhecimento técnico, sensibilidade e compromisso com o desenvolvimento humano.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas e ações de extensão avaliem o impacto do uso de materiais lúdicos na qualidade do atendimento nutricional, na satisfação dos usuários e na promoção da autonomia e do autocuidado. A continuidade dessa iniciativa pode favorecer a construção de uma APS cada vez mais inclusiva, acessível e orientada pela integralidade do cuidado, fortalecendo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

A PRIMEIRA MANDIOCA. Ciência hoje das crianças, 2024. Disponível em: <<https://chc.org.br/artigo/a-primeira-mandioca/>> Acesso em: 13/08/2025.

ABREU, Luiz Carlos de et al. Epistemologia Genética de Piaget e o Construtivismo. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.** 2010; 20(2): 351-360.

ALMEIDA, Maria dos Remédios. **Maria Montessori: obra e contribuição para a educação.** 2023, Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, MG, 45 f. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/46483/1/MariaMontessoriObra.pdf>> Acesso em: 20/09/2025.

ANDRADE, Thaís Oliveira; SANDES, Cleide Araújo; OLIVEIRA, Rosineide Passos Vitória de. Contextos lúdicos: o sentido real de aprender brincando. **Revista Educação Pública**, 2025. p. 2-7. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/contextos-ludicos-o-sentido-real-de-aprender-brincando>> Acesso em: 25/09/2025.

AZEVEDO, Ana Maria Ferreira; et al. Agroecologia e agricultura familiar: A cidadania cultivada em família - Semana da Alimentação Escolar. **Instituto de Nutrição Anne Dias/Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 201, 25 p. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/137240/DLFE-229692.pdf/Cartilha_2.0.1.1_internet1..pdf> Acesso em: 29/10/2025.

BIBLIOTECA FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. Marco Legal da Primeira Infância: há nove anos apoiando as infâncias e garantindo direitos. **Fundação Maria Cecília Org.**, São Paulo, 2025. Disponível em: <<https://fundacaomariacecilia.org.br/noticias/marco-legal-da-primeira-infancia-ha-nove-anos-apoiando-as-infancias-e-garantindo-direitos/>>. Acesso em: 25/09/2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 30/08/2025.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 31 dez. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde dentro de casa: Programa de Saúde da Família** (PDF). Brasília, DF: Ministério da Saúde. 1994. 20 páginas. Acesso em 23/09/2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 96** (PDF). Brasília, DF: Ministério da Saúde. 1997a. 34 p. Disponível em: <<http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/NOB%2096.pdf>> Acesso em 23/09/2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. v.2.

BRASIL. Decreto nº 3.189, de 4 de outubro de 1999. Fixa diretrizes para o exercício da atividade de Agente Comunitário de Saúde (ACS), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1999. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. 60 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf . Acesso em: 05/10/2025.

BRASIL. Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga, Pacto pela Saúde, 2006 - Consolidação do SUS, e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Ministério da Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 43-51, 23 fev. 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, 2006b.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 648, de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 mar. 2006c. Disponível

em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 09/09/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 jan. 2008a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008b. 52 p. : il. color – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_fisica_ubs.pdf> Acesso em 25/09/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf>Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS. 2012. 67 p. ISBN 9788560700592.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.715**, de 17 de novembro de 2011. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1 impr. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2014. 156 p.

BRASIL. Lei nº 13.257/2016, de 08 de março de 2016. Marco Legal da Primeira Infância. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF. 2016a Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm> Acesso em: 30/08/2025.

BRASIL. **Senado Federal**. Brincar é um direito garantido pela ONU e pela Constituição brasileira. Brasil. DF: Agência Senado, 2016b. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/criancas-que-brincam-sao-mais-saudaveis-garantem-especialistas/brincar-e-um-direito-garantido-pela-onu-e-pela-constituicao-brasileira>

BRASIL. Portaria GM/MS nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização

da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 09/09/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Educação Infantil** / Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Ensino Fundamental I** / Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. 128 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância**. Ministério da Saúde, 2018c. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acoes_intersectoriais_primeira_infancia.pdf> Acesso em: 03/11/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 265 p, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota Técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS: Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e Programa Previne Brasil**. Brasília, 28 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 22 mai. 2023.

BRASIL. Decreto nº 12.574, de 5 de agosto de 2025. Institui a Política Nacional Integrada da Primeira Infância. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 149, p. 1. 2025. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.574-de-5-de-agosto-de-2025-646726880>> Acesso em: 30/09/2025.

BUENO, José de França. **Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa** / José de França Bueno; [leitora] Maria Imaculada Cardoso Sampaio. - Brasília, DF: CAPES: UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/ UFRJ, 192 p. 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/718711/5/Metodos-Quanti-Quali-e-Mistos-de-Pesquisa-GRAFICA-Texto.pdf>> Acesso em: 05/10/2025.

CARVALHO, Alysson Massote; BEGNIS, Juliana Giosa. Brincar em Unidades de Atendimento Pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 109-117, jan./abr. 2006.

COBO, Barbara; CRUZ, Claudia; DICK, Paulo C. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4021-4032, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. **Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: https://cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/resolucoes_old/Res_600_2018.htm. Acesso em: 07/09/2025.

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA. **UNICEF**, Art. 4º, 20 de novembro de 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cdc-versao-crianca>. Acesso em: 01/09/2025.

CORDEL DE SÃO JOÃO. O Pensador, 2025. Disponível em: <<https://www.pensador.com/autor/lucastoy/>> Acesso em: 20/09/2025.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Florianópolis, ANO. 7, n. 1, p. 89-101, 1º Semestre de 2007.

CRUZ, Viviane Edna; Cruz, Gisele Thiel Della. O Método Montessori e a construção e a construção da autonomia da criança na educação infantil. **Caderno Intersaberes**. v. 8 n. 15, p. 95-116, 2019.

CUNHA, Marcus Vinícius da. Piaget Psicologia Genética e Educação. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro. Editora Lampari, 2008 ISBN-13: 9788598271507.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. 1ª Edição, p.118 Tipo de Suporte • E-book/PDF. Disponível em: <https://www.laab.pro.br/projeto/publicacoes/LAAB_e-book%20brincadeiras%20africanas%20para%20a%20educacao%20cultural.pdf> Acesado em: 30/07/2025.

DEBATES SOBRE O MODELO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL. [recurso eletrônico] / relator Luiz Ovando; equipe técnica Fábio de Barros Correia Gomes. – 1. ed. – Brasília: **Câmara dos Deputados**, Edições Câmara, 2022. – Série estudos estratégicos; n. 13, 2022.

DECRETO nº 12.574, de 5 de agosto de 2025. Institui a Política Nacional Integrada da Primeira Infância – PNIPI. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2025/decreto/D12574.htm> Acesso em: 30/08/2025.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (EMAPS). **Prefeitura de São José**, SC. Disponível em: <<https://saojose.sc.gov.br/equipe-multiprofissional-de-atencao-primaria-a-saude-emaps/>> Acesso em: 12/10/2025.

FELICIANO, Josiane Aguiar Cerqueira; DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Manual para observação dinâmica dos marcos do Desenvolvimento em crianças de 0 a 3 anos**. Universidade Federal Fluminense. Perse: Niterói. 2019. EBook 55p. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586844/2/EBook%20-%20Manual%20para%20observa%C3%A7%C3%A3o%20din%C3%A2mica%20dos%20Marcos%20do%20Desenvolvimento%20em%20crian%C3%A7as%20de%200%20a%203%20anos.pdf>> Acesso em: 20/09/2025.

FERREIRA, Eliana Maria. Materiais não Estruturados e semiestruturados no brincar das crianças da educação infantil. In: VI Seminário de Formação Docente - Intersecção entre a Universidade e a Escola, 2023, Dourados. VI Seminário de Formação Docente - Intersecção entre a Universidade e a Escola. Dourados: **Anais on line UEMS**, 2023. v. 1. p. 1-1. Disponível em <<https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/8938>> Acesso em: 23/09/2025.

FOLCLORE ATIVIDADE: A LENDA DO MILHO COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTO. Espaço Educar, 2025. Disponível em: <<https://www.espacoeducar.net/2014/08/folclore-atividade-lenda-do-milho-com.html>> Acesso em: 14/08/2025.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (org.). **Jogos e ensino de História**. Porto Alegre: Evangraf, 2018. p. 63-97. ISBN – 978-85- 7727-583-0 Disponível em: <<[GIL, Gilberto. REFAZENDA, 1975. Letras. Disponível em:<<https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/16131/>> Acesso em: 15/10/2025.](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174705/001065511.pdf?sequence=)

GOMES, Clarice Brito e Souza; GUTIÉRREZ, Adriana Coser; SORANZ, Daniel. Política Nacional de Atenção Básica de 2017: análise da composição das equipes e cobertura nacional da Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1327-1338, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020254.31512019.

GUEDIN, Evandro; GOMES, Ruth Cristina Soares. O desenvolvimento cognitivo na ótica de Piaget e implicações para a educação em ciências. In: Evandro Ghedin; Alessandra Peternella. (Org.). **Teorias Psicológicas e suas implicações à educação em ciências**. 1ªed.Roraima: Universidade Federal de Roraima, 2016, v. 01, p. 113-144.

HAFEMANN, Etienne Alessandra; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira. Percepções de usuários da atenção primária sobre a ambiência da sala de espera. **Rev. Aten. Saúde**. 2023; v.21. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/ras.vol21.e20238966>> Acesso em: 05/10/2025.

HANK, Vera Lucia Costa. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Trabalho de Monografia - UNIASSELVI, Indaial, SC, 2006. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espacofisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>> Acesso: 25/09/2025.

JANSEN Michele Ferraz; SANTOS Rosane Maria dos; FAVERO Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.2, n.31, p.247-53, 2010 jun.

JUNIOR, Paulo Cesar Cadima; AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Aprendizagem e desenvolvimento: as teorias psicológicas e o trabalho pedagógico intencional na educação infantil**. @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v. 10, n. 19, p 234-260, 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. **Pró-Posições**, São Paulo, v. 6, n. 2 [17], p. 46-63, junho de 1995.

KNAUT, Michelle Souza Julio; ZANONI, Flávia Luiza Percegon; FERREIRA, Alexandro Alves. A lenda da Galha Azul. **Caderno de Mostra Pedagógica**. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Secretaria Municipal de Educação – Ponta Grossa, 2016. p. 221.

LENDA DO AÇAÍ. Porta da Amazônia, 2020. Disponível em: <<https://portalamazonia.com/amazonia-de-a-a-z/l/lenda-do-acai/>> Acesso em: 08/09/2025.

LENDA DO ARROZ. Planeta Arroz, 2025. Disponível em: <<https://planetaarroz.com.br/a-lenda-do-arroz/>>. Acesso em: 11/08/2025.

LENDA DO GUARANÁ: LEITURA PARA TODOS. UFMG: Ciências para todos, 2025. Disponível em:<https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/wp-content/uploads/2012/06/leituraparatodos/Textos-Leitura-Etapa-3-e-4/e34_62-lendadoquarana.pdf> Acesso em: 11/08/2025.

LENDAS DO PARANÁ: LENDA DA GRALHA AZUL. Lendas do Paraná no radar, 2025. Disponível em: <<https://www.lendas-do-parana.noradar.com/lenda-da-gralha-azul/>> Acesso em: 15/08/2025.

MACHADO, Edvete da Cruz et al. **O mundo da criança**: histórias contadas e outros poemas. Editora Delta S A Rio de Janeiro v. 2, 1949.

MARCUZZO, Suzane Bevilacqua; PEREIRA, Ana Elisa Souza; ABICH, Kessia. **Frutíferas nativas: conhecendo e valorizando seus usos**. 1ª ed, Santa Maria, RS, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Extensão, 2021. 1 e-book

MOURA, Bárbara Laisa Alves; CUNHA, Renata Castro da; FONSECA, Ana Carla Freitas; AQUINO, Rosana; MEDINA, Maria Guadalupe; VILASBÔAS, Ana Luiza Queiroz; XAVIER, Aline Lima; COSTA, Amanda Fortes. Atenção primária à saúde: estrutura das unidades como componente da atenção à saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 69-81, nov. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso; FONSECA, Angélica Ferreira; LIMA, Luciana Dias de. **Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 11–24, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S101>

MOURA, Bárbara Laisa Alves, et al. Atenção primária à saúde: estrutura das unidades como componente da atenção à saúde. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil**, Recife, v. 10, n. 1, p. 569-581, nov. 2010.

NARCISO, Barbara Lira; CONCEIÇÃO, Emmanuely Karoline Souza; SIMÕES, Vivianne Augusta Pires; PICELLI, Lucyelena Amaral. Brincar como componente essencial para a construção da identidade e autonomia. **Educere - Revista da Educação**, Umuarama/PR, v. 16, n. 1, p. 25-37, jan. 2016.

NORONHA, Debora de Freitas; RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates. Atividades Lúdicas nas aulas de educação física: contribuições para aquisição/manutenção de hábitos saudáveis. – **do Corpo: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 7, p. 61-86, jun. 2017.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary Nascimento. Psicologia da aprendizagem. Fortaleza. **EdUECE**, 3. ed. rev, p.122, 2015.

OLIVEIRA, Jannefer Leite de; GIL, Flávio Rocha; GUIMARÃES; Mônica Soares de Araújo; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Avanços e desafios das políticas públicas relacionadas à saúde da mulher no Brasil nos últimos 20 anos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e2812239847, 2023. <DOI:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39847>>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) **Declaração dos direitos das crianças**. Nova Iorque, 1959. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf> Acesso em 01/09/2025.

PALAVRA CANTADA: POMAR, 1996. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/283411/>> Acesso em: 15/10/2025.

PALAVRA CANTADA: SOPA,. Letras, 1996. Disponível em:<<https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/283414/>> Acesso em: 18/09/2025.

PARLENDAS. Toda Matéria, 2025. Disponível em:<[31 Parlendas do Folclore Brasileiro - Toda Matéria](#)> Acesso em 01/10/2025

PEREIRA, Antônio Albino. CORDEL COMIDA DE MAMÃE. Usina de Letras, 2001. Disponível em:<<https://www.usinadeletras.com.br/usina/exibelotexto.php?cat=Cordel&cod=550>> Acesso em: 15/08/2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em:<<https://br.pinterest.com/>> Acesso em: ago, set, out, nov/2025.

POLETI et al. Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil. **Rev Bras Enferm**. v. 59 n. 2, p. 233-5, mar-abr, 2006.

PONTES, Denyse; DAMASCENO, Patrícia. As Políticas Públicas para Mulheres no Brasil: avanços, conquistas e desafios contemporâneos. Seminário Internacional Mundos de Mulheres e Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress - **Anais Eletrônicos**, Florianópolis, 2017.

POVOS INDÍGENAS DO BRASIL: A LENDA DA ERVA-MATE, 2014. Povos Indígenas do Brasil. Disponível em:<<http://povosindigenasdobrasil.blogspot.com/2014/08/a-lerenda-da-erva-mate.html>>. Acesso em: 10/08/2025.

RECINE, Elisabetta; CARVALHO, Maria de Fátima; LEÃO, Marília. **O papel do nutricionista na Atenção Primária à Saúde**. 3. ed. Brasília: Conselho Federal de Nutricionistas, 2015.

REIS, Ana Terra. As mulheres e as Políticas Públicas: os avanços e retrocessos em tempos de resistência. **Revista Pegada**, vol. 20. n.1, p. 212-223, 2019.

REZENDE, Alan Marcos Silva de. **MARIA MONTESSORI E OS MATERIAIS DIDÁTICOS: condensando saberes profissionais da docência em matemática (1900-1930)**. 2021. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na

Infância e na Adolescência) - Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos, Guarulhos, 132 p, 2021.

RELATÓRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: e-Gestor Atenção Primária à Saúde. Gov.com, 2025. Disponível em: <<https://relatorioaps.saude.gov.br/cobertura/>> Acesso em: 10/10/2025.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. 1ª Ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142 p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf>> Acesso em: 10/07/2025.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul. 2008.

RUHL, Charlotte. **Teoria Montessori da Educação**. Simply Psychology, 2024. p.1-24 Disponível em: <<https://www.simplypsychology.org/montessori-method-of-education.html>> Acesso em 30/08/2025.

SÃO JOSÉ (Município). PREFEITURA MUNICIPAL. Relatório anual de gestão 2024. São José, SC: **Prefeitura Municipal de São José**, 2024. Disponível em:<<https://saojose.sc.gov.br/wp-content/uploads/2025/04/RAG-SAUDE-RELATORIO-DE-GESTAO-ANEXO-V.pdf>> . Acesso em: 30/10/2025.

SAVIO, Donatella. A dimensão lúdica da creche. Schlindwein, Luciane Maria; Laterman, Ilana; Peters, Leila (Organizadoras) . **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Formação de Professores. Florianópolis: NUP/UFSC, 2017. p.15-38. E-book. Disponível oem: <<https://nupedoc.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-E-O-BRINCAR-Ebook.pdf>>Acesso em 01/09/2025.

SOARES, Fernando Aparecido de Moraes; BARBOSA, Márlon Herbert Flora. A relação do jogo pedagógico com Jean Piaget. **Cadernos de Pesquisa, São Luís**, São Luís, v. 30, n. 2, p. 31-53, jun. 2023. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>> Acesso em: 02/09/2025.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 11, n. 25, p. 480-493, set.-dez. 2019.

SILVESTRI, Patrícia. **Método Montessori e inclusão escola**: articulações possíveis. Pós-Graduação Ed. Especial e Processos Inclusivos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SNEL, Eline. **Quietinho feito um sapo: exercícios de meditação para crianças (e seus pais)**. 1 ed, Rio de Janeiro, 128 p. Bicicleta Amarela/ Ed. Rocco, 2016.

SOUSA, Ivonecley Pontes de. O brincar na Educação Infantil - um processo de desenvolvimento e aprendizagem. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. XVI, n. L, p.8528-8540, 2025.

SOUZA, Cintia Conceição de; *et al.* Montessori e Pikler: práticas pedagógicas na perspectiva lúdica: práticas pedagógicas na perspectiva lúdica. **Research, Society And Development**, Vargem Grande Paulista/SP, v. 11, n. 13, p. 1-10, 13 out. 2022. Research, Society and Development. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35682>. Acesso em 09/08/2025.

TAVARES, Daniel. Benefícios da implantação da brinquedoteca em Unidades Básicas de Saúde, 2014. Disponível em: <<https://redehumanizaus.net/87590-beneficios-da-implantacao-da-brinquedoteca-em-unidades-basicas-de-saude/>> Acesso em 19/10/2025.

TRAVA-LÍNGUAS. Toda Matéria, 2025. Disponível em:< [90 trava-línguas super difíceis - Toda Matéria](#)> Acesso em 01/10/2025.

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (POSTOS DE SAÚDE). **Prefeitura de São José**, 2025. Disponível em: <<https://saojose.sc.gov.br/dap/unidades-basicas-de-saude-postos-de-saude/>> Acesso em: 10/10//2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Biblioteca Central. Busca sistematizada em bases de dados. Florianópolis: BU/UFSC, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/224538>>. Acesso em: 16/10/2025.

VASCONCELOS, Gabriel Belem et al. **Abelhas sem ferrão na Horta da Faculdade de Saúde Pública**, Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2024. 66 p, 2024. ebook. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003208716>> Acesso em 22/10/2025.

WEISS, Luiza Soares. **Elaboração de material educativo sobre alimentação e nutrição para gestantes usuárias da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde em Florianópolis**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Nutrição) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fpolis, p. 52. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Report on Social Determinants of Health Equity. Genebra: OMS; 2025.

ZÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRPE DENTRO DA PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO SOBRE CONSTRUTIVISMO E EDUCAÇÃO: 100 ANOS DE PIAGET E VYGOTSKY. 6º Congresso. 2002, Pernambuco. **Educação: Teorias e Práticas**. Pernambuco: Universidade Católica de Pernambuco, 2002. p. 191-208.

APÊNDICE A

APÊNDICE A - Coleta de dados sobre atendimentos, com presença de crianças acompanhadas de seus responsáveis, realizados pelas nutricionistas que atuam nas regiões de São José, SC, vinculadas à Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Dados coletados a partir de maio de 2025.

Código identificador da UBS/CS	Data atendimento	Tempo atendimento (minutos)	Local atendimento (exemplo: consultório)	Idade da criança	Sexo da criança	Necessidade específica (exemplo: autismo)	Parentesco adulto atendido (exemplo: pai)	Comentário (se houver e for pertinente para elaboração do material de apoio)
A								
B								
C								
D								

Fonte: Autoria própria, 2025.

APÊNDICE B

APÊNDICE B – Diagramação do Caderno de Atividades e Curiosidades desenvolvido com o objetivo de auxiliar o atendimento realizado pela nutricionista com adultos acompanhados de crianças, intitulado “*Autocuidado, saúde e ludicidade: material de apoio ao nutricionista que atua na APS - Caderno de Atividades e Curiosidades*”, Florianópolis, SC, 2025.

Autocuidado, saúde e ludicidade: material de apoio ao nutricionista que atua na APS



Fonte: Autoria própria/ Canva free



**Autocuidado, saúde e ludicidade:
material de apoio ao nutricionista que atua
na APS**

Caderno de atividades e curiosidades

ELABORAÇÃO:

Daiene De Boni Joukoski
Fernanda Amorim

Orientação e revisão: Janaina das Neves

Diagramação: Daiene De Boni Joukoski

Florianópolis, SC
2025

Este material foi fundamentado nos nove princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas de 2012 e nas diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014 e visa apresentar conteúdos diversificados a faixa etária mais adequada e que contemplem as realidades social, cultural e ambiental da sociedade brasileira, destacando o alimento como referência.

O material foi desenvolvido para apoiar o trabalho da nutricionista na APS, estimular o brincar de forma lúdica e autônoma de crianças que acompanham adultos em atendimentos nutricionais, tornar o ambiente mais acolhedor e entretê-las enquanto o responsável tem um momento de autocuidado.



Fonte: Autoria própria/ Canva free

COMO UTILIZAR O CADERNO DE ATIVIDADES

- 1) As atividades estão classificadas em dois grupos separados por faixa etária:
 - **Grupo I:** corresponde a faixa etária entre 3 e 6 anos;
 - **Grupo II:** corresponde a faixa etária entre 6/7 e 10 anos.
- 2) Cada página está identificada por um grupo para facilitar a escolha das atividades pela nutricionista:
 - ATIVIDADE GRUPO I
 - ATIVIDADE GRUPO II.
- 3) As páginas estão agrupadas conforme o grupo e grau de complexidade das atividades. Todas as atividades do Grupo I podem ser repetidas para o Grupo II.
- 4) Você pode escolher quais atividades imprimir para disponibilizar para a criança.
- 5) As atividades de desenho livre e pinturas podem ser entregues para a criança após cada atendimento. Disponibilize giz de cera ou lápis de cor para a criança pintar.
- 6) Você pode imprimir e plastificar as atividades de leitura para higienização e também para preservação do material. Nesse caso, utilize álcool 70% para higienização.
- 7) Você pode imprimir as atividades frente e verso da folha e depois plastificá-las para diminuir os gastos com impressão. Nesse caso, disponibilize caneta de uso em superfície plástica para a criança fazer as atividades e depois apague com álcool 70%.

Sugestão: as páginas de meditação/atenção plena podem ser impressas e entregues aos responsáveis da criança para serem realizadas em casa como atividade lúdica em família.

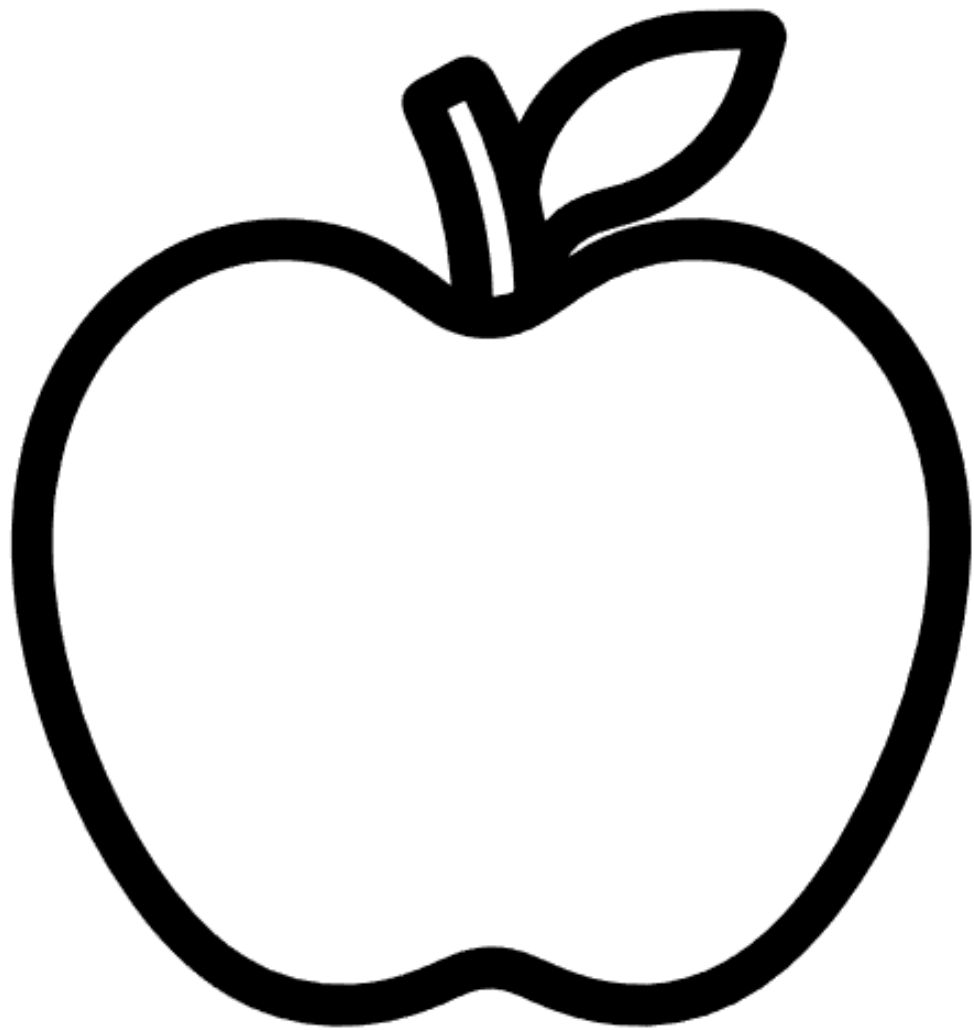
- As atividades propostas neste caderno de atividades lúdico foram desenvolvidas a partir de exemplos pesquisados na plataforma Pinterest e obtidos por meio da versão gratuita de bancos de imagens como Canva, Unsplash, Vecteezy, Monday Mandala, Freepick, Analogi.net, Colorir Tudo, Desenhos e Colorir, Coloring Pages Only e Coloring Free. A bibliografia consultada para os pequenos textos, poemas, histórias, lendas, letras de músicas e meditações está disponível no final deste caderno de atividades.



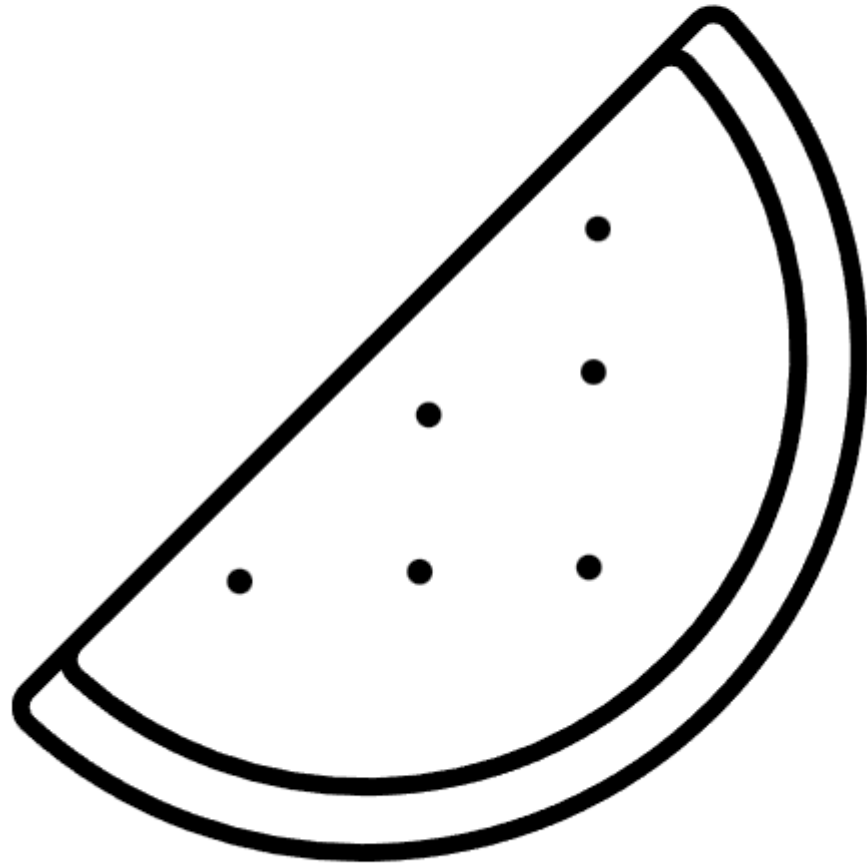
**Atenciosamente,
Daiene e Fernanda.**

Desenho livre

MAÇÃ



MELANCIA

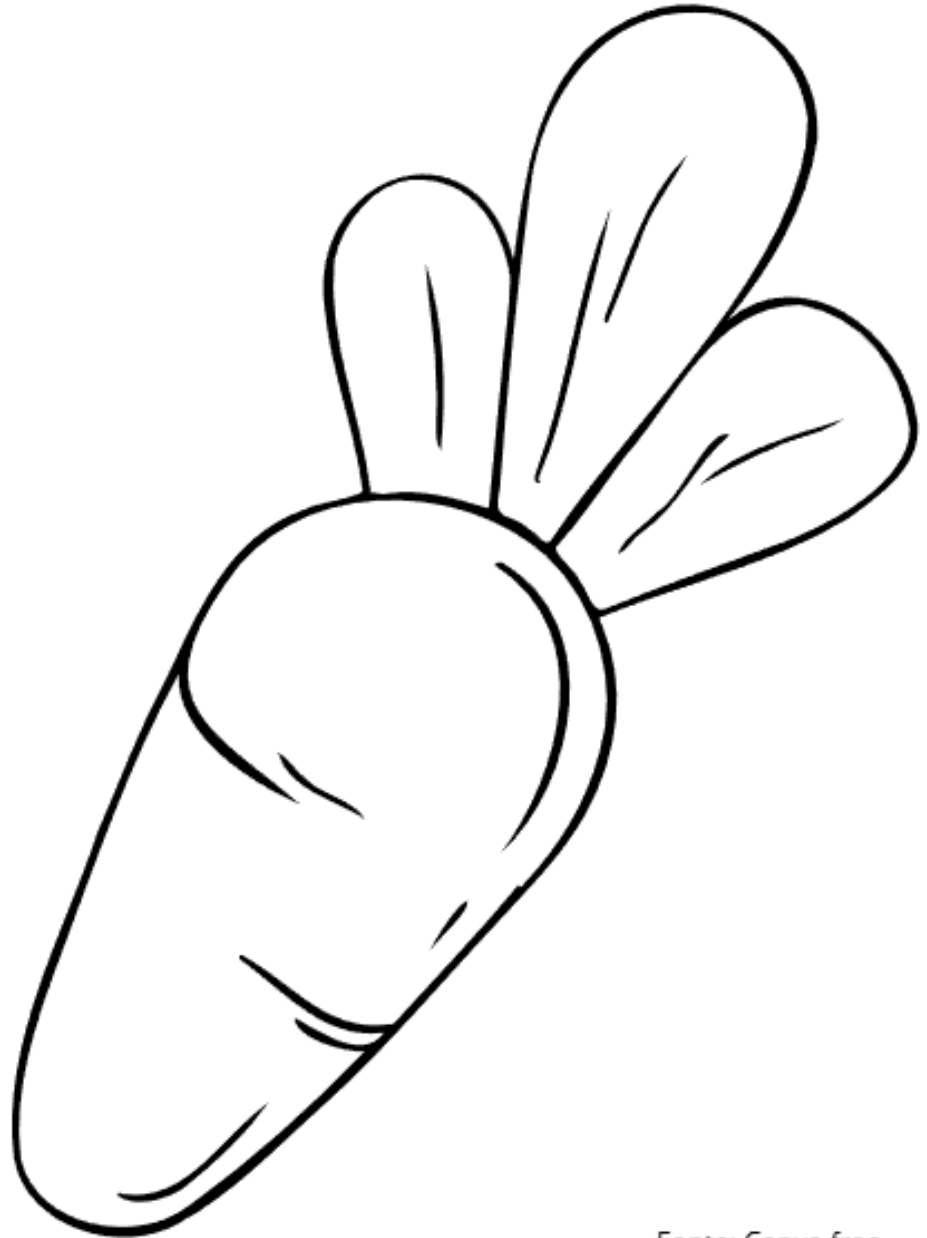


Fonte: Canva free

PERA



CENOURA

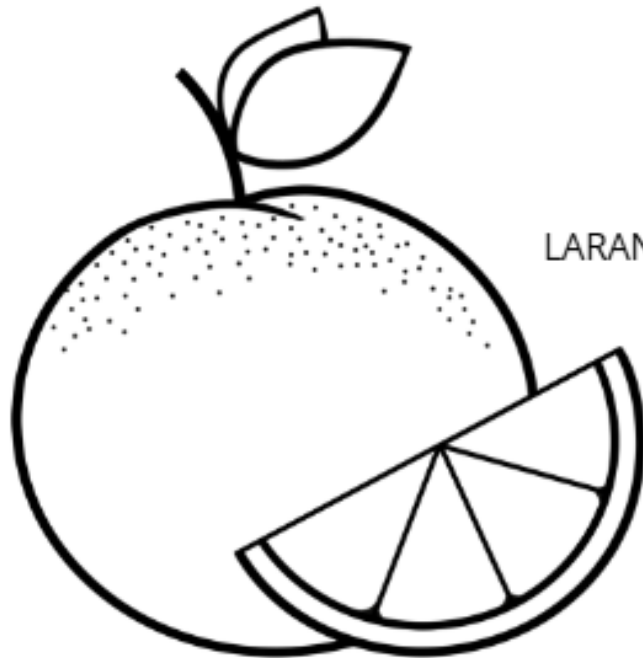


Fonte: Canva free

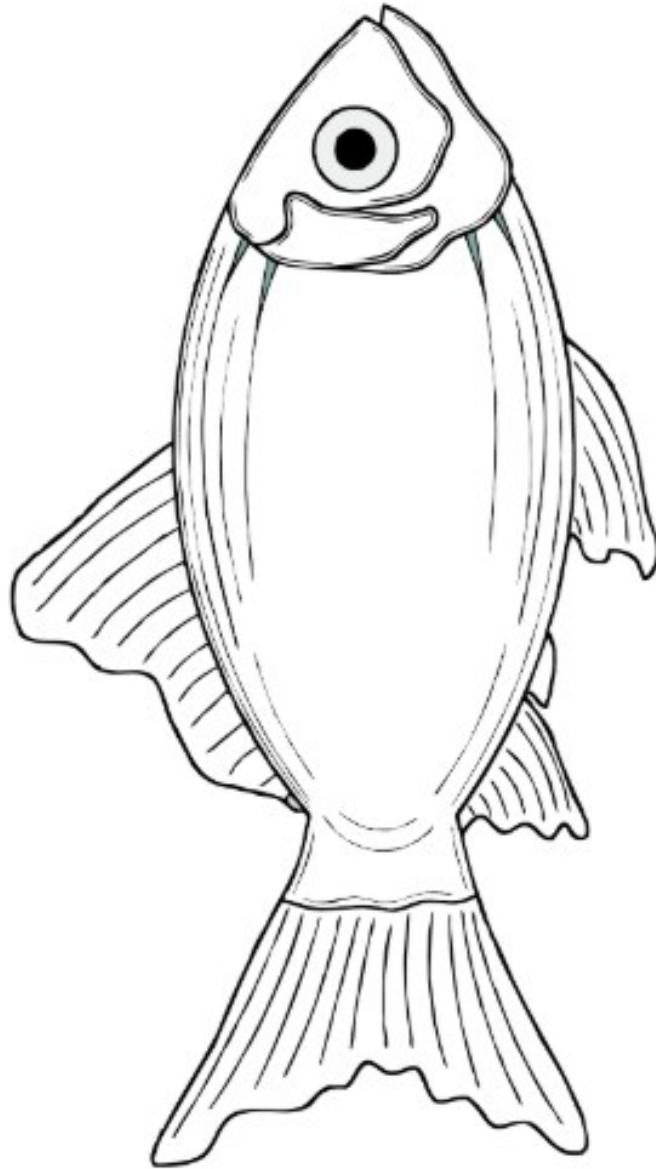
BRÓCOLIS



LARANJA



PEIXE

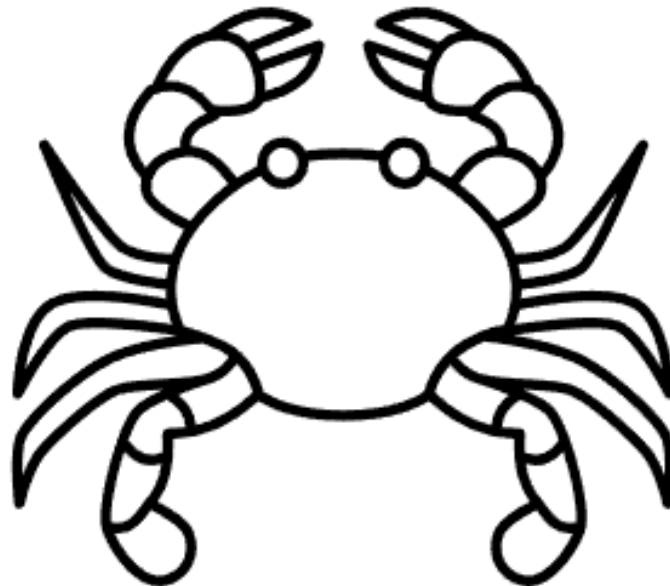


ATIVIDADE GRUPO I

CAMARÃO

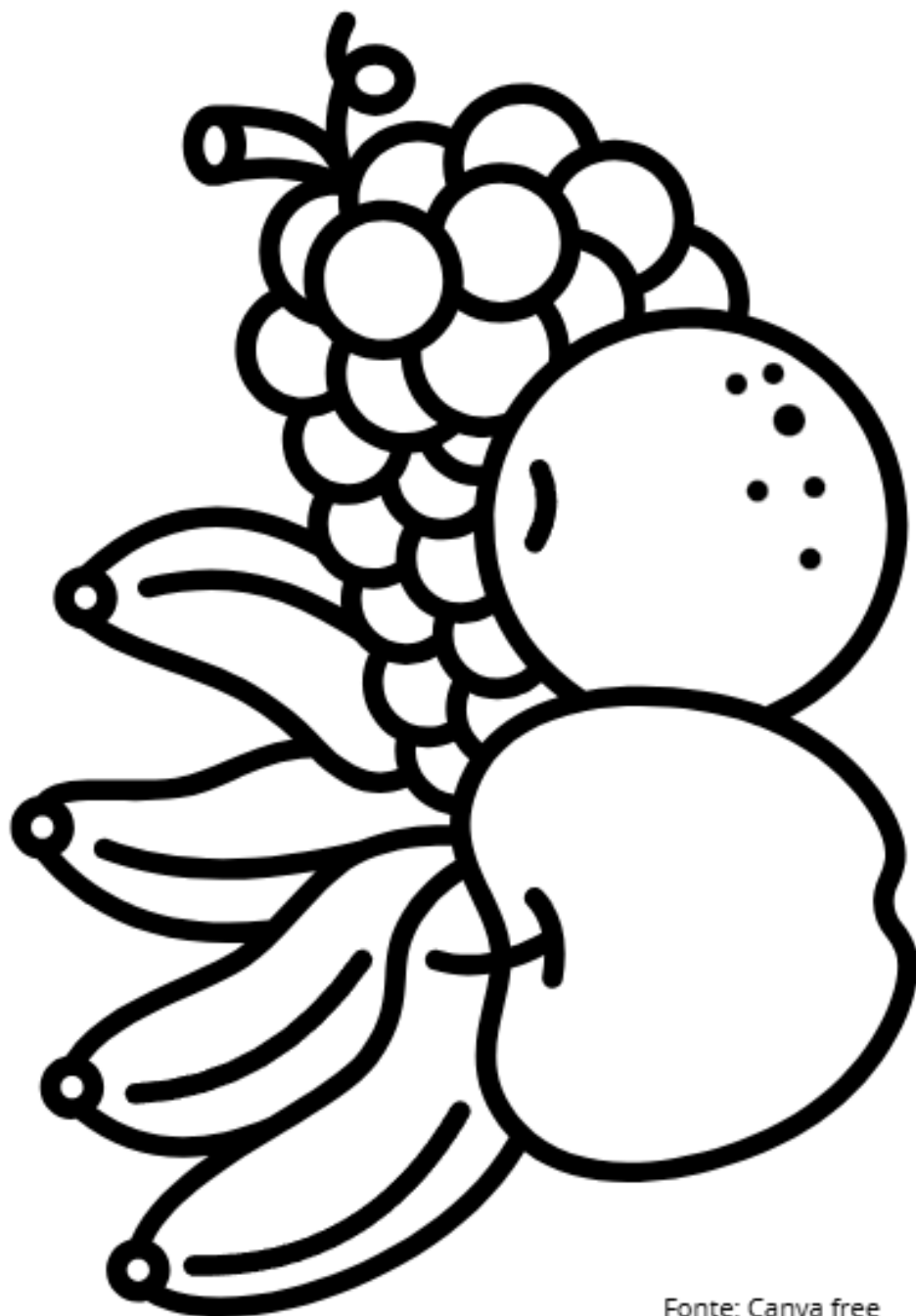


SIRI



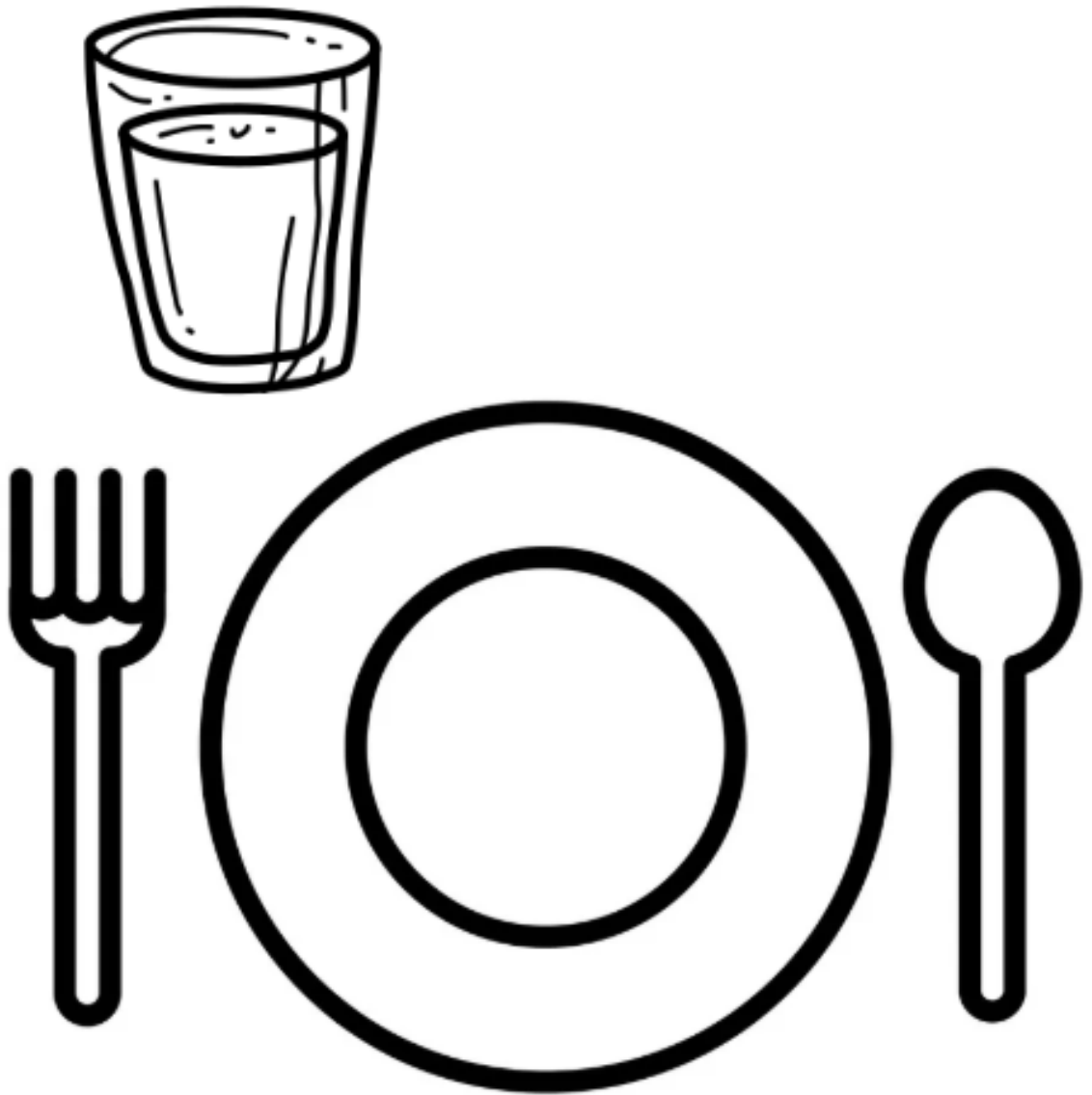
Fonte: Canva free

FRUTAS: BANANA, UVA, MAÇÃ E LARANJA



Fonte: Canva free

MONTE SUA REFEIÇÃO: pintura e desenho.



REFEIÇÃO COM COMIDA DE VERDADE



AMENDOIM

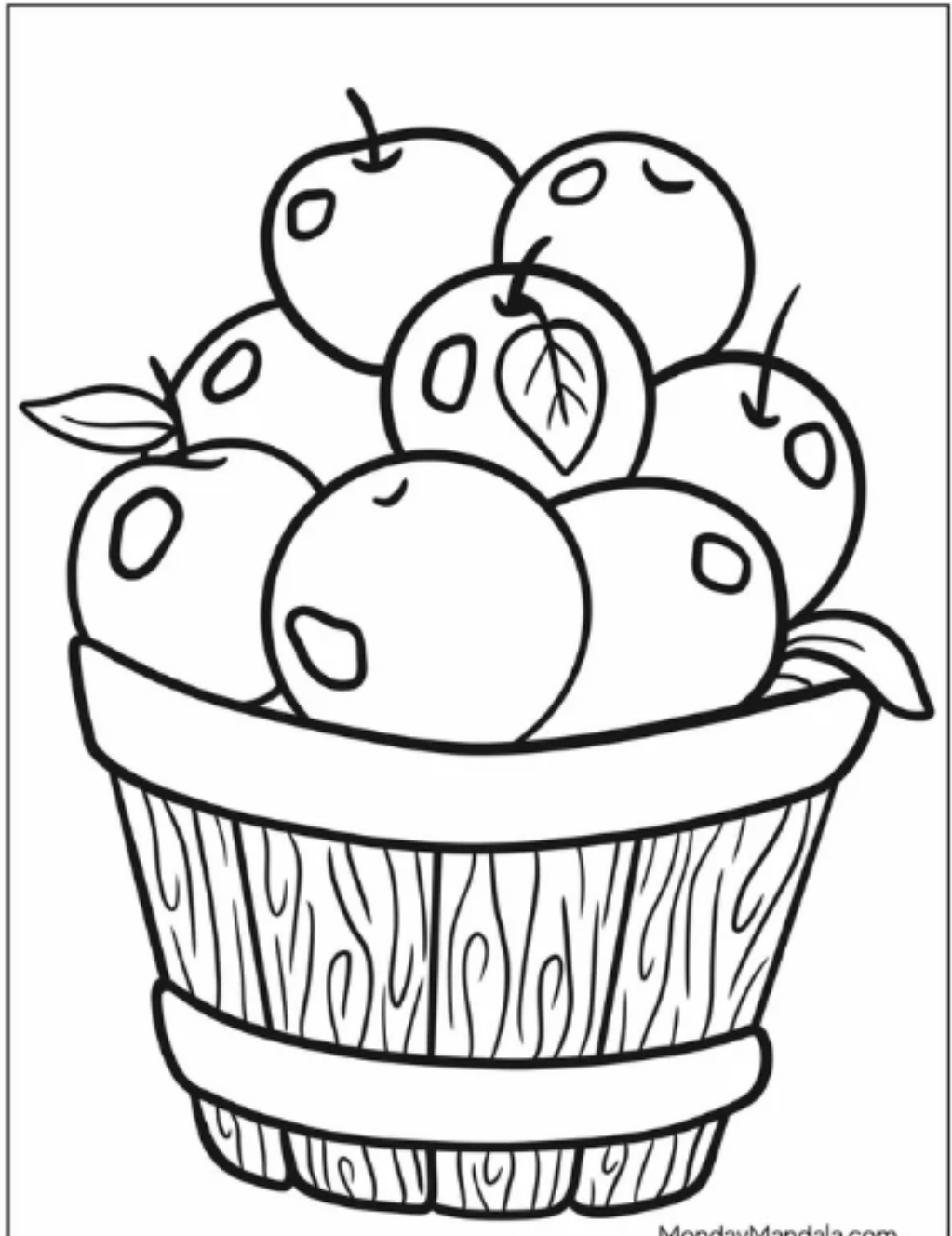


DIVERSIDADE ALIMENTAR

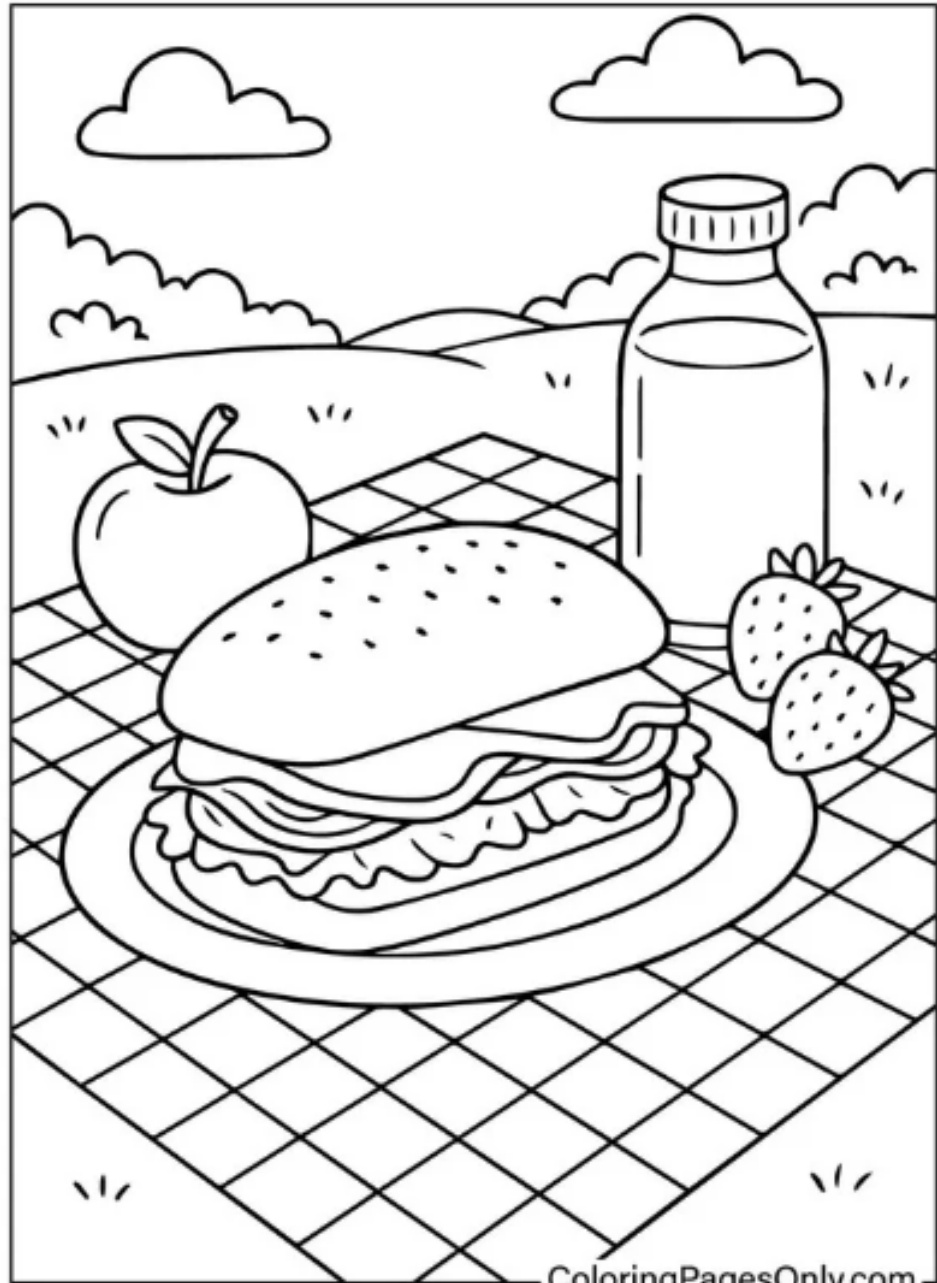


Fonte: Canva free

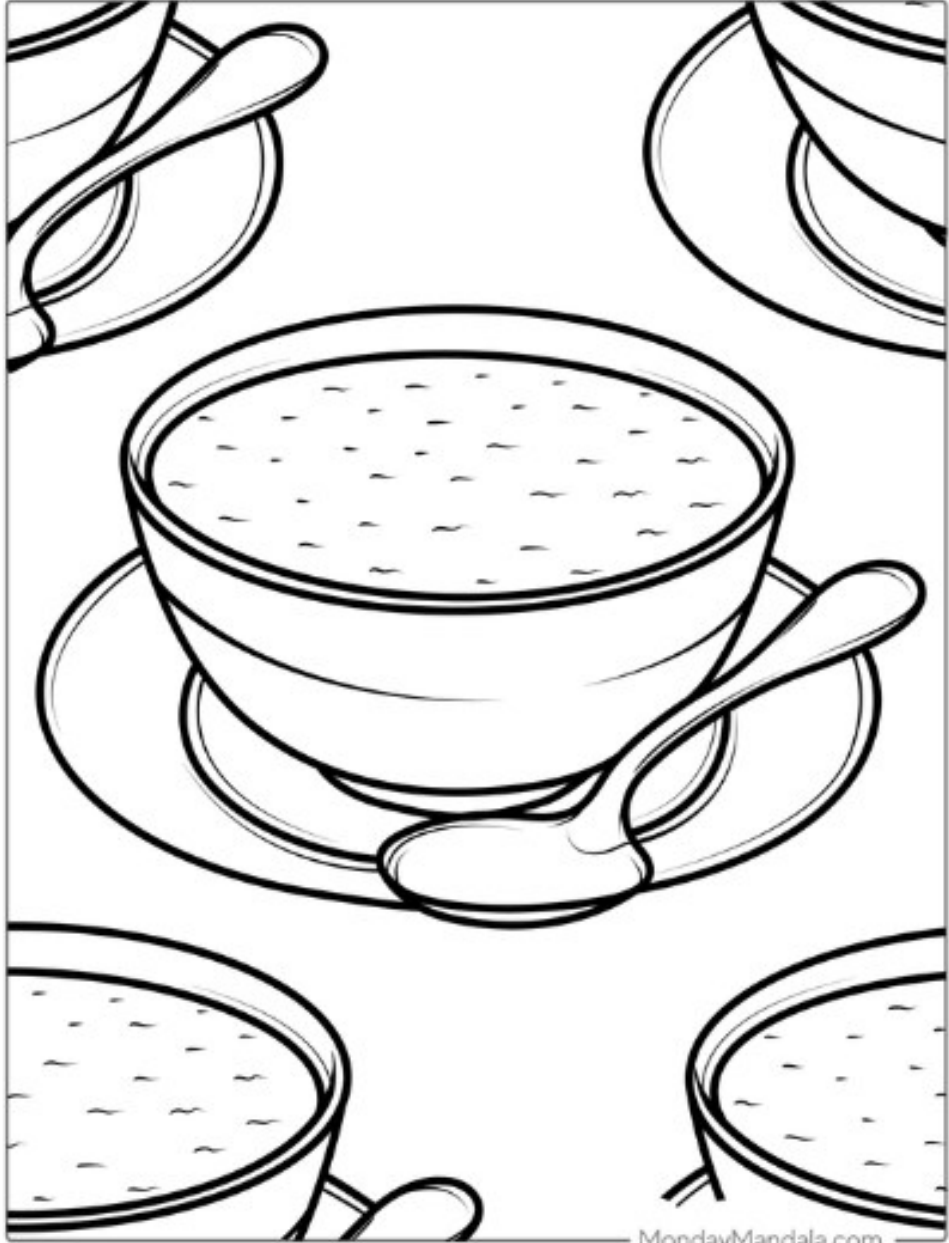
CESTA COM MAÇÃS



PIQUENIQUE



UMA SOPINHA VAI BEM



ATIVIDADE GRUPO I

UM CHÁ PARA ESQUENTAR E ACALMAR.



DESENVOLVENDO SUAS HABILIDADES NA COZINHA



AGROECOLOGIA - USO SUSTENTÁVEL E EQUILIBRADO DOS RECURSOS NATURAIS



ATIVIDADE GRUPO I

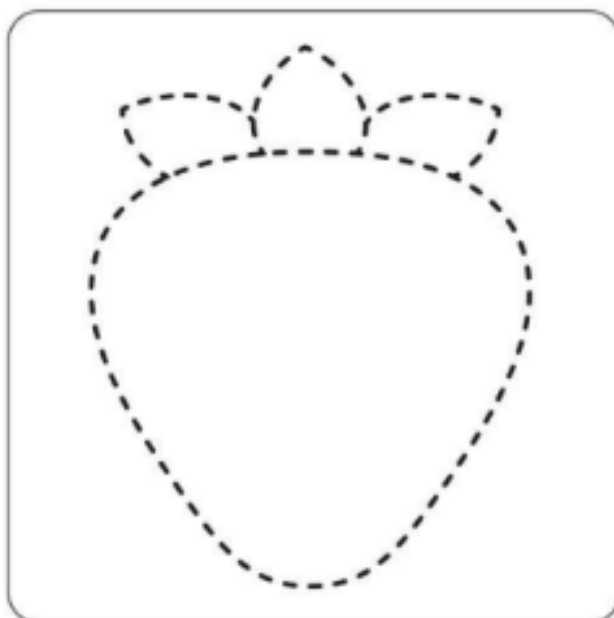
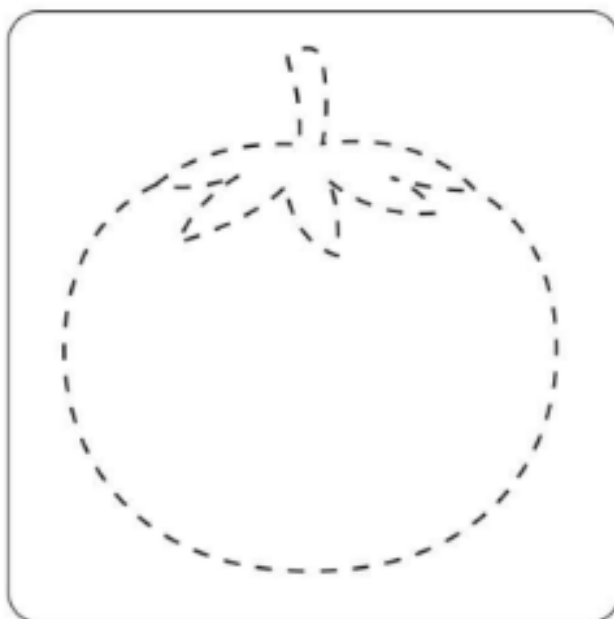
LIGUE OS PONTOS E DESCUBRA QUAIS SÃO AS FRUTAS.



Fonte: Pinterest

ATIVIDADE GRUPO I

LIGUE OS PONTOS E DESCUBRA QUAIS SÃO OS VEGETAIS.



LIGUE OS PONTOS E PINTE O MIRTILO.



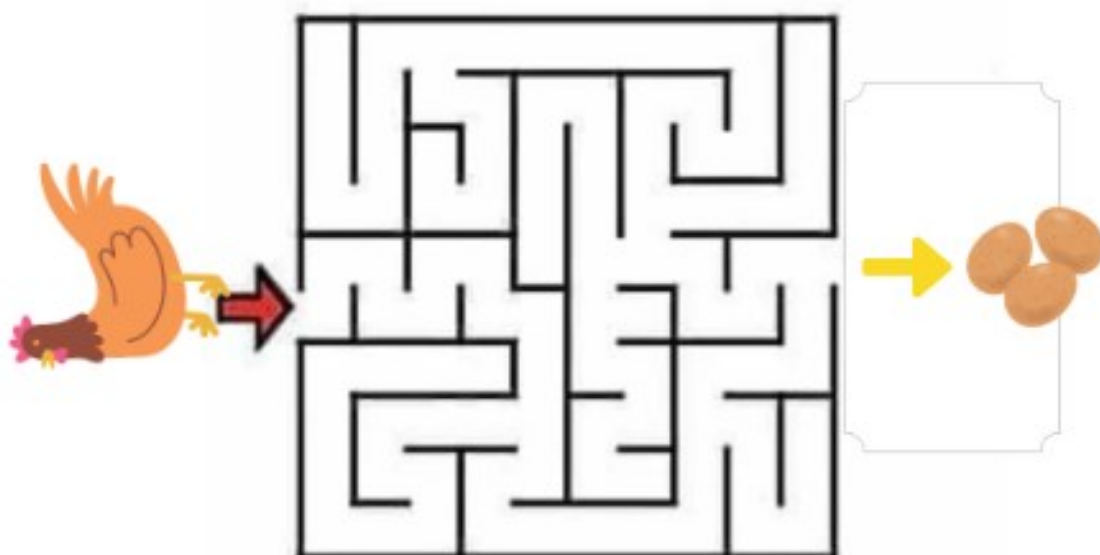
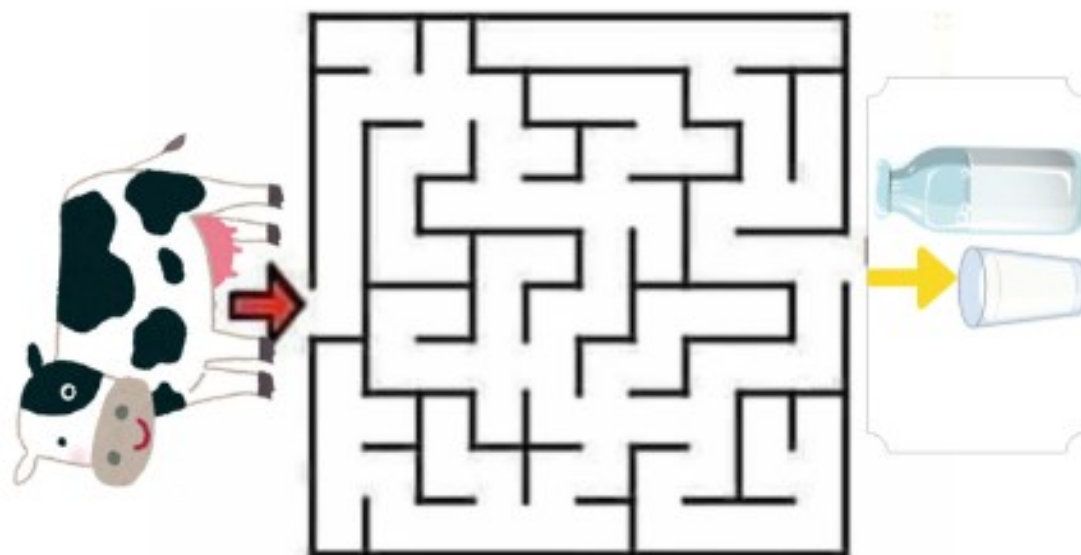
LIGUE OS PONTOS E PINTE A CEBOLA.



LABIRINTO DAS FRUTAS:



LABIRINTO PRODUTOS DA FAZENDA:



Fonte: Canva/Autoria própria

ATIVIDADE GRUPO 1

LABIRINTO PRODUTOS DA FAZENDA:



Fonte: Canva free/Autoria própria

LABIRINTO - NANÁ ADORA FRUTAS E LEGUMES. AJUDE A NANÁ A CHEGAR NA HORTA COMUNITÁRIA PARA COLETAR OS VEGETAIS?



Fonte: Canva free /Autoria própria

ATIVIDADE GRUPO I

JOGO DOS ERROS: ENCONTRE AS 5 DIFERENÇAS ENTRE OS DESENHOS.



Fonte: Canva free/Autoria própria

NO CAFÉ DA MANHÃ COMA ALIMENTOS SAUDÁVEIS -
ENCONTRE AS FIGURAS DA COZINHA DA JÚLIA.



DIVERSIDADE ALIMENTAR



MANGA



ROMÃ



KIWI



UVA



CARAMBOLA



MELANCIA

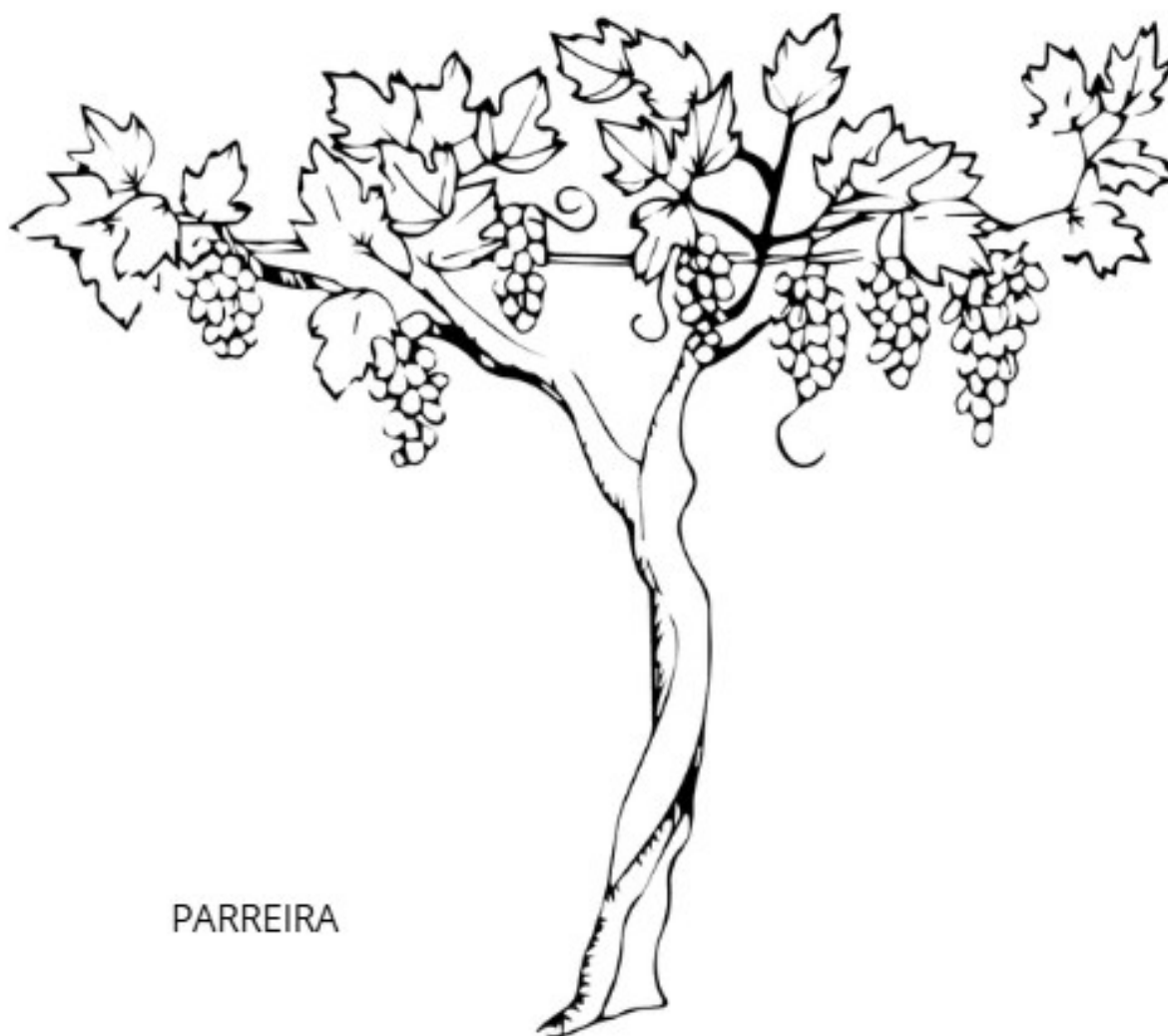
ATIVIDADE GRUPO II



CARAMBOLA



Fonte: Autoria própria/
Imagens: Canva, Coloring Pages Only, Monday Mandala free



PARREIRA

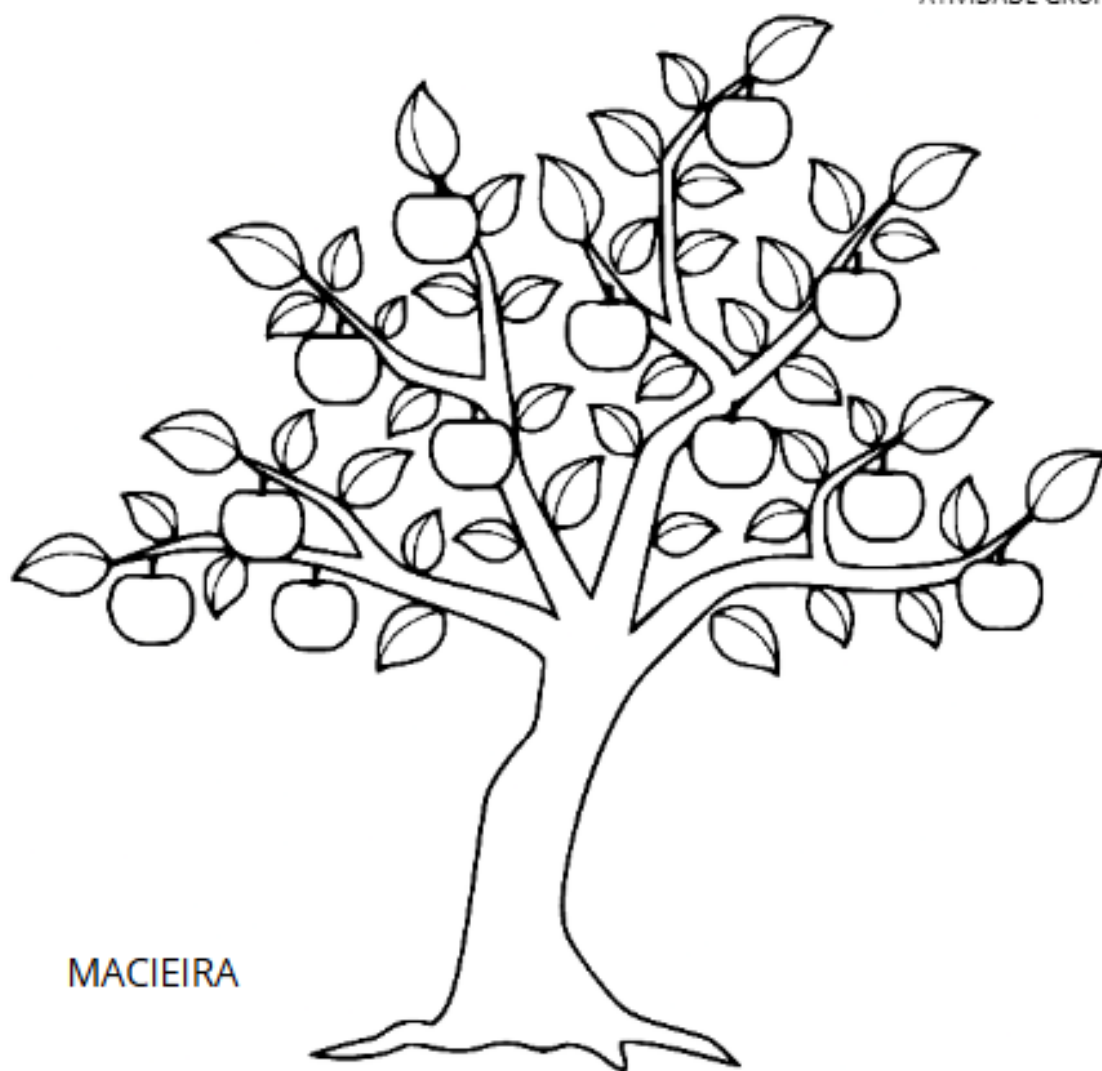


UVA

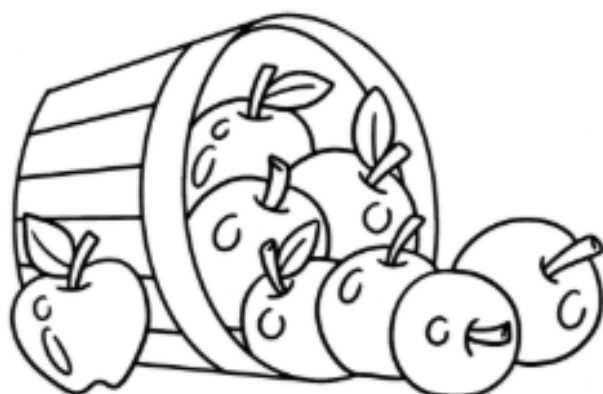


Fonte: Autoria própria/
Imagens: Canva, Coloring Pages Only, Monday Mandala free

ATIVIDADE GRUPO II



MACIEIRA



MAÇÃS



ATIVIDADE GRUPO II



GOIABA



Fonte: Autoria própria/
Imagens: Canva, Coloring Pages Only, Monday Mandala free

ATIVIDADE GRUPO II



ROMÃ



Fonte: Autoria própria/
Imagens: Carva, Coloring Pages Only, Monday Mandala free

ATIVIDADE GRUPO II

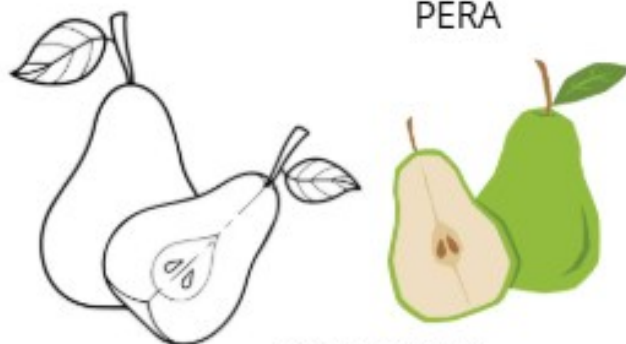


PEREIRA

MELANCIA



PERA



Fonte: Autoria própria/

Imagens: Canva, Coloring Pages Only, Monday Mandala free

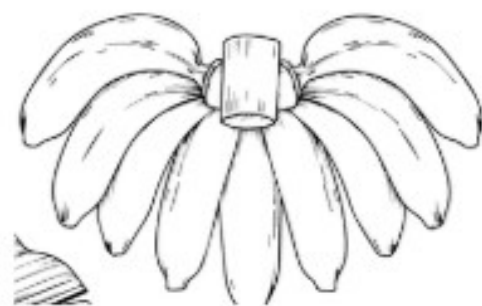
ATIVIDADE GRUPO II



BANANEIRAS



BANANA



CACHO DE BANANA

Fonte: Autoria própria/
Imagens: Canva, Coloring Pages Only, Monday Mandala free

RESPEITE O TEMPO DA NATUREZA E CONSUMA ALIMENTOS
DA ESTAÇÃO

INVERNO



ABÓBORA



BERINJELA



BATATA-DOCE



BANANA



MAMÃO



MORANGO



REPOLHO



ALFACE



MANDIOCA

RESPEITE O TEMPO DA NATUREZA E CONSUMA ALIMENTOS
DA ESTAÇÃO

PRIMAVERA



ABÓBORA



BERINJELA



BETERRABA



ERVILHA



CAJU



ALCACHOFRA



REPOLHO



ALFACE



CENOURA

RESPEITE O TEMPO DA NATUREZA E CONSUMA ALIMENTOS
DA ESTAÇÃO

VERÃO



ABÓBORA



BERINJELA



PIMENTÃO



MILHO VERDE



CAJU



ABACATE



ABACAXI



COCO



MANGA



MELANCIA



CENOURA

Fonte: Autoria própria/

Imagens: Canva, Coloring Pages Only, Monday Mandala free

RESPEITE O TEMPO DA NATUREZA E CONSUMA ALIMENTOS
DA ESTAÇÃO

OUTONO



ABÓBORA



BERINJELA



TOMATE



CAQUI



TANGERINA



BANANA



ABACATE



PERA



RABANETE

Fonte: Autoria própria/

Imagens: Canva, Coloring Pages Only, Monday Mandala free

UM DIA NO CAMPO



A HORTA



Fonte: Pinterest

A COLHEITA DO MILHO



ATIVIDADE GRUPO II

VARIAR A PLANTAÇÃO, RESPEITAR AS ESTAÇÕES DO ANO E COLHER DIFERENTES TIPOS DE ALIMENTOS.



Fonte: Pinterest/ Coloring Pages Only

DIVERSIDADE ALIMENTAR - PLANTIO E COLHEITA DE DIFERENTES TIPOS DE ALIMENTOS.



Fonte: Pinterest/ Coloring Pages Only

ALIMENTOS DIRETO DO CAMPO.



Fonte: Pinterest/ Coloring Pages Only

COLHEITA COM PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E RESPEITO AS ESTAÇÕES DO ANO.



Fonte: Pinterest

ATIVIDADE GRUPO II

PLANTAÇÃO DIVERSIFICADA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE MANTÉM O SOLO SAUDÁVEL E PRODUZ DIFERENTES ALIMENTOS .



AS ABELHAS E OS ALIMENTOS

As abelhas são polinizadores naturais fundamentais para a reprodução de uma ampla variedade de plantas e para a produção de alimentos. No Brasil existem muitas espécies de abelhas nativas sem ferrão que são muito importantes para o equilíbrio do nosso ecossistema e também fornecem um delicioso mel.

Várias espécies de plantas são atrativas para as abelhas nativas e podem ser mantidas na horta de casa: babosa, boldo, carqueja-doce, cosmos, cúrcuma, feijão-guandu, hortelã-comum, manjeriço-anis, morango e orégano (Fonte: Abelhas sem ferrão na Horta da Faculdade de Saúde Pública, <<https://repositorio.usp.br/item/003208716>>)

SEM AS ABELHAS, NÃO
TEMOS ALIMENTO.
VAMOS PROTEGÊ-LAS!



Fonte: Monday Mandala.com

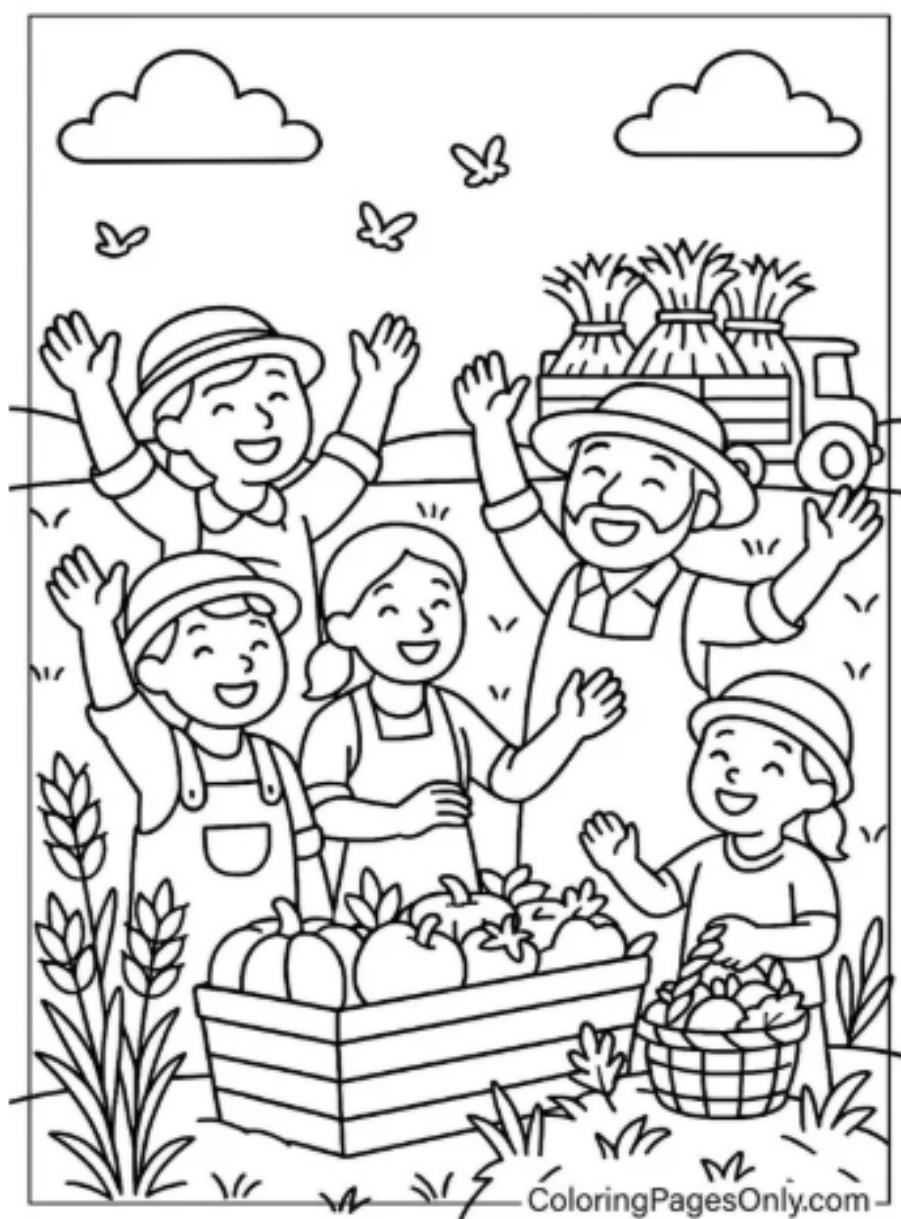
A COLHEITA DO MEL



A AGRICULTURA FAMILIAR

É importante pois produz alimentos para o consumo da população, gera empregos e renda e preserva a cultura do campo, além de ser um dos principais instrumentos de Segurança Alimentar para o país e para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Fonte: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/137240/DLFE-229692.pdf/Cartilha_2.0.1.1_internet1_.pdf.



COMPRANDO NA FEIRA LOCAL



COMIDA PERTO DE CASA



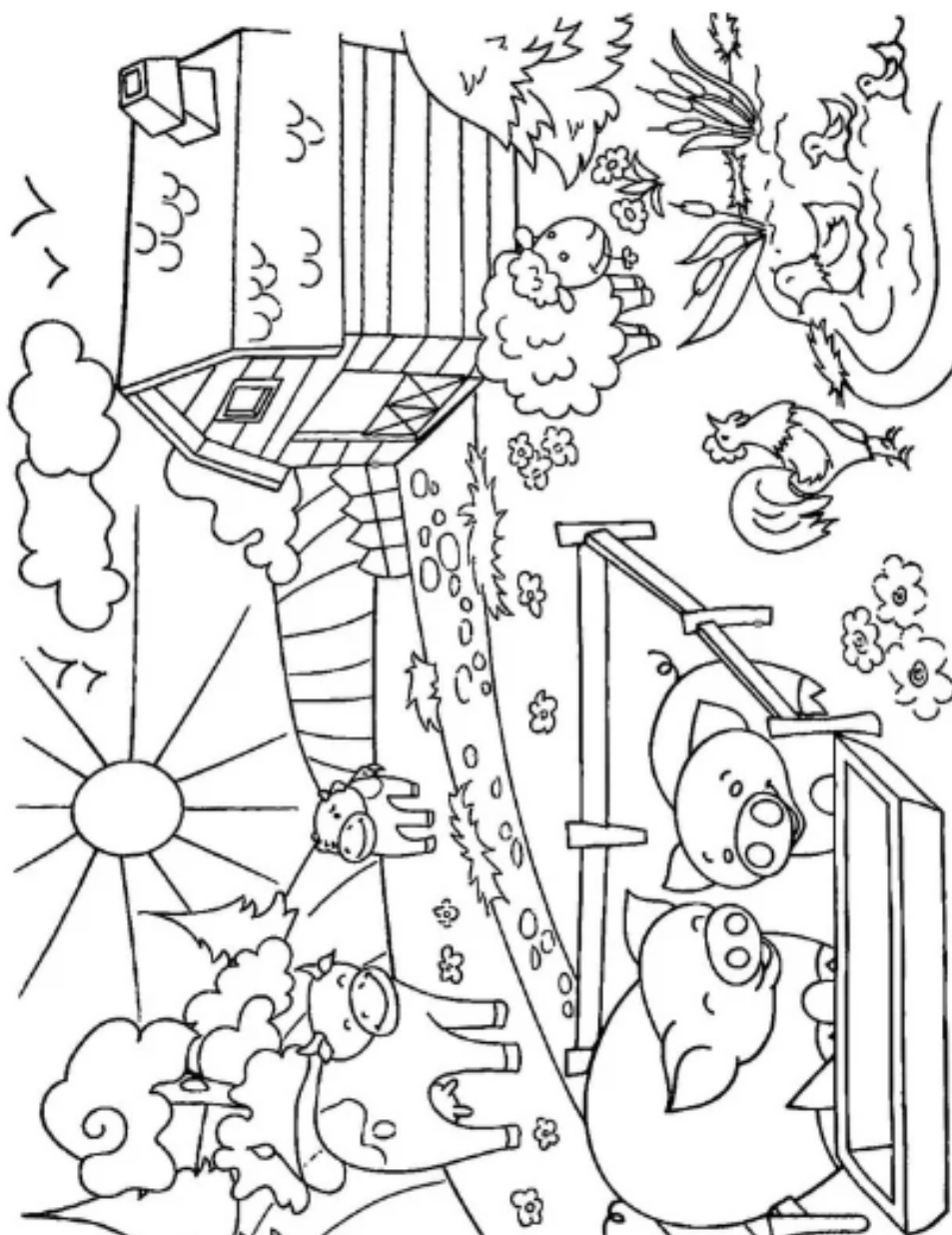
DE ONDE VEM O LEITE?



HORTA EM CASA



AGROECOLOGIA - USO SUSTENTÁVEL E EQUILIBRADO
DOS RECURSOS NATURAIS



Fonte Pinterest

UM DIA NA HORTA DE CASA



Fonte Pinterest

COMIDA PERTO DE CASA



Fonte Pinterest

ATIVIDADE EM FAMÍLIA - CONSTRUINDO UMA HORTA EM CASA



Fonte: Coloring Pages Only

SUA HIGIENE É IMPORTANTE - SEMPRE LAVE BEM AS MÃOS ANTES DE COMER .



Fonte Pinteres e Canva

SUA HIGIENE É IMPORTANTE - ESCOVE OS DENTES AO ACORDAR E APÓS AS REFEIÇÕES.



Coloring Pages Only

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ALIMENTOS *IN NATURA*.

QUE TAL UM PIQUENIQUE NO PARQUE EM MEIO A NATUREZA? DÊ PREFERÊNCIA A ALIMENTOS *IN NATURA* E MINIMAMENTE PROCESSADOS.



ATIVIDADE GRUPO II

CULTURA ALIMENTAR:
PEIXE, ARROZ E PIRÃO.



Fonte: Canva free, autoria própria

ATIVIDADE GRUPO II

COZINHANDO EM FAMÍLIA: TESTE SUAS HABILIDADES CULINÁRIAS



Fonte Pinterest

REFEIÇÃO EM FAMÍLIA: FAÇA VOCÊ MESMO.



DESENVOLVENDO SUAS HABILIDADES NA COZINHA



COZINHANDO EM FAMÍLIA: RECEITAS DA MAMÃE.



DESENVOLVENDO SUAS HABILIDADES NA COZINHA

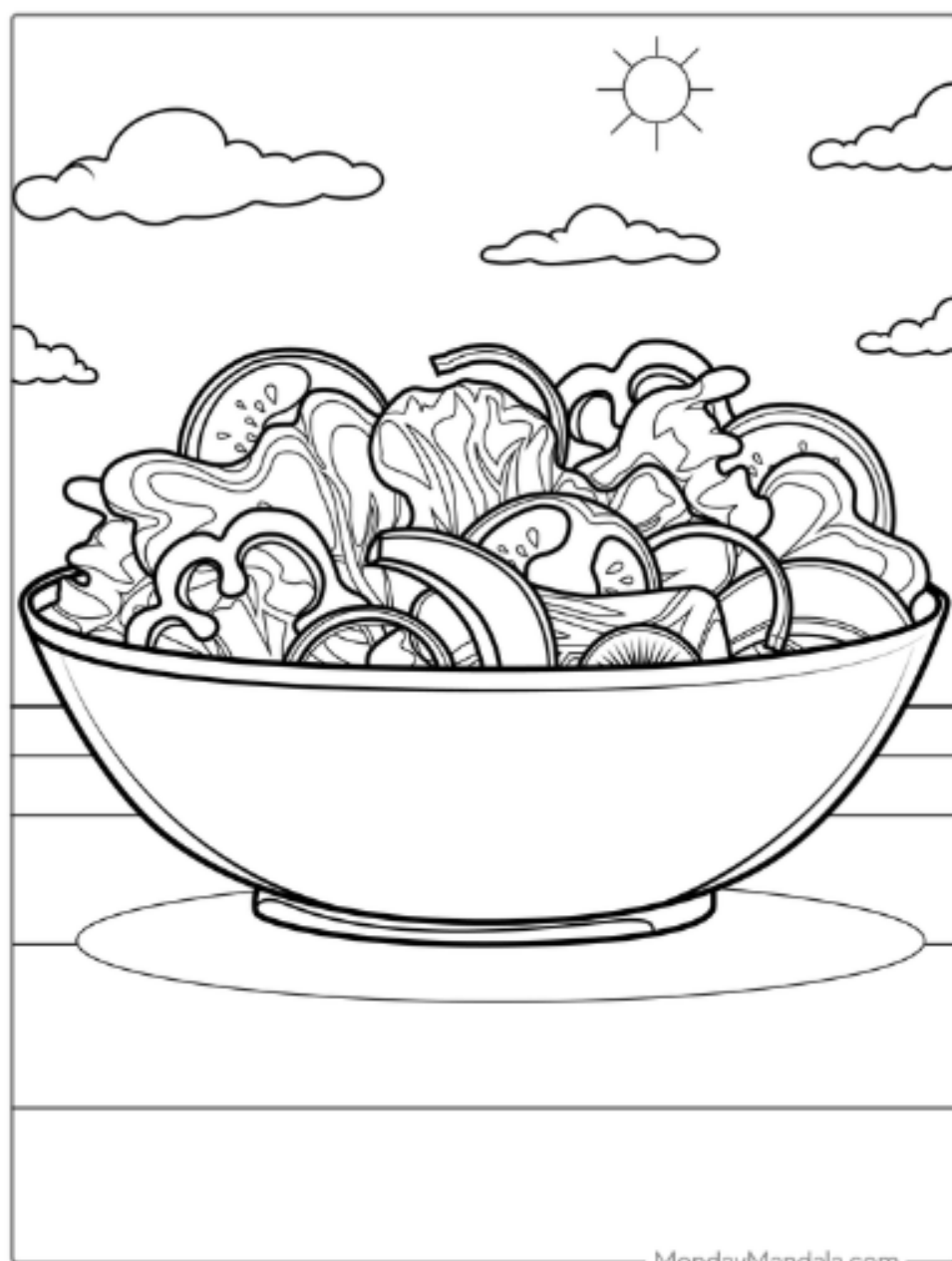


UM DIA NA COZINHA COM A VOVÓ

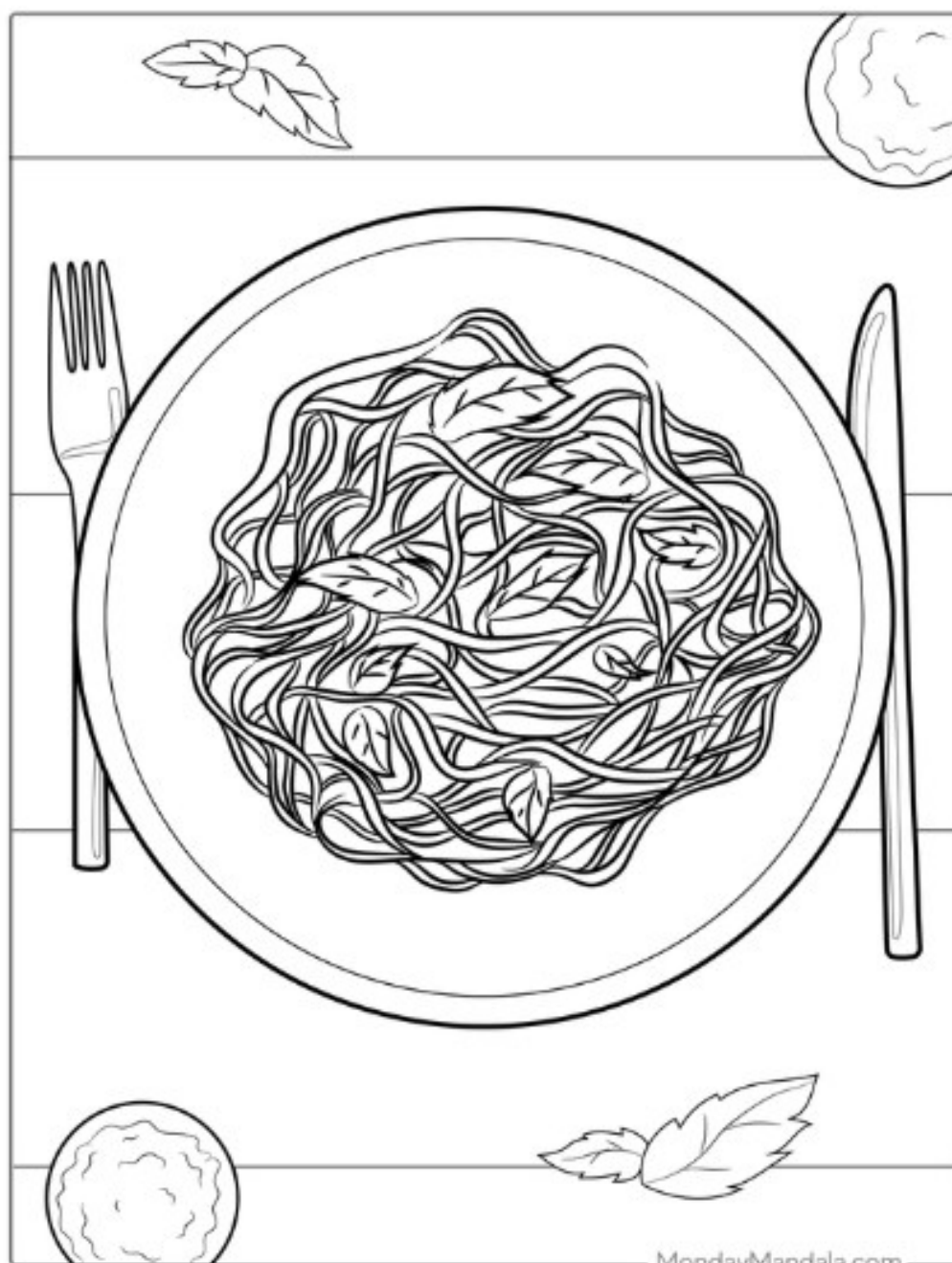


Coloring Pages Only

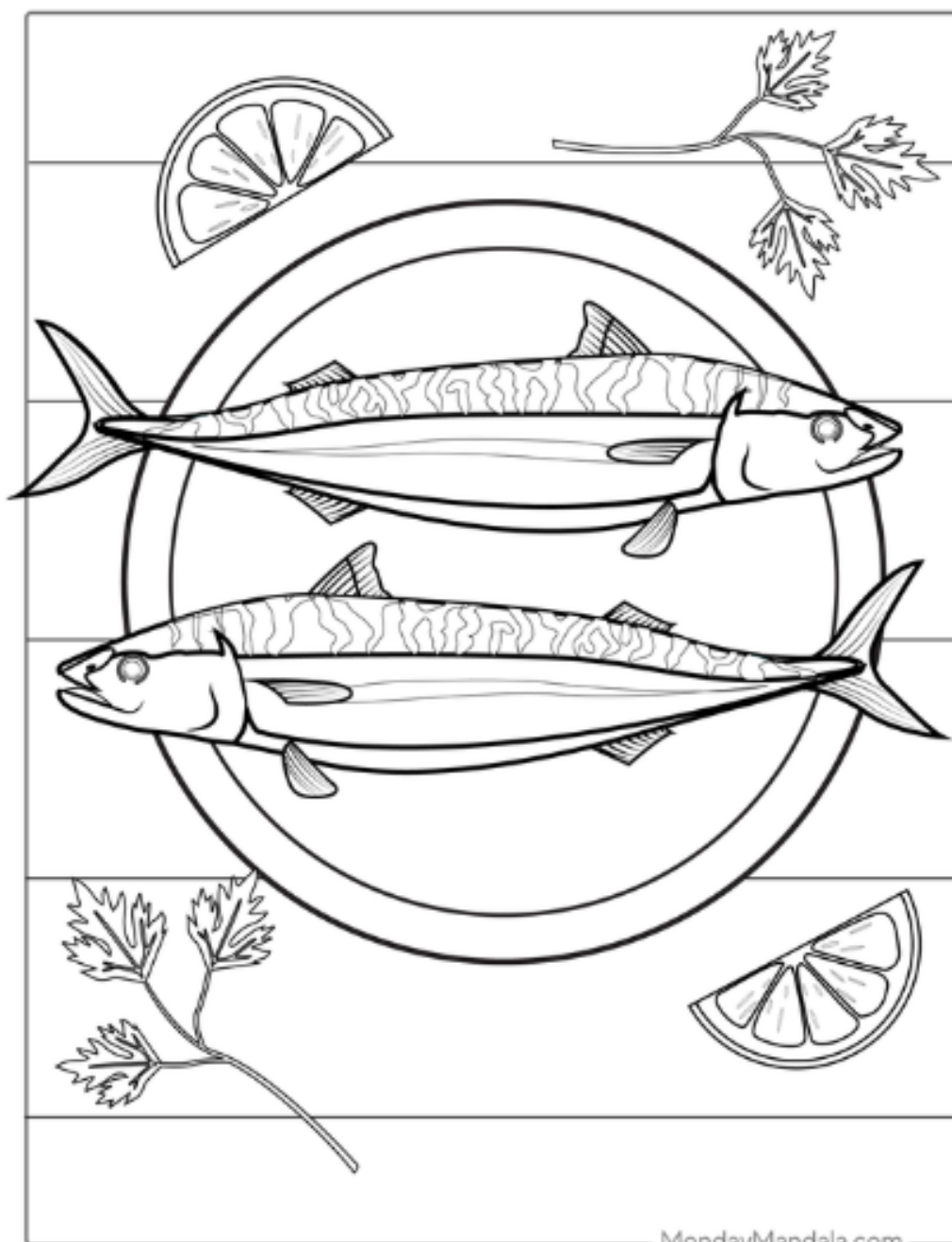
SALADA REFRESCANTE E VARIADA



ESPAGUETE COM MOLHO DE TOMATE E
FOLHAS DE MANJERICÃO



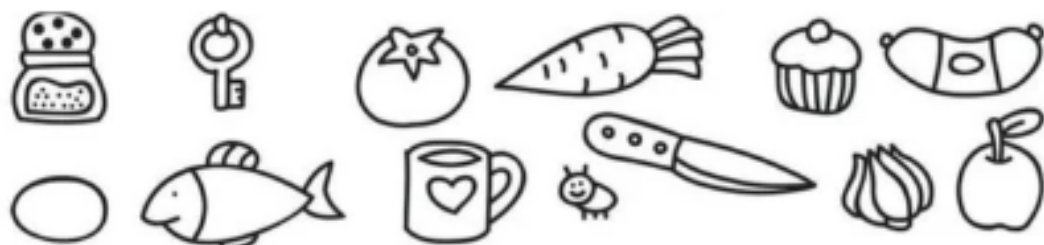
PEIXE ASSADO COM GOTAS DE LIMÃO



TENTE ENCONTRAR AS FIGURAS NA COZINHA DO JOÃO.



TENTE ENCONTRAR AS FIGURAS NA COZINHA DO PADEIRO JONAS.



ENCONTRE AS FIGURAS NA FEIRA DO BAIRRO.



VOCÊ LEMBRA O QUE COMEU ESSA SEMANA? PINTE OS DESENHOS E CIRCULE OS ALIMENTOS QUE VOCÊ COMEU ESSA SEMANA.



CARINHA ALEGRE OU CARINHA TRISTE? PINTE AS CARINHAS COM SORRISO QUANDO VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU O ALIMENTO E COM CARINHA TRISTE QUANDO VOCÊ AINDA NÃO EXPERIMENTOU.



ATIVIDADE GRUPO II

CARINHA ALEGRE OU CARINHA TRISTE? PINTE AS CARINHAS COM SORRISO QUANDO VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU O ALIMENTO E COM CARINHA TRISTE QUANDO VOCÊ AINDA NÃO EXPERIMENTOU.



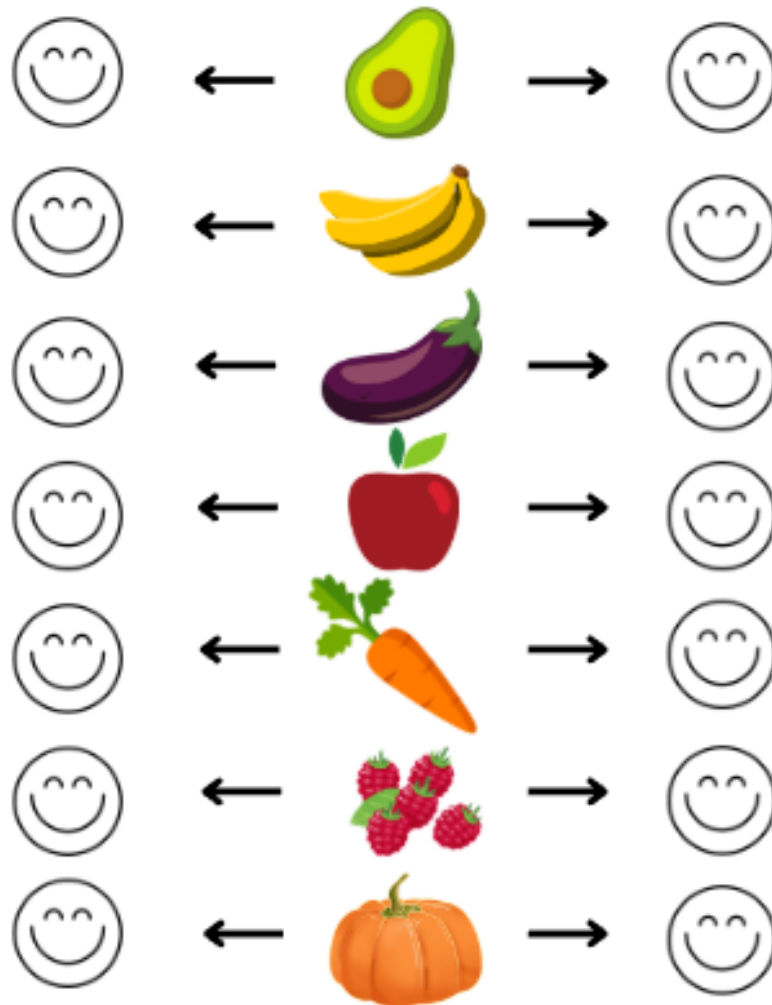
Fonte: Pinterest/Canva free

CARINHA ALEGRE OU CARINHA TRISTE? PINTE AS CARINHAS COM SORRISO QUANDO VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU O ALIMENTO E COM CARINHA TRISTE QUANDO VOCÊ AINDA NÃO EXPERIMENTOU.



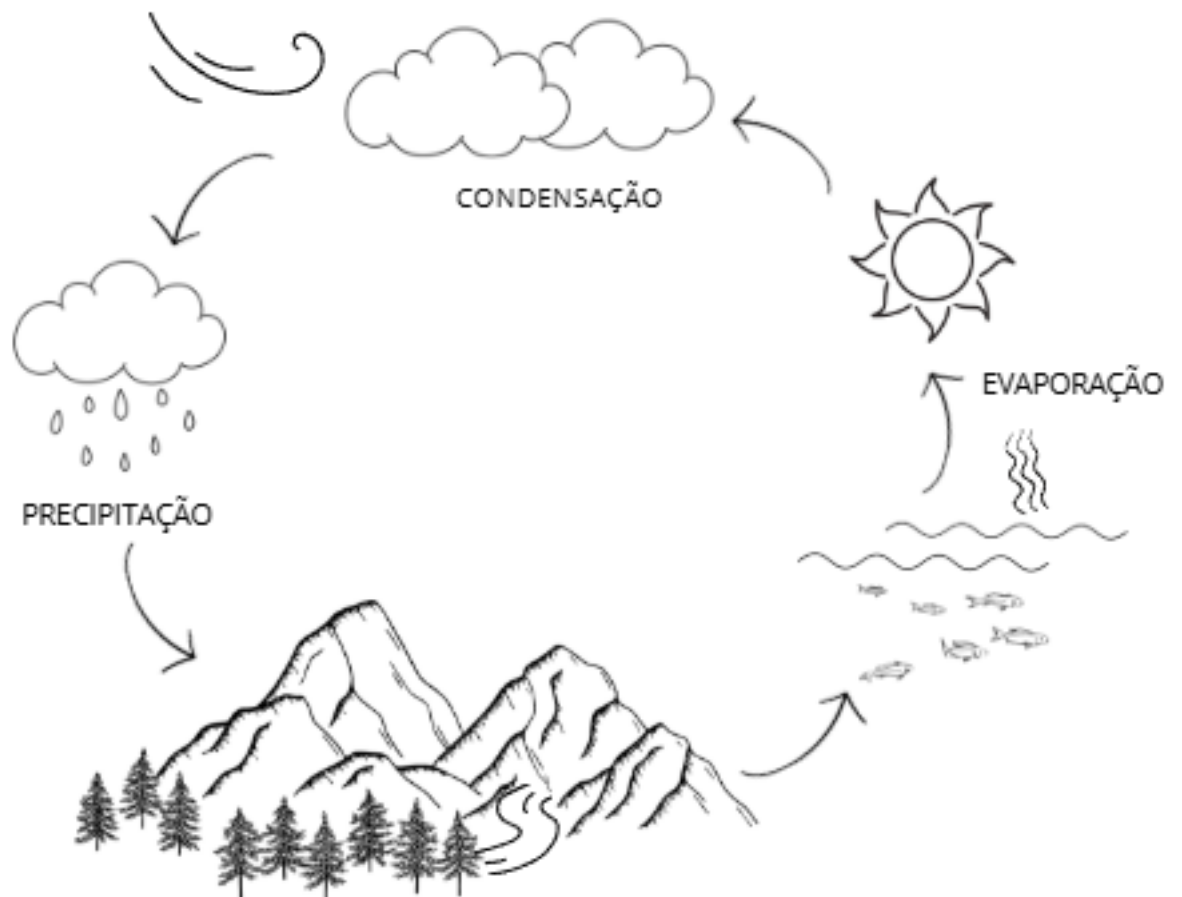
ATIVIDADE GRUPO II

MARQUE COM UM X NA CARINHA: O QUE É FRUTA VAI NA SACOLA DE FRUTAS, O QUE É LEGUME VAI NA SACOLA DE LEGUMES.



Fonte: Pinterest/Canva free

A ÁGUA É UM BEM NATURAL MUITO IMPORTANTE PARA A VIDA E PRECISA SER PRESERVADA. LEIA O TEXTO E PINTE O CICLO DAS ÁGUAS.



O SOL AQUECE A ÁGUA DOS MARES, RIOS E LAGOS SE TRANSFORMANDO EM VAPOR DE ÁGUA.

O VAPOR DE ÁGUA SOBE, CONDENSA E FORMA GOTINHAS DE ÁGUA QUE, POR SUA VEZ, FORMAM AS NUVENS.

O VENTO MOVIMENTA AS NUVENS E, QUANDO AS GOTAS FICAM PESADAS, CAEM DAS NUVENS EM FORMA DE CHUVA.

A ÁGUA RETORNA PARA A TERRA, MARES, RIOS E LAGOS NA FORMA DE CHUVA. E NOVAMENTE A ÁGUA EVAPORA E SOBE NA ATMOSFERA.

ASSIM ACONTECE NA NATUREZA E, A ESSA VIAGEM DAS ÁGUAS, SE DÁ O NOME DE **CICLO DAS ÁGUAS**.

VOCÊ JÁ BEBEU ÁGUA HOJE?

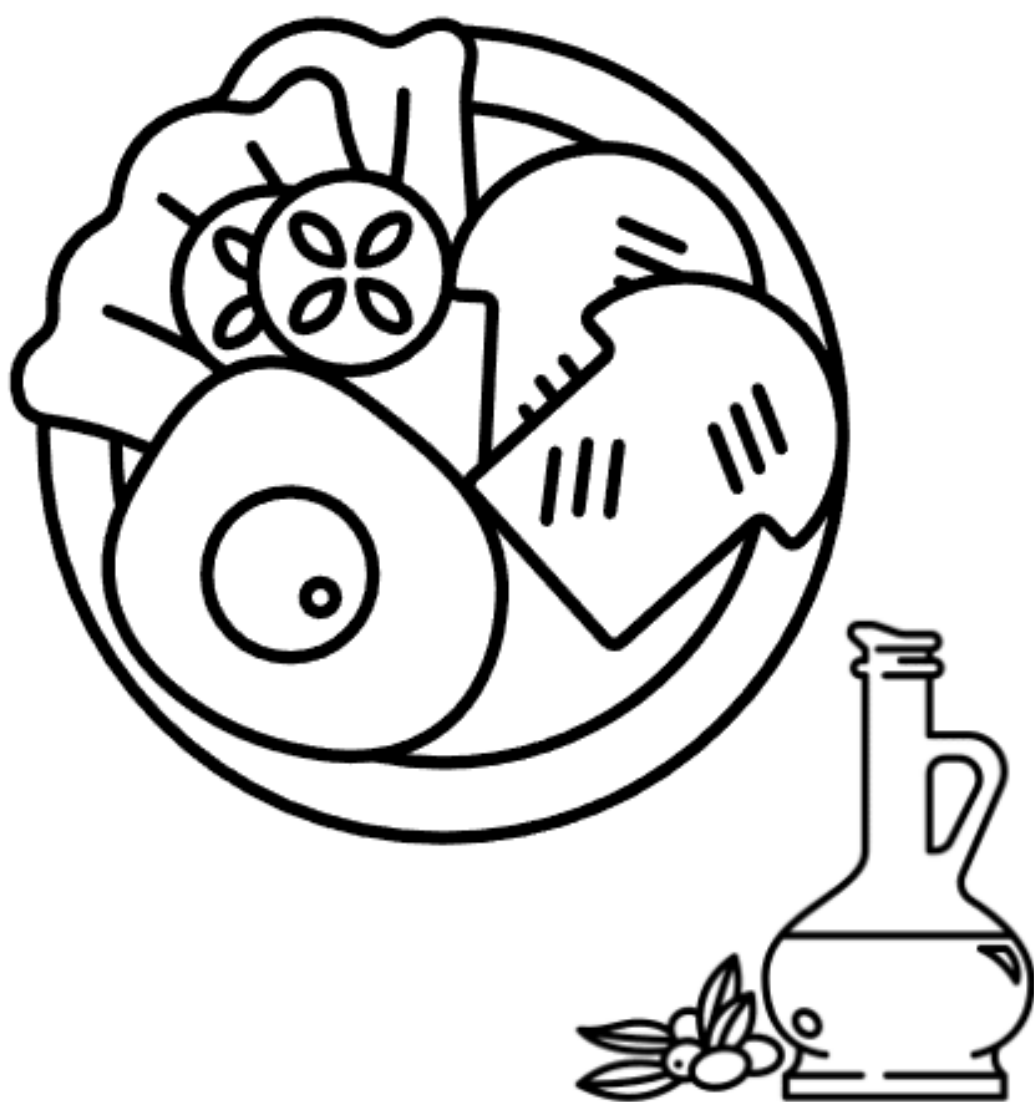
BEBE ÁGUA PURA, CONSUMA FRUTAS RICAS EM ÁGUA, SUCOS DE FRUTAS E CHÁS PARA SE MANTER HIDRATADO. CIRCULE ABAIXO O QUE VOCÊ GOSTA DE BEBER E COMER.



Fonte: Pinterest /Canva free

PINTE O SANDUÍCHE ABERTO QUE ESTÁ ABAIXO E TENDE IDENTIFICAR OS ALIMENTOS.

VOCÊ PODE USAR OS SANDUÍCHES COMO UMA OPÇÃO SAUDÁVEL, ESPECIALMENTE QUANDO FEITOS COM INGREDIENTES NUTRITIVOS E EQUILIBRADOS COMO PÃO INTEGRAL, OVO, QUEIJO, VEGETAIS FRESCOS E AZEITE.

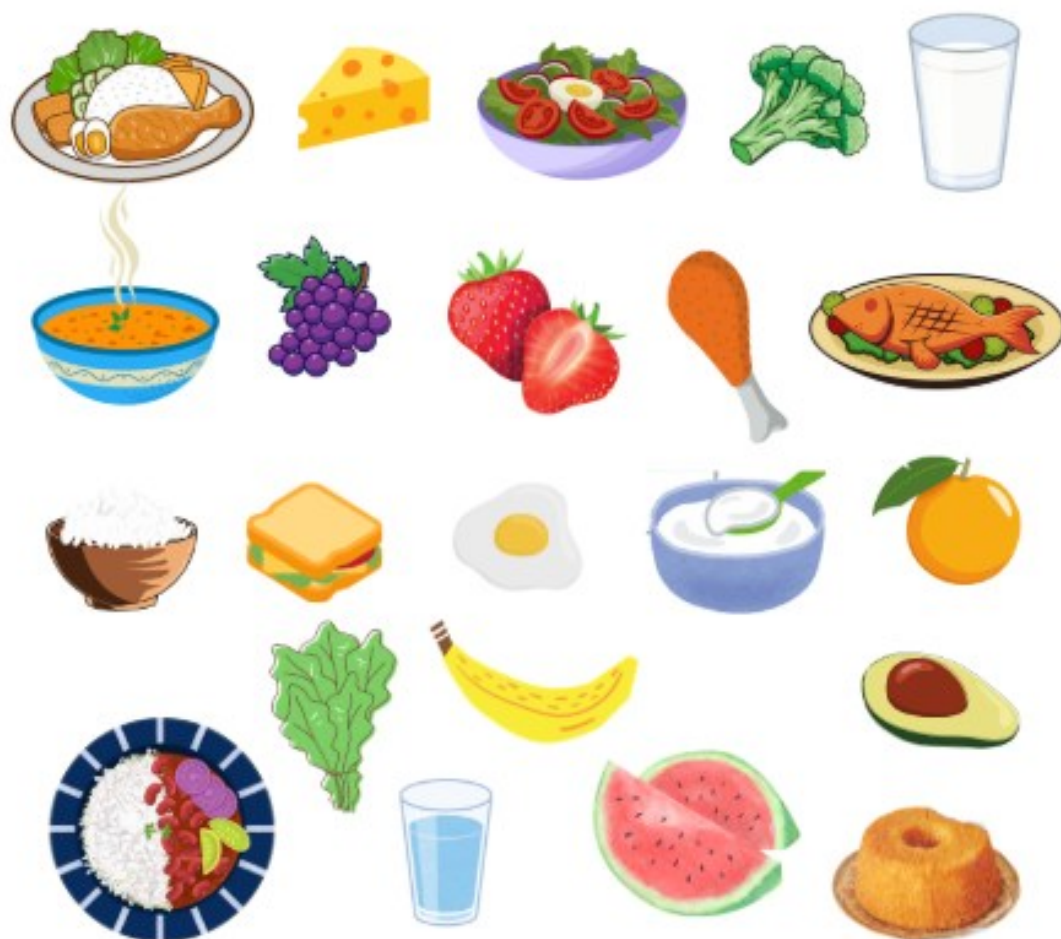


Fonte: Pinterest/Canva free

VAMOS FALAR DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

DISTRIBUA ALIMENTOS COMO ARROZ, MILHO, BATATA, MANDIOCA, CARNES E PEIXES, PÃES E MASSAS NAS REFEIÇÕES E LANCHES AO LONGO DO DIA. TAMBÉM INCLUA LEGUMES E VERDURAS NAS DUAS PRINCIPAIS REFEIÇÕES DO DIA E FRUTAS NAS SOBREMESAS E LANCHES. ISSO TE AJUDARÁ A CRESCER FORTE E SAUDÁVEL .

CIRCULE OS ALIMENTOS QUE VOCÊ MAIS GOSTA.



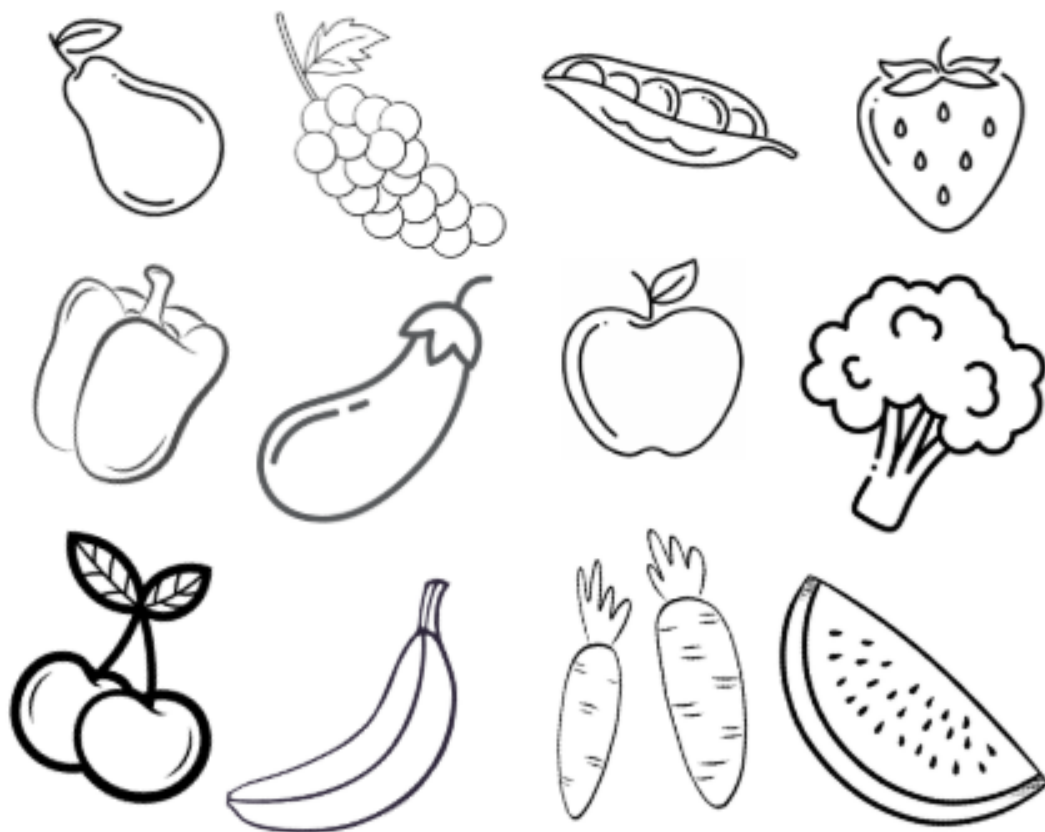
Fonte: Canva free/Pinterest

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE FRUTAS E LEGUMES?

AS FRUTAS SÃO AS PARTES DAS PLANTAS QUE GERALMENTE CRESCEM EM ÁRVORES, ARBUSTOS OU DE FORMA RASTEIRA, E QUE ENVOLVEM AS SEMENTES PARA PROTEGÊ-LAS. EXISTEM MUITOS TIPOS DE FRUTAS COM DIFERENTES FORMAS, CORES E SABORES. GERALMENTE SÃO DOÇES, SENDO UMA ÓTIMA OPÇÃO PARA COMER ENTRE AS REFEIÇÕES OU COMO SOBREMESA. ELAS SÃO CHEIAS DE NUTRIENTES QUE AJUDAM O CORPO A FUNCIONAR BEM E A CRESCER FORTE.

OS LEGUMES SÃO AS PARTES COMESTÍVEIS DAS PLANTAS. PODEM SER CAULES, FOLHAS E RAÍZES, SENDO QUE EXISTEM EM DIFERENTES FORMAS, CORES E SABORES. MUITOS OS CONHECEM POR "FRUTOS" E SÃO GERALMENTE CONSUMIDOS NO ALMOÇO E NO JANTAR, SENDO MUITO IMPORTANTES PARA O NOSSO CORPO, POIS NOS DÃO ENERGIA E NUTRIENTES PARA CRESCER FORTE E SAUDÁVEL.

PINTE AS FRUTAS E CIRCULE OS LEGUMES



Fonte: ieducacao.com/Canva free

CIRCULE OS ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E MARQUE UM X NOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL:



Fonte: Canva free, Autoria própria

ADIVINHAÇÕES

EU SOU O _____
TÃO FRESCO E VERDINHO
TRAZENDO SAÚDE
EM CADA FOLHINHA!



EU SOU A _____
NUM MOLHO AMARRADA,
SOU MUITO GOSTOSA
EM QUALQUER SALADA!

EU SOU O _____
BEM VERDE E DOURADO,
ASSIM QUE APAREÇO
JÁ SOU DEBULHADO!



EU SOU A _____
SOU BEM GORDUCHINHA,
TÃO DELICIOSA
COZIDA OU ASSADINHA!

ADIVINHAÇÕES

SOU VERDINHO E TÃO AZEDO
 QUE NINGUÉM CONSEGUE CHUPAR,
 MAS NA SALADA OU NO PEIXE
 TODOS VÃO ME ADORAR.
 SOU O _____



POSSO SER DE VÁRIAS CORES:
 VERDE, PRETA, RUBI OU ROSADA.
 NAS FESTAS ENFEITO A MESA.
 QUEM EU SOU _____

VESTIDA DE AMARELO,
 NO CACHO ME CRIEI.
 SOU A SABOROSA _____
 QUE O MACACO ENCANTEI.



PAREÇO UMA CAMPAINHA,
 POR FORA TODA VERDINHA,
 POR DENTRO TODA BRANQUINHA,
 E TEM LÁ A SEMENTINHA.
 QUEM EU SOU? _____

ADIVINHAÇÕES



UMA CAIXA REDONDINHA
MAS QUE PODE REBOLAR.
TODOS A SABEM ABRIR
MAS NINGUÉM A SABE FECHAR
QUEM EU SOU? _____

SOU VERMELHINHO E PEQUENO
CHEIO DE PINTAS PRETAS.
TENHO UM CHAPEUZINHO VERDE
E SOU UMA DELÍCIA NA SOBREMESA.
QUEM EU SOU? _____



USO COROA MAS NÃO SOU REI.
SOU AMARELO MAS NÃO SOU BANANA
SOU SUCULENTO MAS NÃO SOU MELANCIA.
QUEM EU SOU? _____

EU SOU A _____
MEU CALDO FAZ BEM,
É DOCE E GOSTOSO
E COM MORANGO VAI MUITO BEM!



ADIVINHAÇÕES

POR FORA SOU PELUDINHO,
POR DENTRO MACIO E SUCULENTO.
HÁ QUEM ME COMA DESCASCADO,
COZIDO OU FATIADO.
SOU O _____



TENHO A POLPA BRANQUINHA E CHEIROSA,
A CASCA VERMELHINHA E LUSTROSA.
SOU A _____
UMA FRUTA SABOROSA.

POR DENTRO SOU VERMELHA,
POR FORA TODA VERDINHA E
COM SEMENTES BEM PRETINHAS,
SOU MUITO SUCULENTO,
ME CHAMO _____



JOGO DOS ERROS: ENCONTRE AS 8 DIFERENÇAS ENTRE OS DESENHOS.



Fonte: Pinterest/Canva free

ATIVIDADE GRUPO II

JOGO DOS ERROS: ENCONTRE AS 45 DIFERENÇAS ENTRE OS DESENHOS.



Fonte: Pinterest/Jogo de Erros/Desafios/Ciranda Cultural



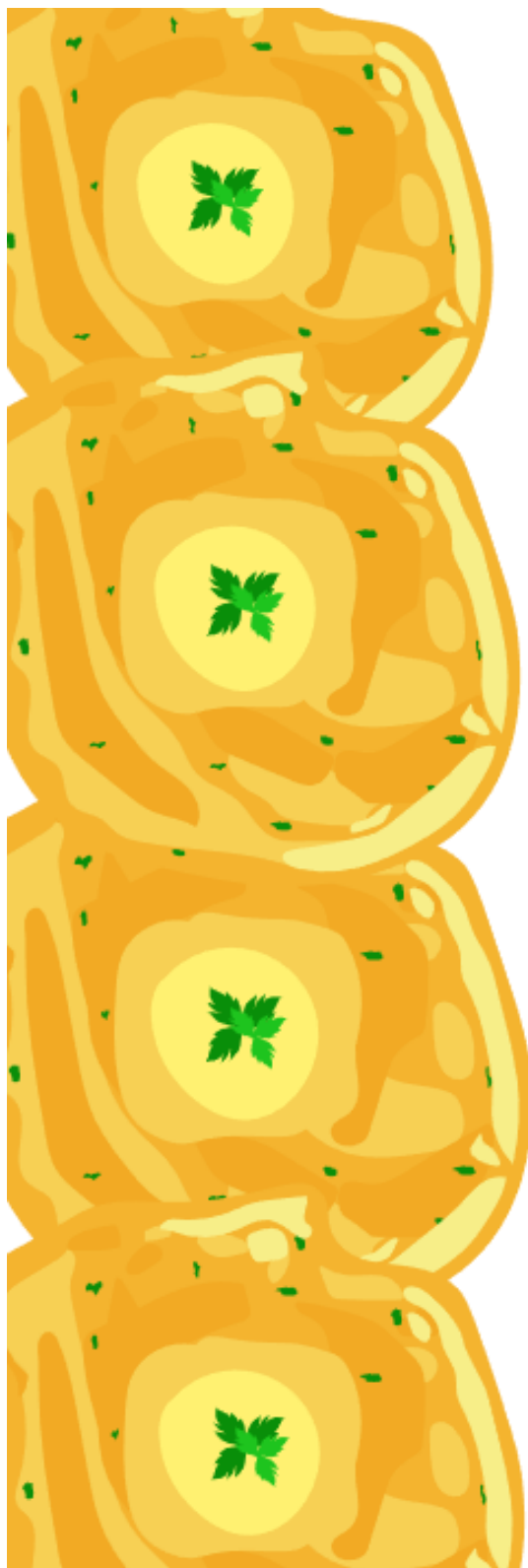
O OMELETE

MARIA DE LOURDES FIGUEIREDO

Vou fazer um omelete
Prá botar dentro do pão,
E, para isto, é preciso
Que eu preste atenção.

Primeiro, bater os ovos:
Depois, fritar no fogão.
Virá-la, então, com cuidado...
Ahhh! Escapuliu! Foi ao chão!

Fonte: Canva free/Coletânea "O Mundo da Criança"



COMO FAZER PIPOCAS

MARIA DE LOURDES FIGUEIREDO

Nenhuma de vocês, crianças,
algun dia pôde ver
como se fazem pipocas?
Pois, então, eu vou dizer!

Pega-se o milho amarelinho.
Na panela se coloca,
por sobre o óleo fervente.
(É assim que se faz pipoca)!

Quando o milho está lá dentro,
deixe a panela ficar
bem fechada, pois senão,
todo o milho vai saltar.

Daí a pouco, escutamos,
na tampa, fortes batidas:
são as pipocas que pulam,
prontas para serem comidas.

Tiradas da caçarola,
um pouco de sal nós vamos polvilhar.
E, depois - última etapa -
só precisamos provar!





ATIVIDADE GRUPO II

FESTA DAS FRUTAS

NITA FERREIRA

Deixem-me apresentar
As saborosas frutinhas.
Elas quero só lembrar
Que são nossas amiguinhas.

São tantas e tão variadas,
Dão saúde e energia.
Quem delas se alimentar
Vai ganhar em valentia.

Olhem as maçãs coradas
E os figos das figueiras.
Mais as uvas vindimadas
Entre canções e canseiras.

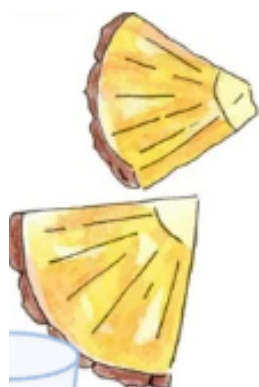
Das cerejas, água na boca,
Faço brincos p'rás orelhas,
Como uma, mas é pouco,
Tiro um montão, bem vermelhas

E as peras sorridentes
Que crescem lá nas parreiras,
Docinhas como laranjas
Que em sumo são primeiras.

E as castanhas aí estão.
Tão castanhas e lisinhas!
Seu Martinho, pois então,
Gosta delas assadinhas.

Juntaram-se as frutas todas
Para a saúde festejar
E agora cada um de nós
Convidam para provar.

Fonte: Pinterest/ Vecteezy



ATIVIDADE GRUPO II



**16 DE OUTUBRO
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO**

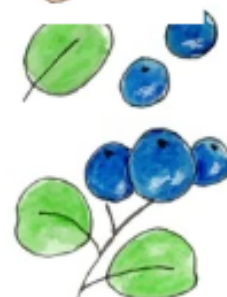
CANÇÃO RODA DOS ALIMENTOS

BASEADO NA MÚSICA "Ó RAMA, Ó QUE LINDA RAMA..."

Da roda dos alimentos
de tudo devo comer
e antes das refeições
a água eu vou beber.

Gosto muito de legumes
arroz, massa e feijão
das gorduras ao açúcar
não abuso, aí isso não!

Eu como frutos maduros
leite, carne, peixe e pão;
como bem, não como muito,
vario a alimentação.



Fonte: Pinterest/Canva free/http://seeeaaemurca.wordpress.com



ATIVIDADE GRUPO II

CORDEL - COMIDA DA MAMÃE

Antonio Albino Pereira

No último fim de semana
Eu estive em Jaraguá,
Matei a saudade insana,
Revi o meu povo de lá.

Me enchi de alegria
Brinquei, bebi e comi,
Recarreguei minha energia
Pro agito que vivo aqui.

Lá na minha terra natal
As cozinheiras são de admirar,
Peço que não levem a mal,
Mas mãe é quem sabe cozinhar.

Uma galinha caipira
Com arroz e feijão,
Quiabo, jiló e lentilha,
Salada com óleo e limão.

Milho verde refogado,
Um delicioso macarrão,
Um pernil bem assado,
É comida prum leão.

Eu como até ficar triste,
Durmo como criança,
Coisa melhor não existe,
Que esta feliz comilança.

Depois pego a minha trilha
Tristonho, querendo ficar,
Venho parar em Brasília,
Pensando no dia de voltar.



Fonte: Pinterest/Canva free



ATIVIDADE GRUPO II

CORDEL: SÃO JOÃO

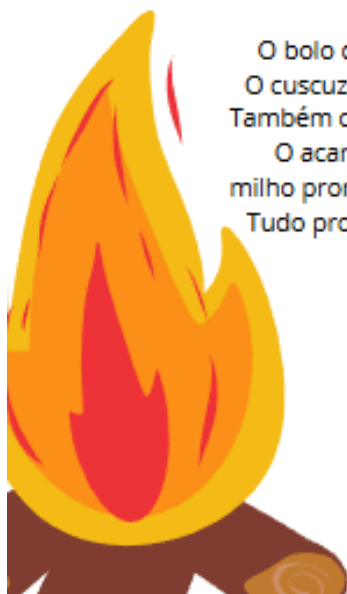
Lucastoy

O Brasil cheio de festa
De cultura e atração
Onde não se perde uma
Sequer comemoração
E mais uma ali nasceu
cultura do São João

São João tempo de festa
brincadeira e alegria
Ao redor da fogueira
Se junta toda a família
Os amigos as crianças
E com sua fina iguaria

O São João sim é o melhor
Típica festa junina
Pois nele muito encontra
A pamonha e a canjica
A pipoca e o arroz doce
E o curau é uma delícia

O bolo de mandioca
O cuscuz e o mugunzá
Também o bolo de milho
O acarajé, vatapá
milho pronto na fogueira
Tudo pro nosso arraiaá



Os fogos e brincadeiras
Que constroem sua estrutura
Que nos faz sair do chão
Que compõem essa cultura
São João sim é perfeito
Não é feito de frescura

Casamento do Matuto
Quadrilha e arrasta-pé
O correio elegante
Dança é só pra quem quiser
Fogos, balas e balões
Pra deixa o cabelo impé

São João do meu nordeste
É mesmo feito de ouro
é preciso abrir os olhos
Para encontrar seu tesouro
Maior até que o carnaval
Pois tem seu próprio estouro

No fruto do meu nordeste
Nunca sai da região
Nos deixando sua cultura
o forró do Gonzagão
Feito Pra os dois se unir
Pois Nos ajuda a curtir
O perfeito São João



Fonte: Pinterest/canva free





O LAVRADOR

AFONSO LOPES VIEIRA

Deito as sementes à terra,
à terra que me dá pão,
à terra por mim tratada
e com lágrimas regada,
--terra do meu coração!

E as sementes, ao calor
do seio da terra mãe,
rebatam no ramo em flor;
tudo nela se dá bem,
a terra do meu amor.

E as flores, se o outono veio,
ao calor daquele seio
transformaram-se nos frutos,
e a terra, com seus produtos,
dá-lhe a graça do seu pão.

E, paga da minha dor,
toda a terra está em flor,
a minha alma está em flor,
--a terra do meu amor,
terra do meu coração!



Fonte: Canva free/Coletânea "O Mundo da Criança"

A MENINA MARGARIDA

WENIDARC CINTRA

Margarida é uma menina
Que sabe se alimentar!
Come frutas e verduras,
Come tudo sem reclamar!

Margarida come maçã,
Banana, melancia e mamão.
Vitamina de morango,
Come manga e melão.

Margarida tem saúde
E também educação.
Ela gosta de tomate,
De milho e de feijão.
Come beterraba,
cenoura e macarrão.



Fonte: Pinteres/Canva free

TOMATINHO SUJO

Fonte: Pinterest/No mundo da Marii

Era uma vez um tomatinho vermelho e muito simpático que morava em uma horta alegre. Um dia ele caiu no chão e ficou todo sujinho de terra. Quando a Dona Salada veio colher os legumes para o almoço, encontrou o tomatinho sujo e disse:

- Ops! Antes de ir para o prato você precisa de um bom banho!

O tomatinho não gostou muito da ideia, mas Dona Salada explicou que a sujeira podia ter bichinhos invisíveis que fazem dodói. Depois de um banho caprichado com água limpa, o tomatinho ficou todo orgulhoso e brilhante.

E assim, ele foi o ingrediente mais feliz e saudável da salada do dia!



TRAVA-LÍNGUAS

- JOSÉ JUNTA JABUTICABAS NA JARRA.



- A ABELHA ABELHUDA ABELHUDOU AS ABELHAS.

- O SEU VEIGA COME AVEIA E PÃO COM MANTEIGA.



- SE O PAPA PAPASSE PAPA, SE O PAPA PAPASSE PÃO, SE O PAPA TUDO PAPASSE, SERIA UM PAPA PAPÃO.

- MARIA-MOLE É MOLENGA. SE NÃO É MOLENGA, NÃO É MARIA-MOLE. É COISA MALEMOLENTE, NEM MALA, NEM MOLA, NEM MARIA, NEM MOLE.



- UM LIMÃO, MIL LIMÕES, UM MILHÃO DE LIMÕES.

- FAROFA FEITA COM MUITA FARINHA FOFA FAZ UMA FOFOCA FEIA.

- O QUE É QUE CACÁ QUER? CACÁ QUER CAQUI. QUAL CAQUI QUE CACÁ QUER? CACÁ QUER QUALQUER CAQUI.

- TRAZEI TRÊS PRATOS DE TRIGO PARA TRÊS TIGRES TRISTES COMEREM.



- TRÊS XÍCARAS DE TRIGO PARA TRÊS TIGRES.



QUADRINHAS/PARLENDAS POPULARES

CHUPEI UMA LARANJINHA
A SEMENTE JOGUEI FORA
DA CASCA FIZ UM BARQUINHO
PRA LEVAR O MEU AMOR EMBORA.

BATATA NÃO TEM CAROÇO
BANANEIRA NÃO TEM NÓ
PAI E MÃE É MUITO BOM
BARRIGA CHEIA É BEM MELHOR.

LÁ NO FUNDO DO QUINTAL
TEM UM TACHO DE MELADO
QUEM NÃO SABE CANTAR VERSOS
É MELHOR FICAR CALADO.

BATATINHA QUANDO NASCE
ESPALHA RAMA PELO CHÃO
CRIANCINHA QUANDO DORME
PÕE A MÃO NO CORAÇÃO.

O ALECRIM MIUDINHO
NASCE NA PEDRA REDONDA
TOMARA NUNCA TE VER
NEM PASSAR POR TUA SOMBRA.

Fonte: todamateria.com.br/parlendas/



QUADRINHAS/PARLENDAS POPULARES

ORA, VIVA, QUEM MERECE.
ORA, VIVA, QUEM MERECEU.
ORA, VIVA, QUEM ROEU A CASCA
DA FRUTA QUE ALGUÉM COMEU

LARANJEIRA PEQUENINA
CARREGADINHA DE FLOR
EU TAMBÉM SOU PEQUENINA
CARREGADINHA DE AMOR.

JOÃO CORTA O PÃO,
MARIA MEXE O ANGU,
TERESA PÕE A MESA,
PARA A FESTA DO TATU.

A VOVÓ DA MARIAZINHA
FEZ XIXI NA PANELINHA
E FALOU PRA TODO MUNDO
QUE ERA CALDO DE GALINHA.

Fonte: todamateria.com.br/parlendas/



PINTE AS ALIMENTOS QUE APARECEM NA MÚSICA

De abóbora faz melão,
de melão faz melancia,
De abóbora faz melão,
de melão faz melancia.

Faz doce sinhá!
Faz doce sinhá!
Faz doce, sinhá Maria!



Fonte: Canva free e Pinterest



REFAZENDA

Letra/Música Gilberto Gil

Abacateiro
 Acataremos o teu ato
 Nós também somos do mato
 Como o pato e o leão
 Aguardaremos
 Brincaremos no regato
 Até que nos tragam frutos
 Teu amor, teu coração
 Abacateiro
 Teu recolhimento é justamente
 O significado
 Da palavra temporão
 Enquanto o tempo
 Não trazer teu abacate
 Amanhecerá tomate
 E anoitecerá mamão
 Abacateiro
 Sabes ao que estou me referindo
 Porque todo tamarindo tem
 O seu agosto azedo
 Cedo, antes que o janeiro
 Doce manga venha ser também
 Abacateiro
 Serás meu parceiro solitário
 Nesse itinerário
 Da leveza pelo ar
 Abacateiro
 Saiba que na refazenda
 Tu me ensina a fazer renda
 Que eu te ensino a namorar
 Refazendo tudo
 Refazenda
 Refazenda toda
 Guariroba.





POMAR  ATIVIDADE GRUPO II
LETRA MÚSICA PALAVRA CANTADA

Banana, bananeira
 Goiaba, goiabeira
 Laranja, laranjeira
 Maçã, macieira
 Mamão, mamoeiro
 Abacate, abacateiro
 Limão, limoeiro
 Tomate, tomateiro
 Caju, cajueiro
 Umbu, umbuzeiro
 Manga, mangueira
 Pêra, pereira
 Amora, amoreira
 Pitanga, pitangueira
 Figo, figueira
 Mexerica, mexeriqueira
 Açaí, açazeiro
 Sapoti, sapatizeiro
 Mangaba, mangabeira
 Uva, parreira
 Coco, coqueiro
 Ingá, ingazeiro
 Jambo, jambeiro
 Jabuticaba, jabuticabeira



SOPA

LETRA MÚSICA PALAVRA CANTADA

O que que tem na sopa do neném?
 O que que tem na sopa do neném?
 Será que tem espinafre?
 Será que tem tomate?
 Será que tem feijão?
 Será que tem agrião?
 É um, é dois, é três

O que que tem na sopa do neném?
 O que que tem na sopa do neném?
 Será que tem farinha?
 Será que tem cebolinha!?
 Será que tem macarrão?
 Será que tem caminhão?!
 É um, é dois, é três

O que que tem na sopa do neném?
 O que que tem na sopa do neném?
 Será que tem rabanete?
 Será que tem azeite!?
 Será que tem berinjela?
 Será que tem panela!?
 É um, é dois, é três



ATIVIDADE GRUPO II



O que que tem na sopa do neném?
 O que que tem na sopa do neném?
 Será que tem mandioca?
 Será que tem minhoca?!
 Será que tem jacaré?!
 Será que tem chulé?!
 É um, é dois, é três

O que que tem na sopa do neném?
 O que que tem na sopa do neném?
 Será que tem alho-poró?
 Será que tem sabão em pó?!
 Será que tem repolho?
 Será que tem piolho!?
 É um, é dois, é três

O que que tem na sopa do neném?
 O que que tem na sopa do neném?
 Será que tem caqui?
 Será que tem javali?!
 Será que tem palmito?
 Será que tem apito!?
 É um, é dois, é três



ATIVIDADE GRUPO II

FRUTÍFERAS NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA

- ARAÇÁ - é usado para a produção de doces, bolos, geleias e sucos.
- AROEIRA-VERMELHA - a pimenta-rosa é usada para produção de bolos, biscoitos e geleias
- BANANA-DO-MATO - seus frutos possuem um grande potencial para a confecção de geleias e licores.
- BUTIÁ - é usado para produção de doces, bolos, geleias e sucos.
- CABELUDINHA - frutos podem ser consumidos *in natura*, sabor agradável, levemente ácido, podem ser usados no preparo de sucos e geleias.
- CEREJA-DO-RIO-GRANDE - pode ser utilizada para o processamento de doces, geleias, sucos, sorvetes, entre outros.
- GOIABA-CERRANA - pode ser utilizada para a produção de sucos, geleias, sorvetes, bebidas artesanais, molhos, entre outros.
- GUABIROBA - seus frutos são apreciados em mousses, geleias, sucos, licores artesanais e sorvetes.
- GRUMIXAMA - frutos consumidos principalmente ao natural com grande potencial para produção de polpas, sucos, doces em massa, sorvetes, geleias.
- JABUTICABA - é usada em receitas de geleia, bolo, vinagre artesanal e suco.
- JARACATIÁ - pode ser consumido tanto *in natura* como na forma de doces, compotas, entre outros.
- JERIVÁ - pode ser consumido tanto *in natura* como na forma de doces, compotas, entre outros. Alimento tradicional da dieta guarani, consumido de diferentes formas e utilizado para a produção de palmito.
- PITANGUEIRA - é utilizada em receitas de sucos, geleias, doces, licores, entre outras.
- SETE CAPOTES - é possível consumir o fruto *in natura* ou na forma de doces e compotas.
- UVAIA - seus frutos podem ser utilizados para a produção de sorvetes, sucos, licores, balas e iogurtes

FONTE: FRUTÍFERAS NATIVAS CONHECENDO E VALORIZANDO SEUS USOS/UFPSM,2021/ Canva Free

COMIDAS DE ORIGEM INDÍGENA

- **Açaí** (iwasa'i) é o fruto que deita água, que chora, que dá sumo.
- **Aipim** (aipĩ) é algo que nasce ou brota do fundo.
- **Mandioca** (mandióka) "oka" casa de Mani (segundo o folclore Mani deu origem a planta).
- **Pipoca** (pi'póka) é o grão que estoura.
- **Jabuticaba** (iwapot"kaba) fruta em botão.
- **Paçoca** (pa'soka) vem de "po-çoc" e tem sentido de esmigalhar o alimento com a mão.
- **Mingau** (minga'u) comida que gruda.
- **Pitanga** (pytánga) é algo que tem a cor vermelha.
- **Beiju** feito da massa da mandioca.
- **Canjica** feito do milho branco cozido com outros ingredientes. Também conhecido por mugunzá.
- **Tacacá** feita de tucupi, goma de mandioca, jambu e camarão.
- **Moqueca** (pokeka) assado de peixes.
- **Guaraná** (warana) fruto que parece um olho.

Fonte: Pinterest e Canva Free



COMIDAS ORIGEM AFRICANA



- Abará:** bolinho salgado feito de feijão e camarão seco.
- **Acarajé:** bolinho frito feito com feijão fradinho.
 - **Canjica:** doce feito com milho branco.
 - **Dendê:** fruto do dendezeiro.
 - **Farofa:** comida feita com farinha de mandioca torrada ou pão.
 - **Fubá:** farinha feita do milho.
 - **Garapa:** suco da cana-de-açúcar.
 - **Mocotó:** sopa feita com feijão e pata de boi.
 - **Moqueca:** comida feita com peixe ou camarão, leite de coco e vários temperos.
 - **Quindim:** doce feito com coco ralado e gema de ovo.
 - **Vatapá:** purê, feito com pão, camarão ou peixe e castanhas de cajú.
 - **Feijoada:** feita com feijão preto e várias partes do porco.
 - **Pamonha:** massa doce feita com milho verde e envolvida na palha do milho.
 - **Cocada:** doce feito com coco ralado e açúcar.
 - **Quiabebe:** purê de abóbora temperado com alho, cebola e pimenta.

LENDA DO MILHO

Tabajara era um velho índio muito bondoso e querido pelo seu povo. A tribo estava passando por muita dificuldade. Não havia caça e a pesca estava difícil.

O velho índio, sentindo que ia morrer, reuniu os homens de sua tribo e disse:

— Enterrem meu corpo numa cova bem rasa. Cubram-me com palha seca e pouca terra. Esperem vir o sol e a chuva. Ali nascerá alimento para toda tribo.

Após a morte de Tabajara, seu povo fez o que ele havia mandado. Sobre a cova do velho guerreiro, apareceu uma planta.

Suas folhas compridas lembravam a lança de tabajara. Sua flor vistosa parecia o cocar do chefe índio e a tribo descobriu que sua espiga era um delicioso alimento. Foi assim que surgiu o milho.

<https://www.espacoeducar.net/2014/08/folclore-atividade-lenda-do-milho-com.html> (adaptação do folclore brasileiro).



Fonte imagens: Canva Free



LENDA DA MANDIOCA

Era uma vez, uma jovem indígena chamada Atiolô. Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamarê. As frutinhas desapareceram, as águas do rio subiram, e as outras frutas apodreceram no chão. Depois, o Sol queimou a terra e um ventinho molhado começou a chegar do alto da serra.

Quando os muricis começaram outra vez a cobrir o chão, Atiolô começou a rir sozinha, pois estava grávida. Zatiamarê, seu marido, vivia dizendo:

- Quero um menino para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai. Pintar o rosto de urucum feito o pai.

Mas nasceu Mani, uma menina linda. Zatiamarê ficou aborrecido. O único presente que deu à filha foi um teiú, um lagarto de rabo amarelo, e não conversava com Mani por nada.

Passado um tempo, Atiolô ficou grávida de novo. Dessa vez veio um menino, Tarumã. Com ele, o pai conversava, carregava nas costas para atravessar o rio e empoleirava no joelho para contar histórias.

Mani, cheia de tristeza, correu para o alto do morro e lá ficou. A mãe procurou pela filha por toda a parte. O pai, arrependido, também. Mas ninguém nunca a encontrou.

No alto do morro, onde a menina chorou todas as suas lágrimas, brotou uma plantinha rasteira, mas com uma raiz muito profunda. Toda a aldeia se alimentava dela. Era Mani, que havia se transformado em mandioca.

<http://chc.org.br/artigo/a-primeira-mandioca/>

*Esta lenda de origem indígena foi retirada do livro Contos Populares do Brasil - Cadernos do Mundo Inteiro, de Silvio Romero.

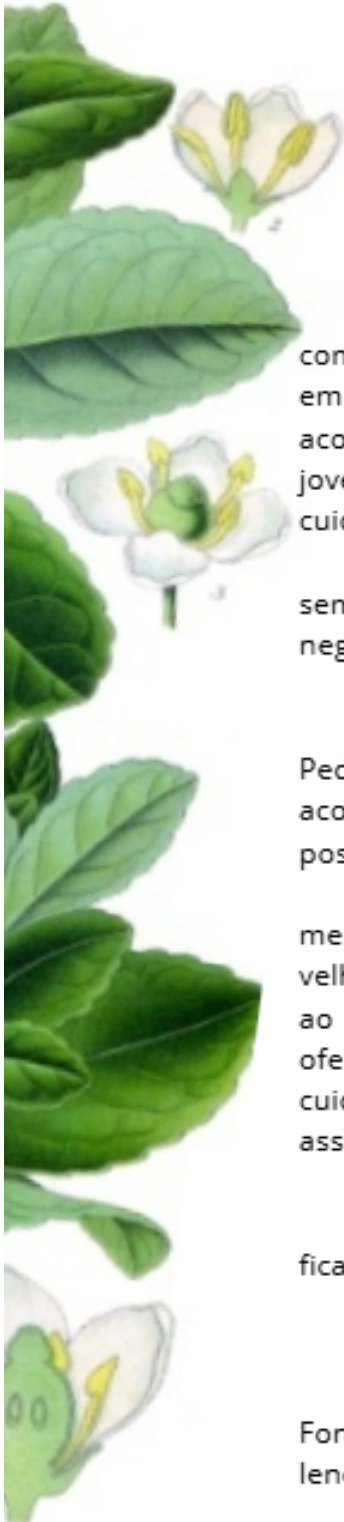
Fonte imagens: Canva Free



ATIVIDADE GRUPO II

LENDA DA ERVA-MATE

Lenda do folclore gaúcho
Recontada por Maria Fernanda Campos



Uma tribo de índios vivia feliz em sua terra, até que começou a faltar alimento. Os índios resolveram, então, partir em busca de terras melhores. Um velho não pode acompanhá-los, porque não tinha forças suficientes. Sua jovem filha, Yari, decidiu ficar na aldeia abandonada para cuidá-lo e protegê-lo.

Ficaram sós na aldeia. Yari trabalhava muito e seu pai sempre lhe dizia que partisse ao encontro da tribo. Ela se negava.

O tempo foi passando...

Um dia apareceu um estranho na aldeia abandonada. Pediu ajuda. O velho e sua filha pouco tinham para dar, mas acolheram o viajante e repartiram com ele tudo o que possuíam.

Agradecido pela hospitalidade, o estranho disse que era mensageiro de Tupã, com poderes para realizar os desejos do velho índio. Este, então, pediu um amigo que ficasse sempre ao seu lado, para que Yari pudesse partir. O viajante lhe ofereceu um amigo: a erva-mate. Disse-lhe que plantasse, cuidasse dela, e depois colhesse. Então fervesse e bebesse, assim suas forças voltariam!

- Yari pode seguir a tribo - falou o velho.

- Não, meu pai, mesmo que não precise mais de mim, eu ficarei! O estranho comoveu-se com Yari e lhe disse:

- Você será a Deusa protetora dos ervais! Será a Caa-Yari!

Fonte: <http://povosindigenasdobrasil.blogspot.com/2014/08/a-lenda-da-erva-mate.html>

Fonte imagens: Pinterest

GRALHA AZUL GUARDIÃ DAS ARAUCÁRIAS E DO PINHÃO

De acordo com a lenda, há muito tempo, a gralha azul era apenas uma gralha parda, semelhante a outras de sua espécie. Mas um dia, a gralha azul resolveu pedir para Deus lhe dar uma missão que lhe faria muito útil e importante. Deus lhe deu um pinhão, que a gralha pegou com seu bico com toda força e cuidado. Abriu o fruto e comeu a parte mais fina. A outra parte mais gordinha resolveu guardar para depois, enterrando-a no solo. Porém, alguns dias depois ela esqueceu o local onde havia enterrado o restante do pinhão.

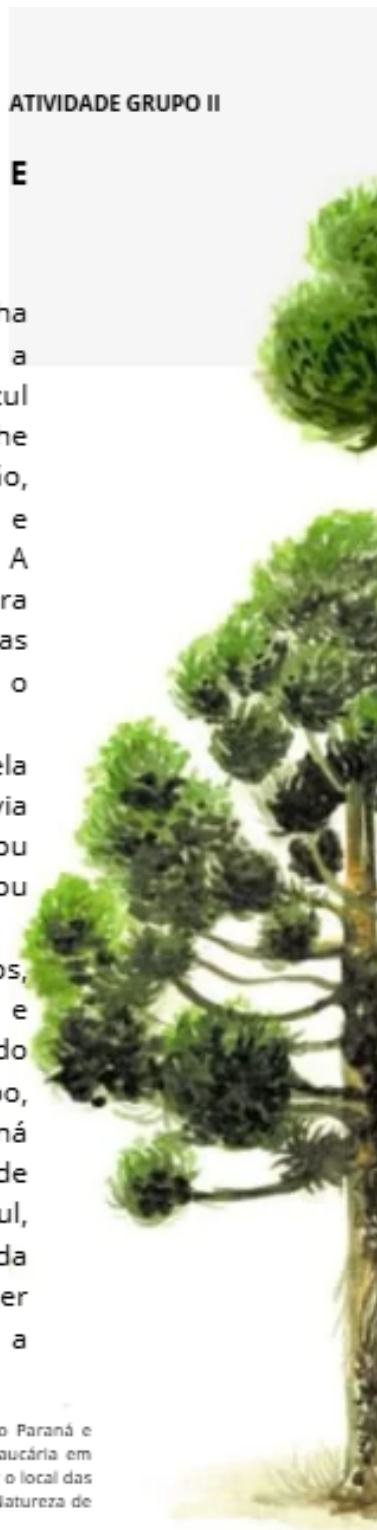
A gralha procurou muito, mas não encontrou aquela outra parte do fruto. Porém, ela percebeu que havia nascido uma pequena araucária na área onde enterrou a semente. Então, toda feliz, a gralha azul cuidou daquela árvore com todo amor e carinho.

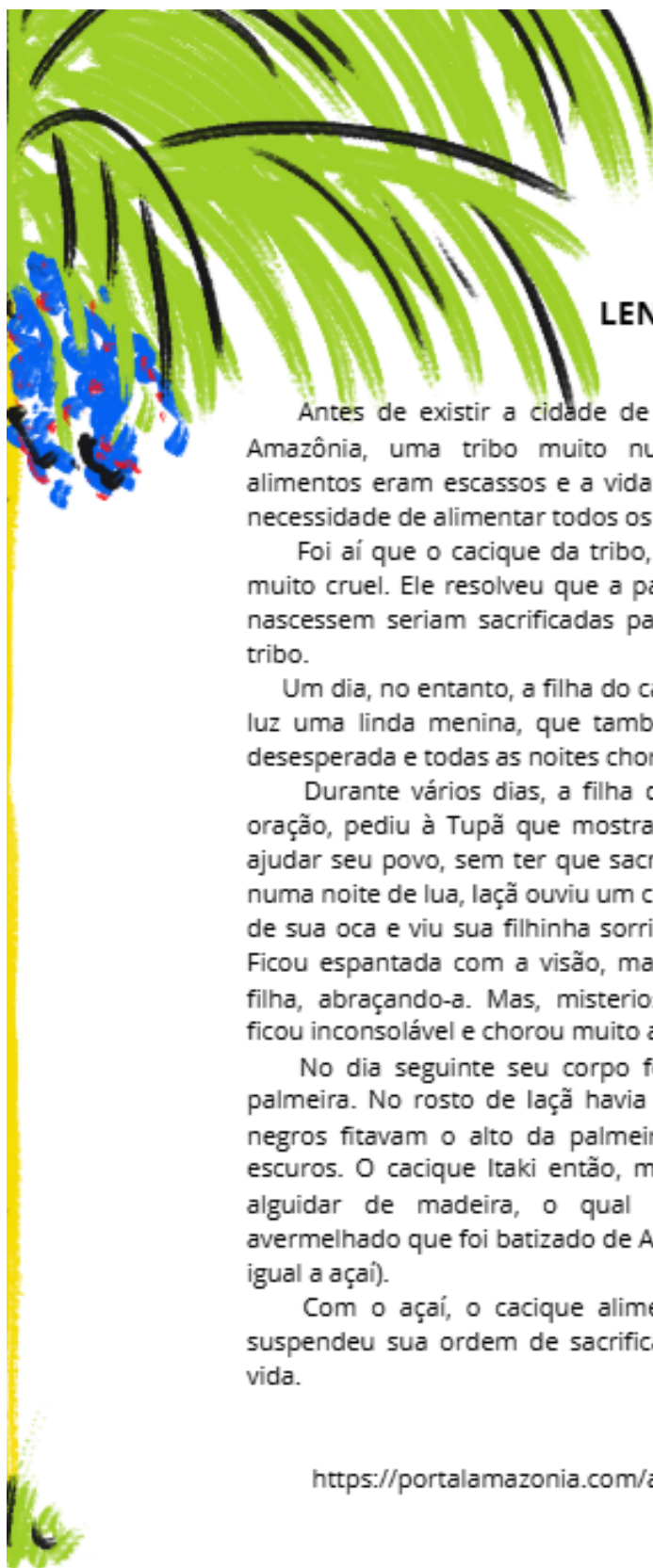
Quando o pinheiro cresceu e começou a dar frutos, ela começou a comer uma parte dos pinhões e enterrar a parte mais gordinha (semente), dando origem a novas araucárias. Em pouco tempo, conseguiu cobrir grande parte do estado do Paraná com milhares de pinheiros, dando origem à floresta de Araucária. Quando Deus viu o trabalho da gralha azul, resolveu dar um prêmio a ela: pintou suas penas da cor do céu, para que as pessoas pudessem reconhecer naquele pássaro seu esforço e dedicação. Assim, a gralha, que era parda, tornou-se azul.

A Gralha-Azul (*Cyanocorax caeruleus*) é reconhecida como a ave símbolo do estado do Paraná e considerada como "plantadora de pinhão" porque costuma enterrar a semente da araucária em épocas de pouco alimento para desenterrar quando precisar. Mas, ela costuma esquecer o local das sementes enterradas, que germinam e dão vida a novas araucárias. E assim, o ciclo da Natureza se fecha.

<https://www.lendas-do-parana.noradar.com/lenda-da-gralha-azul/>

Fonte imagens: Pinterest





LENDA DO AÇAÍ

Antes de existir a cidade de Belém, capital do Estado do Pará na Amazônia, uma tribo muito numerosa ocupava aquela região. Os alimentos eram escassos e a vida tornava-se cada dia mais difícil com a necessidade de alimentar todos os índios da tribo.

Foi aí que o cacique da tribo, chamado de Itaki tomou uma decisão muito cruel. Ele resolveu que a partir daquele dia todas as crianças que nascessem seriam sacrificadas para evitar o aumento de índios da sua tribo.

Um dia, no entanto, a filha do cacique, que tinha o nome de Iaça, deu à luz uma linda menina, que também teve de ser sacrificada. Iaça ficou desesperada e todas as noites chorava de saudades de sua filhinha.

Durante vários dias, a filha do cacique não saiu de sua tenda. Em oração, pediu à Tupã que mostrasse ao seu pai uma outra maneira de ajudar seu povo, sem ter que sacrificar as pobres crianças. Depois disso, numa noite de lua, Iaça ouviu um choro de criança. Aproximou-se da porta de sua oca e viu sua filhinha sorridente, ao pé de uma esbelta palmeira. Ficou espantada com a visão, mas logo depois, lançou-se em direção à filha, abraçando-a. Mas, misteriosamente a menina desapareceu. Iaça ficou inconsolável e chorou muito até desfalecer.

No dia seguinte seu corpo foi encontrado abraçado ao tronco da palmeira. No rosto de Iaça havia um sorriso de felicidade e seus olhos negros fitavam o alto da palmeira, que estava carregada de frutinhas escuras. O cacique Itaki então, mandou que apanhassem os frutos em alguidar de madeira, o qual amassaram e obtiveram um vinho avermelhado que foi batizado de AÇAÍ, em homenagem a IAÇA (invertido é igual a açaí).

Com o açaí, o cacique alimentou seu povo e, a partir deste dia, suspendeu sua ordem de sacrificar as crianças e manteve o respeito a vida.

<https://portalamazonia.com/amazonia-de-a-a-z/l/lenda-do-acai/>

Fonte imagens: Canva Free

LENDA DO GUARANÁ

Um casal de índios pertencente à tribo Maués vivia por muitos anos sem ter filhos e desejava muito ter pelo menos uma criança. Um dia, eles pediram a Tupã uma criança para completar sua felicidade. Tupã, o rei dos deuses, sabendo que o casal era cheio de bondade, lhes atendeu o desejo trazendo a eles um lindo menino. O tempo passou rapidamente e o menino cresceu bonito, generoso e bom. No entanto, Jurupari, o deus da escuridão, sentia uma extrema inveja do menino, da paz e da felicidade que ele transmitia, e decidiu então ceifar aquela vida em flor.

Um dia o menino foi coletar frutos na floresta e Jurupari se aproveitou da ocasião para lançar sua vingança. Ele se transformou em uma serpente venenosa e mordeu o menino, matando-o instantaneamente. A triste notícia espalhou-se rapidamente. Nesse momento, trovões ecoaram na floresta e fortes relâmpagos caíram pela aldeia. A mãe, que chorava em desespero, entendeu que os trovões eram uma mensagem de Tupã, dizendo que ela deveria plantar os olhos da criança e que deles uma nova planta cresceria dando saborosos frutos. Os índios obedeceram ao pedido da mãe e plantaram os olhos do menino. Nesse lugar, cresceu o guaraná, cujas sementes são negras e têm um arilo em seu redor, imitando os olhos humanos.

O guaraná é um fruto da Amazônia usado para fazer uma soda ou refrigerante de sabor doce e agradável. É uma bebida bastante popular na Amazônia.

https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/wp-content/uploads/2012/06/leituraparatodos/Textos-Leitura-Etapa-3-e-4/e34_62-lendadoguarana.pdf

Fonte imagens: Pinterest



LENDA DO ARROZ

Elisabeth da Silveira Lopes

Conta-se que, em 1637, quando os bandeirantes de Raposo Tavares devastaram o atual município de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, destruindo todos os aldeamentos indígenas que os Jesuítas haviam fundado, conseguiu sobreviver apenas um jovem índio chamado Tuti.

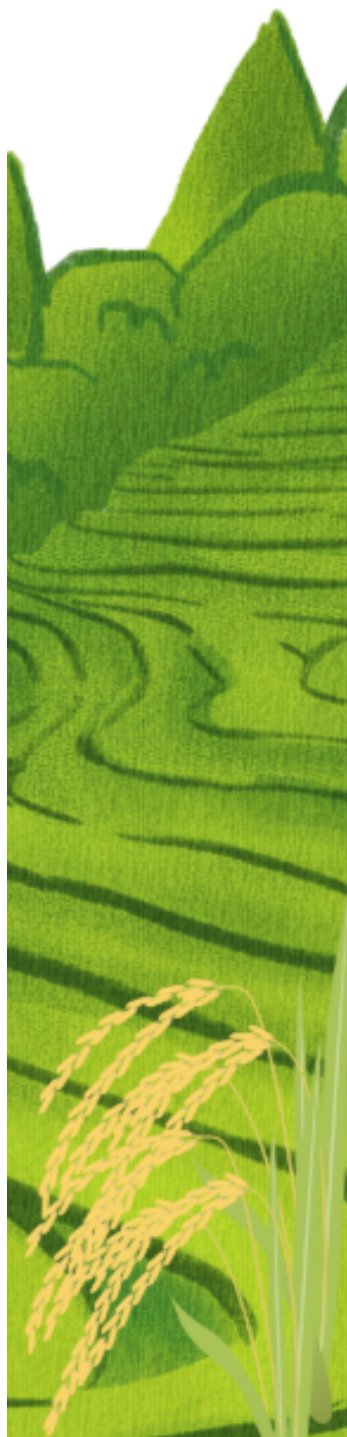
Desesperado com a perda dos seus pais e de sua morada, Tuti sentava-se à margem do Rio Jacuí e via ali noites e dias nascerem e morrerem.

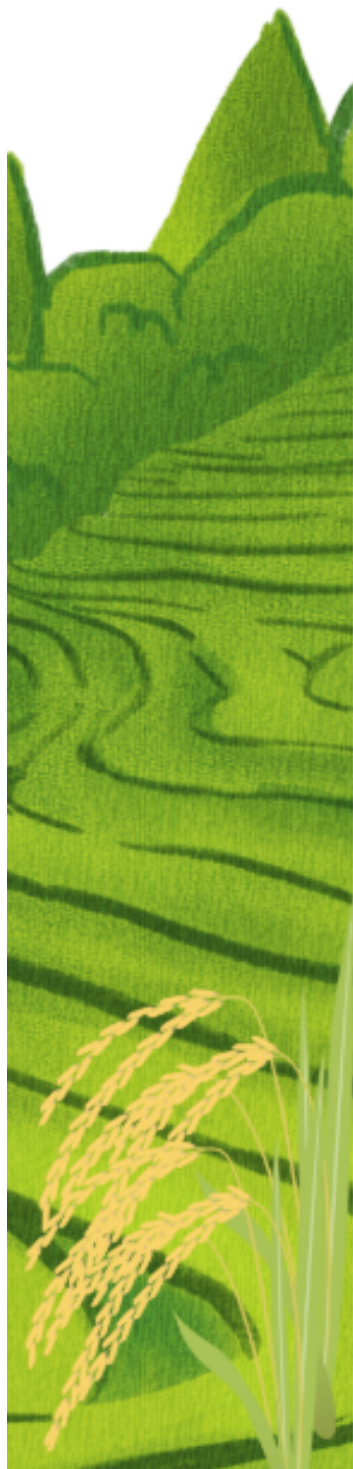
O índio chorava. Chorava de fome, chorava de dor, e de saudades. E tudo parecia chorar com ele; o sol era pálido, a noite era negra, as florestas haviam se curvado e as águas endoideceram.

Seis sóis eram passados. Tuti, sentado no mesmo lugar, broqueado de fome e de dor, com a face chicoteada pelo vento e os olhos cravados ao céu, como a pedir clemência, enxergou um vulto.

Neste momento tudo cessou. As águas continuaram enfurecidas, mas em profundo silêncio, o vento adormecera nas moitas e no céu, como que prevendo felicidade, a lua sorria.

Sobre as águas, o vulto aproximava-se de mansinho. Vulto de mulher, trazia em suas vestes a cor do rio com todos os seus peixes, a cor do céu com suas estrelas, a cor das matas com suas aves. Trazia o sol em seus cabelos, e seus olhos luziam como diamantes. Deixando rastros luminosos nas águas enfurecidas do rio, aproximava-se mais e mais, até chegar frente ao índio desconsolado.





Então, falou-lhe:

- Tenho aqui em minhas mãos a semente que saciará a tua fome e de todos que virão. Tome-as. Eu as recolhi de tuas próprias lágrimas caídas no rio.

Dizendo isto, o vulto luminoso deixou escorrer de suas mãos uns poucos pingos dourados, os quais o índio, com gestos selvagens, colheu.

O vulto sumiu.

Um violento temporal desabou.

O índio de tão fraco desmaiara, apedrejado pelo granito caído do céu.

E as sementes foram levadas pelas águas.

Após noites e dias de chuva, quando o sol, radiante, voltou, Tuti encontrou uns cachos, já dourados, com as sementes. Colheu-os, preparou-os e saboreou.

Era uma plantinha frágil, mas que lhe dera muita vitalidade. Hoje chamamos esta plantinha-ternura de ARROZ.

E para maior mistério, à meia-noite, às margens do Rio Jacuí, há um profundo silêncio, embora as águas desçam endoidecidas.

Isto, talvez, em homenagem à Deusa das Águas, que saciou a fome de Tuti e nos semeou o arroz.

Fonte: Jornal do Povo - 10 e 11/9/2005 - página 13".
<https://planetaarroz.com.br/a-lenda-do-arroz/>

Fonte imagens: Canva Free

MEDITAÇÃO RESPIRANDO COMO O SAPINHO

Inspirado no livro *Quietinho feito um sapo* de Eline Snel

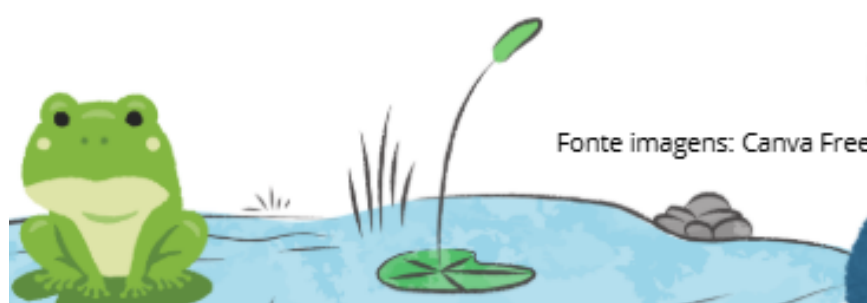
Quando você acorda é importante ter um momento de calma para abrir os olhos e despertar. Isso faz seu dia menos corrido e lhe traz um momento de auto-observação. Comece com calma a perceber como está o seu corpo, como está a sua respiração, os seus pensamentos, a batida do seu coração e se você acorda com sede ou com fome.

Você já viu um sapinho? Já percebeu como ele fica paradinho? Às vezes ele fica olhando fixo para o horizonte, respirando lentamente. Outras vezes ele fica paradinho e faz um som característico chamado coaxar. Vamos respirar como o sapinho?

Sente quietinho como o sapinho sentado sem se mover. Respire com calma e cuide dos seus pensamentos. Você pode deixar que eles venham, mas apenas de passagem. Eles vem e vão, vem e vão, assim como a sua respiração.

O sapinho continua quietinho e sua barriga sobe um pouquinho e desce. Sobe e desce, sobe e desce.

Esse movimento lento e calmo da sua respiração e da sua barriguinha podem te deixar em estado de paz e tranquilidade. E, assim, você treina a sua atenção plena.



MEDITAÇÃO: REFEIÇÃO EM FAMÍLIA E COM ATENÇÃO

Inspirado no livro *Quietinho feito um sapo* de Eline Snel

Durante a refeição tente não levar eletrônicos ou livros para a mesa, assim você e sua família podem ter um momento de conexão. Dessa forma é possível prestar atenção: quando você coloca uma garfada na boca, quando você mastiga e como você mastiga, no aroma do alimento, no sabor, o que acontece dentro da sua boca quando ela está cheia de comida e também no ato de engolir.

Após engolir a comida com calma, você pode conversar com sua família sobre suas percepções sobre a comida.

Na próxima garfada outras perguntas podem vir a sua cabeça:

- Por que você considera uma comida boa ou ruim, qual sabor se destaca? O salgado, doce ou amargo? Ou uma mistura dos três?
- Quais cores você percebe no seu prato? As cores dos alimentos influenciam na escolha da próxima garfada?
- Qual a consistência da comida na sua boca, dura ou mole, com grumos ou é homogênea?
- O que você sente quando está comendo?
- Sua boca está salivando?
- Quando você engole sente algo?

Agora você prestará mais atenção as suas escolhas alimentares, a sua mastigação e a sua satisfação.



Fonte imagens: Canva Free

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

ENCONTRAR AS FIGURAS



LIGUE OS PONTOS.

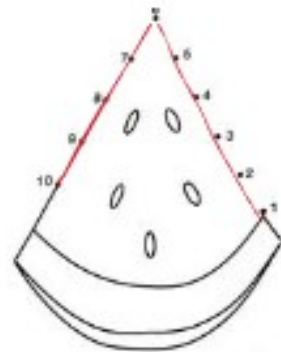


Foto: Pinterest



Foto: Pinterest

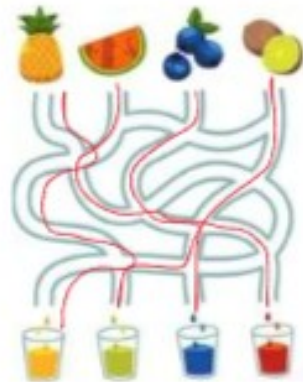
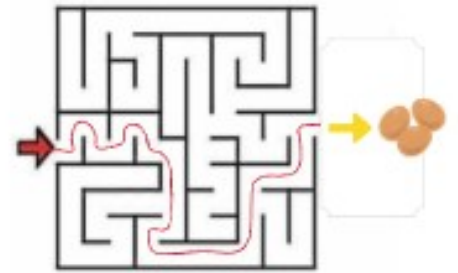
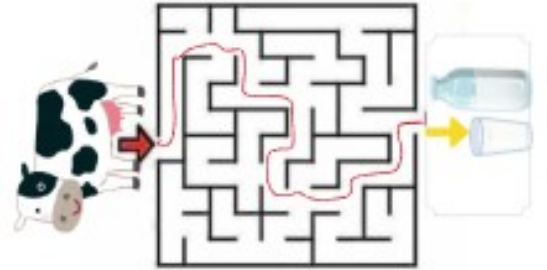


ENLARGUET
portal de atividades



ENLARGUET
portal de atividades

LABIRINTO



MARQUE UM X NA CARINHA

FRUTAS

LEGUMES

Fonte: Canva

PINTE AS FRUTAS E CIRCULE OS LEGUMES

Fonte: educacao.com

CIRCULE OS ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E MARQUE UM X NOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL:



ADIVINHAÇÕES

EU SOU O ALFACE
TÃO FRESCO E VERDINHO
TRAZENDO SAÚDE
EM CADA FOLHINHA!

EU SOU O MILHO,
BEM VERDE E DOURADO,
ASSIM QUE APAREÇO
JÁ SOU DEBULHADO!

SOU VERDINHO E TÃO AZEDO
QUE NINGUÉM CONSEGUE CHUPAR,
MAS NA SALADA OU NO PEIXE
TODOS VÃO ME ADORAR.
SOU O LIMÃO

VESTIDA DE AMARELO,
NO CACHO ME CRIEI.
SOU A SABOROSA BANANA
QUE O MACACO ENCANTEI.

POR FORA SOU PELUDINHO,
POR DENTRO MACIO E SUCULENTO.
HÁ QUEM ME COMA DESCASCADO,
COZIDO OU FATIADO.
SOU O PESSEGO

POR DENTRO SOU VERMELHA,
POR FORA TODA VERDINHA E
COM SEMENTES BEM PRETINHAS,
SOU MUITO SUCULENTO,
ME CHAMO MELANCIA

UMA CAIXA REDONDINHA
MAS QUE PODE REBOLAR.
TODOS A SABEM ABRIR
MAS NINGUÉM A SABE FECHAR
QUEM EU SOU? OVO

USO COROA MAS NÃO SOU REI.
SOU AMARELO MAS NÃO SOU BANANA
SOU SUCULENTO MAS NÃO SOU MELANCIA.
QUEM EU SOU? ABACAXI

EU SOU A CENOURA,
NUM MOLHO AMARRADA,
SOU MUITO GOSTOSA
EM QUALQUER SALADA!

EU SOU A BATATA
SOU BEM GORDUCHINHA,
TÃO DELICIOSA
COZIDA OU ASSADINHA!

POSSO SER DE VÁRIAS CORES:
VERDE, PRETA, RUBI OU ROSADA.
NAS FESTAS ENFEITO A MESA.
QUEM EU SOU UVA

PAREÇO UMA CAMPAINHA,
POR FORA TODA VERDINHA,
POR DENTRO TODA BRANQUINHA,
E TEM LÁ A SEMENTINHA.
QUEM EU SOU? PERA

TENHO A POLPA BRANQUINHA E CHEIROSA,
A CASCA VERMELHINHA E LUSTROSA.
SOU A MAÇÃ
UMA FRUTA SABOROSA.

SOU VERMELHINHO E PEQUENO
CHEIO DE PINTAS PRETAS.
TENHO UM CHAPEUZINHO VERDE
E SOU UMA DELÍCIA NA SOBREMESA.
QUEM EU SOU? MORANGO

EU SOU A LARANJA
MEU CALDO FAZ BEM,
É DOCE E GOSTOSO
E COM MORANGO VAI MUITO BEM!

RESPOSTAS DO JOGO DOS ERROS:



Fonte: Pinterest



FONTES CONSULTADAS

<https://www.todamateria.com.br/parlendas/>

<https://br.pinterest.com/>

<https://www.letras.mus.br/>

<https://repositorio.usp.br/item/003208716> > Abelhas sem ferrão na Horta da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2024

https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/137240/DLFE-229692.pdf/Cartilha_2.0.1.1_internet1.pdf

<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/ciclo-agua.html>

<https://www.usinadeletras.com.br/usina/exibelotexto.php?cat=Cordel&cod=550>

<https://www.pensador.com/autor/lucastoy/>

<https://www.lendas-do-parana.noradar.com/lenda-da-gralha-azul/>

<https://www.espacoeducar.net/2014/08/folclore-atividade-lenda-do-milho-com.html>

<https://chc.org.br/artigo/a-primeira-mandioca/>

https://www.ufmg.br/cienciaeparatodos/wp-content/uploads/2012/06/leituraparatodos/Textos-Leitura-Etapa-3-e-4/e34_62-lendadoguarana.pdf

<https://planetaarroz.com.br/a-lenda-do-arroz/>

<https://portalamazonia.com/amazonia-de-a-a-z/lenda-do-acai/>

<http://povosindigenasdobrasil.blogspot.com/2014/08/a-lenda-da-erva-mate.html>

Eline Snel, *Quietinho feito um saço*, Ed. Rocco, 2016

Coletânea "O Mundo da Criança", Ed. Delta S.A., 1954

e-book de Suzane B. Marcuzzo et al., *Frutíferas Nativas conhecendo e valorizando seus usos*, UFSM, 2021

<https://seeeaurca.wordpress.com/2012/10/17/cancao-roda-dos-alimentos/>

<https://www.pragentemiuda.org/2007/01/trabalhando-com-fantoches.html?m=1>

<https://mundodaprofessorafaviacarias.blogspot.com/2011/07/adivinhas-qual-e-fruta.html>